

05/04/2002 Maria

Já tem na base no syst. 0276658
no adm. 276777



SUZY DE SOUZA QUEIROZ

PROPOSTA PARA CRIAÇÃO DE
UMA REDE DE INFORMAÇÃO ECONÔMICA

Dissertação apresentada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT/CNPq - Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Professora Anna Soleda de Vieira

209 11	IBICT/CNPq
Rio de Janeiro 1977	

ANEXO I

Aos meus pais, que acreditando em mim,
me acompanharam em cada etapa deste
trabalho, o meu carinho.

Aos meus colegas e professores da
Instituto de Física da Universidade
Federal do Rio de Janeiro, o meu
agradecimento.

Aos meus colegas e professores da
Instituto de Física da Universidade
Federal do Rio de Janeiro, o meu
agradecimento.

Aos meus pais, que acreditando em mim,
me acompanharam em cada etapa deste
trabalho, o meu carinho.

Este trabalho é dedicado a eles.

AGRADECIMENTOS

A Anna Soledade Vieira pela orientação segura, dedicação e pelas críticas sem pre construtivas.

Ao Professor F. Wilfred Lancaster pelo constante incentivo, apoio e interesse demonstrado pelo meu trabalho.

Aos meus colegas e professores da Escola de Biblioteconomia e da Faculdade de Ciências Econômicas-CEDEPLAR, da Universidade Federal de Minas Gerais, pela amizade, interesse, estímulo e colaboração.

A minha família e a todos os amigos, pela compreensão e cooperação.

SINOPSE

Estudo para criação de uma rede de informação em Economia, para atender às necessidades da comunidade do Programa Nacional de Pesquisa Econômica-PNPE. Utilização das bibliotecas e centros de documentação existentes, num sistema cooperativo, a nível institucional.

Dados obtidos com base no Cadastro de Professores e Pesquisadores do PNPE, coletados pelo INPES/IPEA, em 1976. Análise comparativa dos dados dos Centros Nacionais de Pós-Graduação em Economia e da Instituição de Pesquisa - INPES, através do estudo das características e tendências individuais das atividades de curso, pesquisa e literatura neles produzida.

Possibilidades de compatibilizar recursos de processamento técnico e administrativo, visando o aprimoramento e rapidez na recuperação e transferência da informação de interesse.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	Justificativa	1
1.2	Objetivos	8
2	METODOLOGIA	10
2.1	Coleta de Dados	10
2.2	Seleção dos Dados	11
2.3	Tratamento dos Dados	14
2.3.1	Classificação	14
2.3.2	Ordenação	16
2.4	Apresentação dos Dados Analisados	16
2.5	Discussão dos Dados	21
3	ORGANIZAÇÃO DA REDE	40
3.1	Conceituação	42
3.2	Categorias básicas necessárias	43
3.3	Estrutura Orgânica da Rede	46
3.3.1	Constituição da Rede	47
3.3.2	Atribuições e Responsabilidades	47
3.3.2.1	Administrativas	48
3.3.2.2	Serviços Técnicos	51
3.4	Vantagens decorrentes da criação da rede	60
4	CONCLUSÃO	61
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
6	ILUSTRAÇÕES	68
7	APÊNDICES	100
7.1	Programa Nacional de Pesquisa Econômica, Cadastro de Professores e Pesquisadores de Economia. Rio de Janeiro, INPES/IPEA.	
7.2	Formulário para Coleta dos Dados	
7.3	Esquema de classificação	
7.4	Codificação das Instituições Integrantes do PNPE	

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

O tema abordado neste trabalho teve como motivação básica a carência de informação econômica no país. O estudo preliminarmente desenvolvido buscou determinar os canais e fontes de informação de uso mais frequente, não só do pesquisador e professor economista como também do indivíduo comum que necessita de dados ou informação econômica no desempenho de suas funções. São relativamente poucos os estudos já realizados no campo da comunicação e informação científica no país, e nenhum deles se concentrou inteiramente na atividade do economista, sendo incipiente a literatura existente sobre este assunto específico.

Instituído em 1973, o Programa Nacional de Pesquisa Econômica - PNPE reuniu e ofereceu vantagens que nos levaram a considerar seus integrantes como a comunidade relevante para este trabalho, visto que constitui campo propício e suporte referencial mais significativo dentro do país, para criação de uma rede de informação em Economia.

Sua criação, sob a coordenação e administração do Instituto de Pesquisa - INPES, esteve inicialmente vinculada a convênios com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico - BNDE, o Programa de Desenvolvimento Tecnológico - FUNTEC, a Financiadora de Estudos e Projetos S.A. - FINEP, a Fundação Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT e a partir de 1976 passou a contar unicamente com os recursos do Instituto de Planejamento Econômico e Social - IPEA.

O PNPE tem como principais objetivos:

- promover a integração das atividades de pesquisa econômica no país; ampliar o potencial de pesquisa dos centros brasileiros de pós-graduação em economia e conseqüente fortalecimento da comunidade acadêmico-profissional; promover uma maior interação entre pesquisa pura e aplicada no campo das investigações econômicas.

O PNPE oferece ainda a vantagem de se constituir em uma instituição de pesquisa econômica aplicada, diretamente ligada ao governo e aos centros universitários de ensino e pesquisa. Os Centros que integram este programa são:

CAEN (Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste) - Curso de Mestrado em Economia da Universidade Federal do Ceará - UFCE;

CEDEPLAR (Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional) da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG;

DEPE (Departamento de Economia e Planejamento Economico) da Universidade de Campinas - SP - UNICAMP;

EPGE (Escola de Pós-Graduação em Economia) da Fundação Getúlio Vargas (RJ);

FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS;

IEPE (Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS;

NAEA (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos) da Universidade Federal do Pará - UFPA;

PIMES (Programa Integrado de Mestrado em Economia e Sociologia) - Curso de Mestrado em Economia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;

CME (Curso de Mestrado em Economia) da Universidade Federal da Bahia - UFBA;

CPGE (Curso de Pós-Graduação em Economia) da Universidade de Brasília - UnB; e INPES (Instituto de Pesquisas) do IPEA - RJ.

Chegamos ao diagnóstico do processo de comunicação dentro desta comunidade específica, tendo como base os resultados de levantamentos específicos realizados a níveis institucional (dez centro de ensino e uma instituição de pesquisa) e individual (pesquisador, professor e aluno), através de entrevistas e questionários aplicados a um grupo selecionado de pesquisadores, professores, alunos regulares de cursos de pós-graduação e em fase de elaboração de tese.

Na realidade a presente situação das bibliotecas destes centros já pode ser vista como uma tentativa de rede. A complexidade dos sistemas de controle bibliográfico já sentida por algumas e aplicada noutras, a formação de catálogos coletivos, os levantamentos de fontes para serviços de referência, os serviços de empréstimo domiciliar entre bibliotecas são indícios de uma tentativa de compartilhar os recursos nelas existentes, embora ainda com características de iniciativa quase que particular a cada biblioteca. Pode ser citado, como exemplo, o esforço conjunto do INPES/IPEA e do Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica - PUC/RJ, visando a montagem de um banco de dados bibliográficos a partir da indexação de artigos de periódicos brasileiros de Economia, do período compreendido entre 1947 e 1976. [3,7]. Os produtos desta iniciativa destinam-se de modo especial aos participantes do PNPE.

A preocupação com o intercâmbio de informações demonstrada pela maioria das Instituições do PNPE, em especial pelo INPES, é também frequente em todos os níveis de outros serviços de informação governamentais ou acadêmicos, ligados ao ensino ou à pesquisa. Nos programas e atividades do II Plano Básico do Desenvolvimento Científico e Tecnológico - 1976/79 (PBDCT-II) por exemplo, estão previstos recursos que possibilitarão o aperfeiçoamento progressivo de metodologias de coleta e tratamento das informações pertinentes às atividades científicas e tecnológicas no país, ao lado da capacitação de recursos humanos neles envolvidos, e de cooperação técnica de entidades nacionais e estrangeiras. [4,5]

Esta atitude consiste numa busca mais real no sentido de formalizar a rede, objetivando especificamente aumentar e aprimorar as facilidades já existentes.

Na verdade a cooperação entre os Centros já teve seu início desde a década de 60, embora sob outras formas. Através de trabalhos de vários economistas e outros autores, preocupados com o ensino e pesquisa nesta área, houve de início a participação do Instituto de Pesquisas Econômicas (IPE), em São Paulo, que se "tornou instrumental no desenvolvimento de um serviço de extensão no qual seus professores davam cursos curtos em vários centros, em ramos onde não havia disponibilidade local. Este serviço de extensão financiado por fundos nacionais e internacionais, gradualmente transformou-se num programa regular de intercâmbio a curto prazo entre os Centros". [2]

Observamos que este intercâmbio se processa até hoje entre eles, estendendo-se mais recentemente à pesquisa, com a colaboração inclusive de professores visitantes estrangeiros. Apesar deste intercâmbio ter visado primordialmente o ensino, permitiu o melhor e maior entendimento entre os economistas dos centros, propiciando não só troca de idéias e conhecimentos específicos, como experiências e trabalhos por eles produzidos. Isto muito contribuiu para o desenvolvimento das bibliotecas neles existentes, além, é claro, de um estreitamento dentro da comunidade de economistas no âmbito geográfico nacional. Destas iniciativas anteriormente levadas a efeito, através de seminários [20] e encontros periódicos, surgiu a Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia - ANPEC, até hoje seguindo seus objetivos iniciais de "fornecer um mecanismo formal para a promoção e coordenação da colaboração entre Centros e entre economistas". [14]

Outros especialistas têm debatido os problemas de ensino e pesquisa no Brasil, em níveis que aqui não nos cabe discutir [10,18,19,20,21]

Citamos apenas, uma vez que refletem, de uma ou de outra forma a necessidade generalizada da organização de fontes fidedignas, sua divulgação em larga escala e com acessibilidade total, não só em termos físicos como sob formato adequado para ser manipulado pelos geradores da literatura econômica. Seja ela sob a denominação de pesquisa, relatório técnico, monografia, artigo de periódico, texto de publicações seriadas, livros, trabalhos apresentados nas disciplinas dos cursos, tese ou outro tipo de documento, publicado ou não, uma vez considerada fonte de informação econômica deverá receber o tratamento adequado, a fim de chegar às mãos do usuário. Entre muitos dos problemas apontados, um deles se refere à interação que deveria existir entre a pós-graduação e a graduação, esperando-se que o retorno daqueles atualmente cursando a pós-graduação no exterior venha minimizar este problema. [13] Isto é mais uma razão sob a qual nos apoiamos no sentido de melhor suprir as bibliotecas dos Centros e criar outros recursos de informação adequados às suas qualificações. Somente um bom suporte de recursos bibliográficos em Economia, Ciências Sociais e afins, viria dar o auxílio necessário.

Conseguir criar nos alunos uma "atitude de investigação e pesquisa" [6] constituiu outra observação de economistas, a qual reforçou nossa tese de que o trabalho das escolas responsáveis pelos cursos de Economia no Brasil deverá estar conjugado com um serviço de informação altamente qualificado. Se este não responder de imediato às exigências das solicitações, que ofereça, pelo menos, indicadores eficientes de informação, operando como um centro referencial de informação científica.

A pesquisa é base sob a qual se apoia a pós-graduação. Sua qualidade deveria ser zelada a fim de assegurar a preservação desses cursos. A falta de pesquisas de estrutura básica deve estar ligada, talvez, a ênfase dada ao ensino, em detrimento de um maior equilíbrio com a capacitação profissional. As universidades brasileiras precisam fazer uma revisão dinâmica de seus currículos e um acompanhamento crítico da pós-graduação, buscando soluções especificamente brasileiras.

Observamos em muitos casos um completo isolamento entre departamentos de ensino e pesquisa. O desenvolvimento destas pesquisas poderia formar a base de uma extensão maior e mais sólida para a análise econômica no país. Quanto ao seu rendimento, com exceção do IPEA que se caracteriza exclusivamente pela atividade de pesquisa, a massa da pesquisa econômica está sendo desenvolvida nos centros de pós-graduação ligados às Universidades. Nos últimos dez anos, notou-se um crescimento considerável não só na quantidade como também na qualidade do que se tem produzido, segundo testemunho de alguns profissionais e estrangeiros que têm avaliado a

capacidade de pesquisa na área. Existe uma comunicada profissional com comunicações relativamente boas e potencial de trabalho [2] que justificam a proposição da rede para aumentar em vantagens seu rendimento quantitativo e qualitativo.

Tal como deve ser exigido, dado a renovação contínua do conhecimento, esta rede deverá munir-se de recursos tais, de forma a operacionalizar o sistema de transferência do conhecimento, acompanhando as constantes mudanças, a fim de não torná-lo obsoleto. Caso isto ocorresse, haveria um reflexo imediato na produção e utilização das investigações científicas. A capacitação intelectual do indivíduo estará, sem dúvida, no ambiente propício para a atividade de investigação a ser criado pelos cursos, mas o suporte de informação sobre técnicas e indicadores de fontes estará vinculado estreitamente aos critérios de organização para criação desta rede.

Como fizemos alusão a alguns trabalhos de economistas, poderíamos ainda citar e comentar outros dados observados [1,15] dos quais tomamos conhecimento numa tentativa de revisão bibliográfica de literatura [11,12,16,17] Através do que já se realizou, foi estudado e proposto, mensurado e testado, buscamos avaliar o dimensionamento do assunto, o qual propusemos investigar.

Não se exigiu muito esforço para atingirmos a realidade que, de antemão já prevíamos, baseados na experiência própria e na de colegas com atividades também voltadas para a recuperação da informação econômica:

a) inexistem serviços especializados, seja da natureza de uma rede formal, seja sob outra forma de organização, a não ser tentativas, algumas delas em nível bem adiantado de desenvolvimento e apresentando desempenho satisfatório. Não nos foi dado o conhecimento de um serviço que reunisse, organizasse, coordenasse e divulgasse fontes de informação econômica em âmbito nacional. As exceções encontradas consistem em fontes estatísticas:

- no IBGE, instituição geradora da maioria dos dados estatísticos utilizados nas pesquisas e investigações em Economia, atualmente dedicando-se a pesquisas sócio-econômicas. Uma de suas últimas atividades no sentido de suprir a falta de dados econômicos é a atuação junto ao Grupo de Trabalho em Ciências Sociais, no Rio de Janeiro, que está realizando um levantamento sobre indicadores sociais;

- em alguns Ministérios, através de suas publicações e serviços divulgados pelos Departamentos e Centros de Documentação, entre os quais: Agricultura; Educação e Cultura; Fazenda; Indústria e Comércio Interior; Marinha; Minas e Energia; Previdência Social; Trabalho e Transportes;
 - através de boletins e anuários de outras instituições como a Associação Nacional de Bancos de Investimento - ANBID; o Banco Central do Brasil; o Banco do Brasil S.A.; o BNDE; Editoras Abril; Análise e Perspectiva Econômica - APEC; Banas; Visão e a Fundação Getúlio Vargas, entre outros;
 - através de indicadores econômicos regionais divulgados por alguns Estados, como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará, Maranhão, Amazonas, Distrito Federal e Região Nordeste;
- b) a preocupação do economista de uma maneira geral, demonstrada através de literatura, depoimentos e entrevistas, está mais inclinada a solução de problemas ligados ao ensino e pesquisa no Brasil. Há uma elite consciente da carência de fontes de informação econômica de forma organizada, que permita o incremento de investigações, por iniciativa particular ou institucional, mas poucos são aqueles que acreditam seja possível a criação de um serviço que venha solucionar estas falhas. Esperam por ele mas não parecem acreditar numa solução a curto prazo, que venha atender às múltiplas características que emanam do tipo de demanda de informação da qual realmente necessitam;
- c) as bibliotecas existentes estão praticamente ilhadas, apesar do estágio embrionário em que se encontram com relação às tentativas de intercâmbio já mencionadas, a nível ainda de alguns bibliotecários e professores. Suas coleções e catálogos são, no entanto, inadequados e insuficientes em relação às suas próprias necessidades. Com relação à demanda de informação a nível nacional deixam, então, muito a desejar;
- d) os esforços e estudos isolados que têm sido realizados no sentido de criar e aprimorar os serviços existentes têm demonstrado desperdícios os mais variados, especialmente quanto à aplicação na distribuição de recursos disponíveis. Este fato parece estar ligado à inexistência de um órgão que coordene, planeje e impulsione estas iniciativas, assegurando o máximo de rendimento individual com vistas ao fortaleci-

-mento de uma rede de bibliotecas a nível nacional. Alguns destes Centros possuem magníficos acervos, altamente especializados, mas de uma certa forma inacessíveis à própria comunidade servida e à comunidade docente, discente e técnica que realiza investigações na área, dentro e fora do PNPE;

- e) toda comunidade científica enfrenta problemas na obtenção de informação econômica desejada. Há dificuldade no acesso à totalidade das fontes disponíveis no país e fora dele, sem se considerar ainda a informação desconhecida, que nunca ou raramente é publicada, e constitui dado relevante para o avanço da pesquisa científica;
- f) a informação técnico-científica convenientemente processada representa um dos mais importantes apoios ao trabalho intelectual. Constitui um canal efetivo de transferência de conhecimento e tecnologia e fator-meio dos mais importantes a serem considerados na organização desta rede.

Com o desenvolvimento alcançado nestes últimos anos na área econômica, tanto no que se refere aos programas de pós-graduação como em pesquisa, o usuário depara ainda com um fluxo considerável de publicações periódicas brasileiras não analisadas nem transformadas em informação nas diversas bibliotecas.

Esta tendência analisada sob o ponto de vista de recuperação e comunicação da informação dela decorrente torna cada vez mais complexo o controle e a transferência de documentação pertinente ao usuário no campo em questão.

É a partir desse ponto que vemos a interação entre os centros PNPE como solução mais viável, através de um sistema de cooperação entre os mesmos, redefinindo os objetivos das bibliotecas neles existentes e transformando-as em centros mais dinâmicos de comunicação da informação especializada. Isto implica também na extensão desta interação entre o usuário e os serviços de informação que ela deverá criar ou ampliar no caso dos já existentes. Também as características particulares a cada centro, tendências de ensino e pesquisa e atividades nelas desenvolvidas e formação dos profissionais a eles vinculados constituem elementos essenciais que irão interagir nesta mudança.

O processo até então visto em nossas universidades com a proliferação de coleções departamentais seria aqui proposto no seu inverso, isto é, desenvolverem uma nova política de interligação para facilitar a reunião

e utilização de recursos. Este programa cooperativo das bibliotecas regionais na comunidade PNPE consiste no germe de rede em âmbito nacional e possibilitará o intercâmbio entre elas.

Numa época de crescente sofisticação no controle de fontes de informação ao lado do fluxo cada vez maior de documentos, publicados ou não, especialmente em Economia, torna-se importante para nós bibliotecários e cientistas da informação termos conhecimento da extensão e real necessidade do usuário em potencial de sistemas de informação, bem como do uso corrente destes sistemas.

Partindo do mecanismo de transmissão da informação gerada e consumida pelo próprio economista, da forma pela qual ela é atualmente processada, identificamos o pesquisador - docente e discente - como o elemento central e catalizador do sistema, produzindo e consumindo a massa da informação econômica, originada ou não no país. Com o desenvolvimento e consequentes resultados desta pesquisa, concentramos nossos estudos na busca de uma solução para a recuperação e transferência da informação especializada e de interesse interdisciplinar dentro da área, a partir da Comunidade PNPE.

1.2 Objetivos

O objetivo específico deste estudo é o de propor a criação de uma rede de informação em Economia, com a finalidade primordial de atender as necessidades dos dez Centros de Ensino de Pós-Graduação em Economia e da Instituição de Pesquisa que compõem o PNPE, sob a coordenação do INPES/IPEA. Esta rede visa reunir as bibliotecas e Centros de Informação nela existentes facilitando a interação entre estes e as outras fontes externas de informação que possibilitem complementar as áreas do conhecimento relacionados com a Economia, prestando serviços de forma oportuna, efetiva e eficiente.

Para tanto, nosso propósito imediato consistiu em:

- a) identificar as características individuais das instituições integrantes quando ao nível de formação acadêmica dos profissionais nela vinculados; tendências de campos de interesse nas atividades de ensino e pesquisa; produção dos cursos, pesquisas e publicações editadas; áreas de atuação e de influência em termos de distribuição de núcleos de assuntos particularmente explorados e centros com os quais formam grupos de relacionamento mais intenso;

- b) verificar o comportamento destas instituições com relação à intercomunicação de seus elementos e de suas bibliotecas entre si;
- c) identificar os pontos comuns existentes entre as instituições e as características peculiares que os diferenciam;
- d) identificar a existência de liderança entre as instituições, em termos de produção de literatura especializada e da capacidade de absorção e distribuição de pessoal qualificado dentro ou fora da comunidade PNPE;
- e) identificar outras áreas científicas mais estreitamente vinculadas às atividades econômicas, definindo o campo interdisciplinar da Economia.

Algumas proposições são colocadas, em decorrência desses propósitos iniciais: impulsionar o aprimoramento técnico e de recursos humanos, incentivando o crescimento das bibliotecas e a preocupação com o nível de informação a ser coletada e recuperada e promovendo a integração e intercâmbio da informação nelas disponível.

Outros propósitos estariam ainda relacionados aos resultados do levantamento do diagnóstico vigente no país e se referem a:

- a) Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa em Economia: - ampliar e divulgar a informação econômica existente em âmbito nacional e internacional;
 - promover a utilização destas fontes disponíveis na solução imediata dos problemas que afetam o desenvolvimento do ensino e da pesquisa;
 - colocar o produto gerado pelos Centros de Ensino e pelo INPES, e por outras fontes similares ou em áreas afins dentro do país, à disposição do sistema produtivo nacional;
- b) Infraestrutura do Planejamento Organizacional
 - estruturação de serviços de informação especializada;
 - relacionamento dos componentes da rede entre si e intercâmbio dos serviços;
 - relacionamento com instituições fora da rede.

c) Linhas Gerais dos Tópicos do Planejamento

- grupos de usuários/Instituições integrantes;
- âmbito do assunto; considerando sua interdisciplinaridade;
- serviços;
- pessoal;
- instalações físicas;
- acervo existente;
- controle operacional e administrativo
- flexibilidade administrativa (com referência por exemplo à dotação de recursos)
- compatibilidade (padronização)
- avaliação

Finalmente, com a rede objetivamos ainda possibilitar maior assistência às bibliotecas integrantes, a fim de que sejam verdadeira e principalmente responsáveis pelas necessidades individuais de seus usuários, permitindo-lhes o acesso total aos recursos disponíveis dentro da rede.

2 METODOLOGIA

De dados utilizados neste estudo foram obtidos originalmente do Cadastro de Professores e Pesquisadores de Economia, levantado pelo INPES e complementados através de registros oficiais fornecidos pelos órgãos competentes dos integrantes do programa.

O período coberto vai da criação dos Centros de Ensino de Pós-Graduação em Economia e do INPES/IPEA, com variação de datas deste 1953 até 1976. (Quadro 2).

2.1 Coleta de Dados

A fase inicial consistiu na transcrição dos dados do questionário elaborado e distribuído pelo INPES/IPEA às Instituições integrantes do PNPE (incluindo o próprio INPES), com a finalidade de preparar o cadastro de professores e pesquisadores de Economia vinculados ao programa. (Apêndice 1).

Esta transcrição para um formulário, elaborado com a finalidade inicial de levantar e registrar de forma racional os dados relevantes segundo o objetivo deste trabalho, visou também a possibilidade futura de codificação para uso e recuperação dos mesmos através de computador (Apêndice 2).

Levantados e registrados individualmente pelo nome do professor/pesquisador, foram reunidos em grupos pelo código da Instituição de origem. Constatadas falhas em alguns itens relevantes, outras fontes foram consultadas numa tentativa de complementar ao máximo os dados originalmente obtidos pelo IPEA. Estas pesquisas foram realizadas nos arquivos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Coordenação do Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior - CAPES, Biblioteca Nacional, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; Publicações especializadas editadas pelo IBICT e IGBE nas áreas de Ciências Sociais e Econômicas, pela ANPEC (relatórios, cadastros); Índice CENATE; Seminários, Simpósios e Encontros sobre Pós-Graduação de Ensino de Economia no Brasil. Por fim solicitamos diretamente às Secretarias e Coordenações de Curso e Pesquisa de cada Centro a complementação e confirmação da totalidade dos dados até então obtidos. Realizada a verificação e atualização dos dados até princípios deste ano, efetuamos revisões e modificações para maior segurança nas análises. Dos 311 questionários enviados para Cadastro, 307 respostas retornaram correspondentes a 99% sobre o total estimado. Cumpre esclarecer que esta estimativa inicial originou-se de um levantamento anteriormente realizado, pelo IPEA, onde a informação partiu dos próprios Centros. (Tabela 1 e Quadro 1).

2.2 Seleção de Dados

Os métodos e técnicas adotados no tratamento geral dos dados foram: questionário para todos, entrevistas em muitos casos, observação e incidência crítica.

Não foram utilizados neste trabalho todos os dados transcritos para o formulário (Apêndice 2). Alguns itens foram descartados por constituírem respostas em branco (RB) ou respostas incompletas (RI). Entretanto, foram computados no total geral, nos casos em que os dados mais completos foram considerados na análise final após a apuração e estudo dos quadros e tabelas mais representativos.

Os dados obtidos com referência ao indivíduo em particular foram descartados em favor daqueles relativos à Instituição, face ao objetivo do trabalho, que consiste na formação de uma rede institucional.

Os questionários de respondentes não vinculados diretamente à atividade de ensino e pesquisa, embora considerados integrantes do quadro de

pessoal técnico do Centro não foram considerados na apuração dos dados. Foram relevantes nestes casos, somente aqueles indivíduos que embora sem formação econômica tivessem formação acadêmica em outras disciplinas de ciências sociais e exatas, afins à Economia, atuando como colaboradores participantes nos programas de curso e pesquisa. Sendo eles representantes das disciplinas de apoio nos cursos e pesquisas colaboraram conosco inclusive na identificação daquelas mais estreitamente ligadas à Economia.

No levantamento das teses mencionadas no Cadastro e transcritas para o formulário, foram considerados os dados contidos neste último, quando confirmados pelas Coordenações de Curso, nos casos em que os respondentes houvessem obtido o grau em alguns dos dez Centros do PNPE. Nos casos contrários foram considerados os seguintes critérios para o estabelecimento das categorias:

- a) Mestrado ou Doutorado sem tese: quando não houve menção de trabalho, concluído ou em preparação. Neste último caso foram considerados Mestrado ou Doutorado em curso e levado sempre em consideração o nível de graduação mais elevado do respondente;
- b) Mestrado ou Doutorado em curso: quando o respondente estava realmente cursando a pós-graduação, e ainda o caso acima mencionado;
- c) Mestrado e Doutorado: quando houvesse dados completos sobre o término dos respectivos cursos, tese, área e ano de defesa. Foram incluídos ainda nesta categoria, especialmente com cursos realizados no exterior, os já concluídos com as teses já entregues, mas com falhas de data, ou mesmo sujeitas ainda à defesa. Foram então consideradas as datas de conclusão do curso.

Para efeito de segurança na análise de formação acadêmica destes indivíduos, outras fontes específicas de levantamentos de teses foram também consultadas, antes de se chegar a uma seleção final:

- arquivos e Publicações do MEC, CAPES, CNPq;
- Bibliotecas: Nacional, IBICT, FINEP, Fundação Getúlio Vargas;
- Índice Cenate; catálogo de teses universitárias (SP).

O levantamento das Universidades e Centros de origem dos graus de Mestre e Doutor obtidos no exterior obedeceu a critérios de verificação dos dados contidos no formulário e no currículo do respondente.

Áqueles dados incompletos ou ausentes em algumas das fontes, deu-se preferência aos contidos nos currículos. Não nos foi possível o levantamento das áreas de assunto desses cursos, devido à maioria dos respondentes deixar o ítem em branco. Os critérios adotados nesta seleção foram:

- a) inclusão de Mestrado e Doutorado completos e em curso. Houve três casos de Pós-Doutoramento em curso, os quais foram incluídos na categoria de Doutorado.
- b) inclusão das Áreas indicadas, mesmo aquelas fora da Economia (ex.: Matemática, Filosofia, Ciência Política, etc.).
- c) citação das datas de término, para os concluídos, e da inicial para aqueles ainda em curso.
- d) inclusão dos graus obtidos também no país (EPGE - FGV; FIPE - USP; DEPE - Unicamp).
- e) exclusão de dados incompletos (RI).
- f) exclusão de citações a universidades ou instituições de origem dos cursos através de siglas impossíveis de serem decifradas.
- g) inclusão, para efeito da análise geral, dos graus obtidos em centros fora do PNPE, no Brasil, uma vez que o levantamento foi abrangente.

Quando as áreas de concentração oferecidas pelos cursos e campos gerais de atividades nos Centros e no INPES, não coincidiram com as informações contidas no formulário, optou-se pelos dados enviados pelos próprios integrantes. O mesmo ocorreu com o levantamento das pesquisas, tendo sido consideradas as concluídas, as em execução e as projetadas.

As publicações editadas pelas Instituições constituem dados fornecidos pelas mesmas, através de informações de suas secretarias.

Uma observação do que se expôs acima explica o fato de ter-se recorrido a fontes diversas e justifica a opção, limitando-se às duas fontes que se mostraram fidedignas por características inerentes às mesmas:

- INPES/IPEA por constituir-se no arquivo original dos dados do Cadastro de Professores e Pesquisadores em Economia e ser o coordenador e administrador do PNPE.

- Centros de Pós-Graduação em Economia, através de informação original enviada pelas Secretarias e Coordenações de Curso e Pesquisa.

2.3 Tratamento dos Dados

De uma maneira geral os dados receberam tratamento quantitativo, considerando-se cada categoria e suas interrelações. Para a análise através dos resultados obtidos, baseou-se não só nesses resultados como também em alguns estudos e comparações realizados por outras fontes e levantamentos anteriores. Com exceção dos dados essencialmente quantitativos, todo material obtido foi distribuído por:

- a) áreas de concentração ministradas pelos cursos;
- b) campos de atividades ou linhas de ação propostas nas definições de objetivos de cada centro e pelo INPES;
- c) teses defendidas nos Centros de Pós-Graduação;
- d) pesquisas realizadas pela Comunidade PNPE.

Finalmente, os dados foram classificados por assunto.

2.3.1 Classificação

A adoção do sistema de classificação elaborado pelo American Association Memberships Directory teve como fator principal sua operacionalidade e familiaridade com índices já conhecidos pela comunidade estudada. Justifica-se a utilização específica do esquema abreviado pela sua aplicação nas seções do Journal of Economic Literature (JEL), largamente consultado, como fonte básica de referência atualizada no campo econômico. Outra razão está no fato de já haver utilizado no Cadastro -PNPE, em tradução do texto para o Português, elaborada pelo próprio corpo técnico do IPEA (Apêndice 1, anexo).

Devido a especificidade dos assuntos do material a ser classificado, na maioria das vezes fez-se necessária a utilização do esquema desenvolvido, utilizado pelo próprio JEL para classificar os artigos de periódicos por ele indexados [8]. Outro recurso devido ao mesmo fator acima exposto, nos levou à inserção de itens isolados, cabeçalhos

ou palavras-chave extraídos do próprio esquema, embora na versão desenvolvida para melhor definir seu âmbito abrangido. Este processo foi realizado com a colaboração de alguns economistas, professores e especialistas em cada campo e sub-campo utilizado.

A classificação de um documento representa dificuldades bem sérias, se pretendemos enquadrá-lo a um nível de fidelidade que represente todos os enfoques possíveis de seu conteúdo. É praticamente impossível alcançar-se uma satisfação desta natureza, em se tratando, especialmente, da área de ciências sociais. Houve uma interdependência de vários assuntos, dificultando muitas vezes classificá-los sob um único tópico. Em vários casos os títulos dos trabalhos levavam à possibilidade de serem classificados sob vários aspectos e conseqüentemente em classes diferentes. Também, a restrição do acesso somente aos títulos desses trabalhos (teses e pesquisas) não ofereceu condições suficientes para uma classificação adequada. Buscou-se então seguir sempre uma avaliação criteriosa, para que o objetivo do trabalho não perdesse o seu sentido real de interesse e utilidade para o economista. Dada esta impossibilidade a colaboração de alguns especialistas da área econômica foi o indicador utilizado para que o trabalho fosse enquadrado na classe de assunto que o tornaria realmente recuperável para atender o usuário da comunidade PNPE.

Visando uma análise final dos campos e sub-campos mais frequentemente tratados pela comunidade estudada, determinamos alguns critérios básicos para padronização da classificação, a fim de se manter a coerência lógica necessária.

A apresentação do esboço da classificação (Apêndice 3) que serviu como instrumental na ordenação dos dados requer ainda os seguintes esclarecimentos:

- a) os itens referentes a classe 930 - Economia Urbana e 940 - Economia Regional somente foram utilizados para classificar os documentos quando se tratava de conteúdo característico de uso urbano ou regional. Foi excluída esta possibilidade de classificação, quando o conteúdo apresentava outras alternativas mais específicas em outra classe de assunto dentro do esquema;

- b) observou-se o critério básico de coerência na classificação dos trabalhos, de uma maneira geral. As exceções somente ocorreram quando a finalidade anteriormente conhecida ou o organismo financiador definiam, "a priori", o campo de assunto explorado;
- c) a utilização da classe A00 - Disciplinas Correlatas incluiu os assuntos impossíveis de serem classificados nas outras classes, consistindo naqueles que fugiram à área de Economia, tal como é vista pelo Índice da American Economic Association.

2.3.2 Ordenação

Cada tipo de dado foi agrupado com seus semelhantes e feitas as anotações essenciais em cada ficha, visando o cruzamento e complementação, na etapa final da análise. Foram feitos os seguintes agrupamentos de dados:

A - Pesquisador

- a) nome e código do Centro ou Instituição
- b) código de classificação de áreas de interesse
- c) pesquisas (autor, coordenador, co-autor)

B - Centros/Instituição

- a) nome e código
 - endereço
 - corpo técnico (dado numérico)
 - direção ou coordenação
 - data de criação
 - áreas de atuação (atividades de interesse)
- b) atividades
 - ensino 1) cursos (nome, data de criação e áreas de concentração)
 - 2) teses (defendidas e aprovadas, dados numéricos)
 - pesquisa - áreas principais
 - tipo (concluídas, em execução e projeto)

Cada ficha incluiu: classificação do assunto; código da Instituição; título, autoria (responsável e colaboradores); data (conclusão ou início e previsão de término); financiamento.

- publicações - periódicas
- em série
- avulsas

C - Teses dos Cursos Pós-Graduação dos Centros

- a) classificação de assunto e codificação do Centro
- b) autor
- c) título
- d) área de concentração
- e) orientador
- f) grau obtido
- g) ano de término
- h) ano de defesa

D - Universidades e Centros de origem da Pós-Graduação, ordenadas em dois grupos: Mestrado e Doutorado, subdivididos em Brasil e Exterior. Estes dados incluíram:

- a) nome
- b) país
- c) datas de conclusão, ou em curso
- d) grau
- e) áreas ou assuntos (pelos nomes fornecidos, ex.: economia, ciência política, direito, demografia econômica, etc.).

E - Publicações

Ordenadas inicialmente pelo Centro ou Instituição, posteriormente pelo tipo: periódico, em série, avulsas. Estas categorias foram dadas pelos próprios integrantes do Programa, seguindo as instruções contidas no questionário para o Cadastro distribuído pelo INPES/IPEA. Os dados consistiram na referência bibliográfica completa, além do código do Centro ou Instituição, incluindo os elementos indicadores de volume e número, e a data de início para as publicações periódicas.

2.4 Apresentação dos Dados Analisados

Na primeira etapa as Instituições integrantes do PNPE foram agrupadas (Tabela 1) numa seleção resultante dos questionários do cadastro do INPES, definindo dez Centros de Ensino e uma Instituição de Pesquisa e 311 indivíduos a eles vinculados. A seguir foram relacionadas as Instituições nacionais vinculadas a estes Centros de Ensino por constituírem os locais oficialmente definidos para a realização dos exames de seleção para os cursos neles ministrados (Quadro 2).

Os dados registrados no formulário, elaborado exclusivamente para este fim (Apêndice 2), foram tabulados individualmente, pelas Instituições - PNPE, seguindo a forma mais lógica, segundo os objetivos a serem alcançados:

- a) níveis de formação acadêmica: graus, datas de início (curso em andamento) e término (cursos concluídos) origem (países e universidades e áreas;
- b) distribuição quantitativa por nível de formação acadêmica e percentual sobre o total de profissionais;
- c) áreas de interesse por núcleos prioritários de assunto segundo as atividades e objetivo de cada Instituição;
- d) áreas de interesse do professor/pesquisador por núcleos de assunto;
- e) disciplinas lecionadas pelos professores/pesquisadores: nome, classificação do assunto, número de vezes citado;
- f) pesquisas (concluídas, em execução e projeto) por núcleos de assunto, quantidade, e soma de pesquisadores envolvidos;
- g) pesquisas em execução indicadas pelo professor/pesquisador (como colaborador, coordenador ou responsável) por núcleos de assunto, soma de pesquisadores citantes;
- h) campos de atividade do professor/pesquisador (prioritária e secundárias): ensino, pesquisa, profissionais e múltiplas. A categoria "profissionais" corresponde a categoria denominada de "outras" no Cadastro do INPES e "Múltiplas" se refere aos casos nos quais o respondente igualou o percentual de dedicação englobando ensino-pesquisa e "outras";
- i) dedicação do professor/pesquisador: regime de trabalho (integral, parcial), incluindo total em exercício e afastados para treinamento;
- j) docentes e pesquisadores em afastamento: para curso (nível), país, data (saída e regresso);
- k) evasão de profissionais: permanente, provisória, data de saída e regresso, alocação, tipo (governo, empresa, universidade, curso).

As áreas de concentração oferecidas pelos centros de Pós-Graduação e os campos gerais de atividades por eles indicados e pelo INPES foram apresentados na Tabela 2, nos Quadros 2 e 3 e na Figura 1.

A formação acadêmica global dos indivíduos da comunidade foi apresentada pela distribuição dos graus mais elevados indicados com o percentual sobre o total do universo estudado (Tabela 3). A combinação das Instituições de origem dos respondentes e a formação acadêmica resultou na Tabela 4; a distribuição do respondente por Instituição de origem, segundo o nível de formação acadêmica com discriminação do percentual da categoria em cada unidade, resultou na Tabela 5. Os resultados das teses de Mestrado e Doutorado defendidas nos centros até dezembro de 1976 foram agrupados por assunto, centros de origem e alocação dos mestres e doutores, quando isto ocorreu dentro da comunidade PNPE (Tabelas 6 e 8). O levantamento por data de defesa reúne as teses por assunto, em combinação cronológica, com discriminação do total em cada um (assunto e data) e o percentual correspondente em relação ao total geral: 157 de Mestrado e 19 de Doutorado (Tabelas 7 e 9).

A produção global dos Centros foi reunida por:

- a) campos de assuntos mais representativos, na ordem decrescente do número de teses no assunto, com a discriminação do Centro de origem, apresentando os totais individuais a cada um (Tabela 10).
- b) totais individuais nas duas categorias (Mestrado e Doutorado) em cada Centro, com discriminação das datas de defesa, e número de teses (Gráfico 1).
- c) assuntos das teses defendidas: individualmente por centro de origem e concentração dos campos mais representativos (Figura 2).

Da análise dos levantamentos acima resultou a formação dos núcleos de assunto em ordem prioritária pelo total de teses neles classificadas (Tabela 11). Do levantamento de origem e data dos graus de Mestrado e Doutorado obtidos no país e exterior resultou um total de 261 mestres e doutores dos 307 profissionais vinculados às Instituições PNPE (Tabela 13)

Foram excluídos da análise e considerados como respostas incompletas (RI) os dados obtidos sem confirmação oficial das Coordenações de Curso, num total de 31 teses (29 de Mestrado e 2 de Doutorado).

O total global então considerado constou de 176 teses defendidas até dezembro de 1976 nos centros de Pós-Graduação PNPE.

A mesma Metodologia foi adotada com relação à produção de pesquisas nas Instituições:

- a) os totais com discriminação das três categorias de pesquisa (concluída, em execução e em projeto) foram reunidos no Gráfico 2, A e B (A: por Instituições, simples; B: total acumulado);
- b) os campos estudados com discriminação dos subcampos e percentual sobre o total geral da Instituição na Figura 3;
- c) a produção dos núcleos de assunto mais representativos em ordem decrescente do número de pesquisas, com discriminação das categorias acima citadas e o percentual em cada núcleo na Tabela 14.

A combinação dos dados de pesquisas realizadas e pesquisadores envolvidos (coordenadores, responsáveis ou colaboradores) em cada Instituição resultou na Tabela 15 que demonstrou:

- a) total parcial e global das pesquisas;
- b) total parcial e global de pesquisadores envolvidos;
- c) discriminação do total de pesquisadores envolvidos nas 365 pesquisas como co-participantes e indivíduos atuantes em relação ao total de profissionais vinculados em cada Instituição.

Da combinação dos dados contidos nas Tabelas 12 e 14, respectivamente núcleos de assuntos das teses e de pesquisas, resultou a formação dos núcleos gerais, prioritários, em relação ao número total de investigações neles desenvolvidas, uma demonstração global do que se considerou como as linhas básicas de investigação em economia no país, no período de 1973 a 1976 (Tabela 16).

O levantamento dos trabalhos editados e divulgados pelas Instituições (Quadro 4) considerou as categorias incluídas no Cadastro elaborado pelo INPES/IPEA, o qual discriminou as publicações da seguinte forma:

- a) periódicas - com periodicidade regular (geralmente revistas e boletins informativos)
- b) séries - editadas sem uma regularidade definida (relatórios, ensaios, monografias, etc.)
- c) avulsas - trabalhos que não apresentam nenhum caráter permanente, quanto à forma física, texto, e periodicidade na publicação.

Um detalhamento dos dados de alocação, relativo a mobilidade dos Mestres e Doutores com graus obtidos nos Centros PNPE, resultou nos dados apresentados em cartogramas (Figura 6 e 7) demonstrando:

- a) permanência no próprio centro;
- b) mudança para outro Centro - PNPE;
- c) alocação desconhecida (fora da Comunidade PNPE).

2.5 Discussão dos Dados

Partindo da análise das características individuais dos Centros de Ensino, no que se refere aos campos de assunto abrangidos pelos programas dos cursos, notamos uma concentração pronunciada na oferta de disciplinas teóricas (Quadro 3). Elas estão formando o primeiro núcleo por constituírem, na sua maioria, revisão da graduação. Há, portanto, também maior número de professores lotados nestas sub-áreas, por sua característica mais diversificada dentro dos currículos na pós-graduação, solicitando mais professores, com menor carga-horária. Neste caso destacam-se o DEPE e o FIPE, em São Paulo e o EPGE no Rio de Janeiro, talvez ainda, por incluírem estas disciplinas como únicas área de concentração oferecidas nos programas de Doutorado neles ministrados. Isto já não ocorre nas áreas de concentração dos centros. Em termos de carga horária, por exemplo, a concentração é maior e sua distribuição limita-se a um número bem menor de professores. Em decorrência disto, as exigências quanto à dedicação exclusiva e qualificação adequada de especialistas nestes cursos se tornaram cada vez mais elevadas.

Dentro dos núcleos de especialização, os mais enfáticos são os campos de Economia Agrícola, Regional e Urbana, e Economia do Desenvolvimento. Notadamente no primeiro, observamos a concentração das atividades de ensino e pesquisas do IEPE - UFRS, o que se confirma em análises posteriores (Quadro 2 e 3).

No segundo o CEDEPLAR-UFMG e o CME-UFBA, vindo o NAEA-UFPA, CPGE-UnB e EPGE-FVG, no terceiro campo.

Algumas áreas de concentração são oferecidas apenas por um centro, quanto à especialização do assunto:

- Demografia Econômica, pelo CEDEPLAR-UFMG;
- Banco de Investimento, pelo FIPE-USP;
- Sociologia Rural, pelo IEPE-UFRS;
- Planejamento e Desenvolvimento, pelo NAEA-UFPA;
- Economia de Recursos Humanos, pelo CPGE-UnB.

Economia Brasileira e Teoria e Política Econômica constituem os únicos enfoques diferentes dos demais, com relação aos tópicos abordados dentro das áreas de concentração. A primeira disciplina criada em 1974 no programa de Mestrado do DEPE - Unicamp e a segunda criada em 1972 no programa de Mestrado no IEPE - UFRS. O fato de a disciplina Economia Brasileira aparecer como área de concentração em apenas um dos Centros não significa que esteja sendo abordada apenas por ele (Quadro 3).

Através de uma análise geral do currículo pleno de cada centro constatamos que, de uma ou de outra maneira, o enfoque aos problemas da realidade econômica brasileira está neles incluído, seja através de um estudo de sua evolução histórica, aspectos teóricos ou políticos, análise dos programas de governo ou de modelos de desenvolvimento e crescimento, embora sua inclusão apareça em todos os casos como disciplina de domínio conexo. A ênfase demonstrada a este assunto pareceu estar mais ligada às atividades de pesquisa por eles desenvolvidas, cujo processo se caracteriza, na sua maioria, através das investigações em torno de problemas regionais.

As áreas gerais de interesse definidas pelas próprias Instituições concentraram especificamente nos tópicos ligados à Agricultura e Economia Regional e, de uma maneira generalizada, em todos os tópicos relacionados com o campo de Mão-de-Obra, Emprego e População, conforme demonstrado na Tabela 5.

Foi considerado como núcleo prioritário no entanto, o tópico referente a assuntos agrícolas uma vez que absorveu a totalidade das indicações das Instituições em atividades especificamente dedicadas a Crédito e Sociologia Agrícola e Economia Rural. Isto explica o fato de este núcleo representar apenas 12,90% sobre o total geral das áreas indicadas e o segundo representar 17,74% (Tabela 2).

Seguindo a mesma lógica de raciocínio o interesse demonstrado de Mão-de-Obra, Emprego e População foi bastante diversificado, embora o mesmo interesse tenha envolvido número equivalente de Instituições (8), o que ocorreu nos dois primeiros núcleos. Mas, devido a esta diversificação, isto é, maior número de Instituições com interesse em Capital Humano, envolvendo 4 dentro 11, decidiu-se pela escala de prioridades demonstrada na Tabela 2. Se tomarmos, no entanto, os totais individuais por tópico de assunto chegaremos a outra escala de prioridades segundo os tópicos isolados de interesse das 11 Instituições no desempenho de suas atividades:

- 1) Agricultura e Economia Regional - envolvendo 8 delas, respectivamente, em cada tópico e representando 72,73% do total geral de Instituições.
- 2) Capital Humano e Teoria Geral de Economia, envolvendo 4 delas, respectivamente, em cada tópico e representando 36,36% do total acima citado.

Os demais tópicos estão distribuídos pelos interesses das Instituições, em núcleos apresentados ainda na Tabela 2, merecendo observação especial o interesse geral demonstrado no Campo de Mão-de-Obra, Emprego e População e envolvendo um total de 8 Instituições.

Observou-se maior diversificação nos interesses demonstrados pelo FIPE (12), EPGE (10) e INPES (8), correspondendo, respectivamente, a 19,35%, 16,13% e 12,90% sobre o total geral de assuntos indicados pelas Instituições. Isto veio demonstrar a abertura existente nestas Instituições com relação às investigações na área em estudo e as especializações para as quais tendem os demais centros. É evidente, por exemplo, o interesse demonstrado pelo CAEN nas atividades vinculadas aos estudos sobre Mão-de-Obra, Emprego e População (Figura 1).

A combinação dos núcleos de assunto oferecidos nos cursos de pós-graduação (Tabela 4) com os definidos como interesses no desenvolvimento de suas atividades em geral (Tabela 2 e Figura 1) resultou na análise de que, numa ordenação de prioridades:

- a) o campo mais significativo é o de Economia e Teoria em Geral, com predominância para os Cursos;
- b) Economia Agrícola, Sociologia e Economia Rural com predominância para o interesse das atividades;
- c) Mão-de-Obra, Emprego e População/Economia do Bem Estar Social, Regional e Urbana com predominância para o interesse das atividades;

- d) Organização Industrial e Mudança Tecnológica com predominância para o interesse das atividades;
- e) Desenvolvimento e Planejamento Econômico de forma equilibrada entre os campos oferecidos nos Cursos e o interesse das atividades;
- f) Teoria e Instituições Monetárias e Fiscais sobressaiu com 36,36% no interesse das atividades das Instituições em geral;
- g) Os demais campos não apresentaram nenhuma evidência.

O IEPE-UFRS e o CPGE-UnB apresentaram maior diversificação na oferta de áreas de estudo nos cursos, seguindo o CEDEPLAR-UFMG e o CME-UFBA.

O FIPE-USP, EPGE-FGV e INPES/IPEA lideram a diversificação nos campos de interesse em suas atividades.

Comparando estes resultados, em relação ao FIPE que concentrou o maior número de diversificação no interesse de atividades (Tabela 2), por exemplo, oferece apenas dois tópicos nos cursos por ele ministrados (Quadro 3).

Este resultado analisado sob o ponto de vista de assunto apresenta coincidência na produção geral do Centro apenas no que se refere à pesquisa (Figura 3), já que o número de teses apresentadas no campo de Teoria Monetária (Banco de Investimento) é pouco significativo (Tabela 10)

Outro exemplo é o caso do EPGE, que oferece apenas uma área de concentração (Economia - Quadro 3) e que apresenta coincidência entre esta e uma de suas áreas de interesse de atividades. O mesmo, entretanto, não ocorre na produção das teses (Tabela 10), onde concentra a maioria delas em estudos de Teoria e Política Monetária e Fiscal.

Quanto às pesquisas desenvolvidas, há maior coincidência, com interesse demonstrado nos assuntos para desenvolver suas atividades (Figura 3).

Quanto ao IEPE demonstrou coerência na concentração de interesse de atividades gerais e no curso, notadamente no resultado quantitativo de teses concentradas em Agricultura e em termos equilibrados na produção de pesquisas (Figura 3). Nesta última, a concentração maior se verificou em Estatísticas Econômicas, assunto não mencionado como campo de interesse no desempenho das atividades gerais do Centro (Tabela 2).

Os níveis mais elevados de formação acadêmica dos profissionais concentraram-se nos graus de Doutorado e Mestrado sendo o primeiro 33,2% e o segundo 24,4% do total dos 307 vinculados ao PNPE. Incluindo 3 Pós-Doutoramento atualmente em curso no exterior (1%) estes níveis represen-

-tam 58,6%, o que demonstra estar a comunidade PNPE altamente qualificada (Tabela 3).

Através da análise da distribuição desses profissionais em cada Instituição, levando em consideração somente a categoria de Doutorado e Pós-Doutorado sobressairam o FIPE (20,9%), o DEPE (16,2%), o EPGE (10,5%) e o INPES (10,5%).

Conjugando os resultados da combinação dos níveis médio (Livre Docência, Mestrado e Doutorado em curso e sem tese, e Mestrado completo) e máximo (Doutorado e Pós-Doutorado) sobressaiu, além desses, o IEPE-UFRS com 12,2% de nível médio dos 32 profissionais nele alocados (Tabelas 4 e 5). Levando em consideração que o índice mais elevado foi do FIPE-USP que possui o maior número de profissionais nele alocados e que consistem praticamente o dobro dos totais nas Instituições mais populosas, observou-se um índice relativamente alto, em relação às demais Instituições quanto ao nível de formação acadêmica (bacharelado) e os dados inutilizados. Tornou-se curiosa esta observação como ressalva à inexistência real de dados ou a não colaboração, como fatores mais prováveis para estes resultados obtidos.

O NAEA-UFGA apresenta o índice mais baixo de nível máximo e o mais elevado de nível mínimo.

O CAEN-UFCE, EPGE-FGV e CPGE-UnB não possuem nenhum profissional no nível mínimo.

Os três casos de pós-doutoramento atualmente em curso nos Estados Unidos, pertencem à UnB.

Dos totais de Mestrado e Doutorado incompletos, 28 consistem Mestrado em curso, na maioria referentes a elementos do FIPE (11) e do DEPE (9); os 33 Doutorados em curso estão concentrados basicamente entre elementos do FIPE (7), CAEN (5), IEPE (5) e UnB (6).

Dos totais de Doutoramento sem tese sobressaiu-se o INPES com 7 dos 10 elementos, estando 3 atualmente em curso no exterior (Tabela 4).

Numa análise da origem da obtenção dos graus indicados (Tabelas 3,4 e 13) nos levou a observações isoladas, relativas aos percentuais no país e no exterior pelas categorias:

- No Brasil concentraram-se o bacharelado e o mestrado incompleto em primeiro plano, representando respectivamente, 92,30% e 83,34% sobre os totais em cada categoria (26 e 30).

Em segundo plano o Mestrado, representando 50,66% dos obtidos no Brasil, num total de 38.

A obtenção dos 8 títulos de Livre-Docência se deu em universidades brasileiras na sua totalidade

- No Exterior, com uma concentração praticamente dominante nos Estados Unidos, tiveram a sua origem as categorias mais elevadas de Doutorado incompleto, Doutorado e Pós-Doutoramento.

Em primeiro plano, representando 100%, sobressaiu o Pós-Doutoramento, a seguir os Doutorados incompletos com 84,32% e Doutorado com 77,46%, percentuais sobre os totais gerais em cada categoria. O Mestrado equiparou-se em quantidade com o total obtido no país, sendo os Estados Unidos a origem estrangeira dominante (30 Mestres em 75 do total da categoria) -(Tabela 13).

Analisando sob o ponto de vista global dos totais dos graus obtidos no país e no exterior e considerando no total da comunidade integrante as respostas completas e incompletas, chegamos à conclusão da predominância de profissionais com formação estrangeira (53,09%).

Esta predominância ainda se caracteriza pela sua concentração em universidades americanas que detiveram 46,25% dos graus obtidos, num total de 142.

Foram obtidos 122 graus no Brasil, ou seja, 39,74% do total.

Analisando a origem dos graus de Mestrado e Doutorado (concluídos e incompletos) no país e no exterior, em relação às Instituições e Centros onde foram e estão sendo realizados, obtivemos alguns resultados significativos. No Brasil, por exemplo, apenas 8 dos Centros de Pós-Graduação responsáveis pela formação do total de 90 titulados, englobando 63 Mestrados e 27 Doutorados, não participam do PNPE. Os integrantes do PNPE, com exceção do NAEA e PIMES, detiveram 90% do total desses pós-graduados, sendo os seguintes os resultados mais significativos:

- FIPE, com 33 profissionais, dos quais 18 no Mestrado e 15 no Doutorado;
- DEPE, com 21 profissionais, dos quais 10 no Mestrado e 11 no Doutorado;
- EPGE, com 12 profissionais, todos no Mestrado.

Quanto à origem em outros Centros fora do PNPE observou-se a concentração em cursos ministrados em universidades no Estado de São Paulo. Constatamos que 16 universidades e centros brasileiros formaram 29,32% do total de Mestres e Doutores hoje pertencentes à Comunidade PNPE (Tabela 13).

Através da análise cronológica de cursos concluídos e incompletos observamos um índice mais elevado de cursos concluídos:

- a) no Mestrado (38 do total de 63 Mestres) entre 1941 e 1976, distribuídos em 16 diferentes universidades e centros do país.
- b) no Doutorado (20 do total de 27 Doutores) entre 1951 e 1976, distribuídos em três universidades do país.

Do total de 261 Mestrados e Doutorados concluídos e incompletos (incluindo 10 RB/RI), 161 tiveram sua origem fora do país, o que significa que 52,42% dos profissionais atualmente alocados no PNPE obtiveram pós-graduação no exterior (Tabela 13).

A maior concentração se verificou nos Estados Unidos, com um total de 110 Mestrados e Doutorados concluídos e incompletos, representando 46,25% dos 307 profissionais estudados. Na categoria de Doutorado incompleto foram incluídos 3 pós-doutoramentos atualmente em curso nas universidades de Berkeley, Harvard e Stanford, respectivamente. Quanto ao total de Mestrados e Doutorados concluídos, o mesmo resultado observado no Brasil ocorreu no exterior - índices mais elevados dos graus já concluídos. Os dados relacionados com os cursos ministrados nos Estados Unidos levaram as seguintes observações, selecionadas segundo a relevância na formação de tendências e influências sobre os centros que absorveram estes profissionais:

- quanto aos destaques de certas universidades pelo número de profissionais lá graduados, sobressairam:

- 1) Vanderbilt, Berkeley e Chicago, com respectivamente, 29, 12 e 11 pós-graduados;
- 2) Cornell e Wisconsin com 9 respectivamente;
- 3) Yale com 8;
- 4) Rice com 6;
- 5) Pennsylvania e Flórida (Gainesville) com 5 cada uma;
- 6) Stanford e Cambridge com 4 respectivamente.
- 7) As demais formaram 3,2 e até 1 profissional apenas.

- Das 35 universidades americanas, 5 deram origem a Mestres, 18 a Doutores e 12 simultaneamente a Mestres e Doutores.

Dos títulos obtidos fora dos Estados Unidos sobressairam 9 doutoramentos na França, 7 deles concluídos e 2 atualmente em curso.

Concluiu-se que 85% dos profissionais alocados na comunidade PNPE caracterizam-se pela pós-graduação (Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado). Seja ela concluída ou em curso, importa o fato de que a comunidade apresenta um nível elevado de elementos altamente qualificados. Os Estados Unidos concentraram a grande maioria na formação destes profissionais- O FIPE-USP, DEPE-Unicamp, IEPE-UFRS, INPES/IPEA e o EPGE-FGV constituem as Instituições do PNPE que alocaram o maior número de profissionais com estas qualificações. O ano de 1975 apresentou o maior número de teses no Mestrado e 19% no Doutorado, e de uma maneira geral a produção de teses concentrou-se em 1973, 1975 e 1976. (Tabelas 7 e 9). Os centros que se sobressaíram neste período foram IEPE (12 teses) CEDEPLAR (11 teses), PIMES (11 teses) e FIPE (9 teses no Mestrado). No Doutorado o DEPE apresentou 5 teses em 1975 e 9 em 1976 (Tabela 12).

O levantamento da produção dos Centros de Ensino nos levou ao resultado global de 176 teses defendidas desde 1967 até 1976, consistindo 157 no Mestrado (89,20%) e 19 no Doutorado (10,80%). Houve casos de dispersão de dados nas duas categorias:

- a) Mestrado - total de 29 dos quais 20 no IEPE, 4 no EPGE e 5 no FIPE;
- b) Doutorado - 2 no FIPE.

Estes casos específicos de dispersão no Mestrado apresentam como razões mais prováveis a possibilidade de constituírem investigações de tese em andamento ou textos ainda não aprovados pelos colegiados dos respectivos cursos.

Não houve nenhuma tese de Mestrado apresentada pelo DEPE nem pelo NAEA, dentro do período considerado.

A análise da produção dos cursos de Mestrado demonstrou que a distribuição se deu em 8 dos 10 Centros, com as exclusões do DEPE e NAEA. O IEPE apresentou o maior número em teses (40) representando 25,48% no total de Centros, concentrando-se (29 delas) em estudos agrícolas (Tabela 6).

O EPGE deteve 22,30% com a maioria no campo de Teoria Monetária e Finanças (Tabela 6). Os centros menos produtivos foram o CAEN e UFBA, com respectivamente, 3,82% e 1,91% do total das teses defendidas.

No CEDEPLAR o tópico de Economia Urbana e Regional representou 50% do total de 10 teses defendidas neste campo, sobressaindo-se em relação ao total geral de teses apresentadas no Centro até 1976. A UnB concentrou suas investigações no tópico de Estudos Industriais, consistindo em

58,34% do total de teses por ele apresentadas. As teses do FIPE não apresentaram nenhuma concentração predominante em campo ou tópicos de assunto. A distribuição de suas investigações, embora de forma equilibrada, tendeu a estudos sobre Mão-de-Obra, Emprego e População; Indústria e Agricultura.

A mobilidade dos Mestres, na comunidade PNPE nos levou a algumas análises mais detalhadas em relação aos dados apresentados na Tabela 6.

Os resultados, levando em consideração os 186 elementos, reunindo os cursos concluídos, teses defendidas e os prováveis casos de tese em andamento, nos demonstraram que desses elementos:

- a) 108 com alocação desconhecida (fora do PNPE) perfazem 58,06%;
- b) 49 alocados nos próprios Centros PNPE perfazem 26,34%.

Os demais dados no total de 29 (15,60%) eram incompletos e foram descartados das análises.

Estes resultados combinados com os dados da Tabela 9 nos levaram às seguintes observações:

- 1) está havendo uma dispersão elevada do pessoal formado pelos Centros em áreas de atividade fora delas. Nota-se inclusive equilíbrio nos percentuais de número de egressos e número de alocados fora deles, especialmente nos quatro primeiros núcleos de assunto. A absorção dos centros com relação ao pessoal preparado por eles é baixa, de maneira geral.
- 2) a concentração da maior parte dos elementos pós-graduados pelos cursos está dentro dos cinco primeiros núcleos de assunto das teses defendidas, o que vem mostrar que a absorção existente se atem a campos específicos de especialização.
No primeiro núcleo, por exemplo, sobressaiu-se o IEPE, alocando 7 egressos cujas teses se relacionaram a Estudos Agrícolas. Quanto aos outros núcleos não houve concentração na alocação. É curioso observar que a UFBA alocou apenas um profissional e o NAEA nenhum.
- 3) os Centros que absorveram maior número de Mestres foram o IEPE, FIPE e o INPES/IPEA.

Um estudo da distribuição cronológica de datas de defesa destas teses nos levou à observação de uma concentração expressiva em 1975 (32,48% com 51 teses), concentradas no primeiro núcleo de assunto, especificamente Agricultura.

A produção mais significativa teve seu início a partir de 1973. Desde então, os campos mais investigados correspondem aos núcleos anteriormente formados (Tabela 7) em:

- Agricultura, Recursos Naturais e Pecuária, com 34 teses;
- Programas de Bem Estar Social, Consumo, Economia Urbana e Regional, com 24 teses;
- Organização e Política, e Estudos Industriais; e Mão-de-Obra, Emprego e População, com 15 teses, respectivamente em cada campo.

O interesse demonstrado neste último (Mão-de-Obra, Emprego e População) surgiu a partir de 1971, intensificando-se nos dois últimos anos (1975 e 1976). O mesmo foi observado em relação à Teoria Geral e História Econômica, tornando-se mais evidente em 1973. As investigações em Economia Regional e Urbana tiveram início praticamente a partir de 1972. Os estudos sobre política e Desenvolvimento Econômico concentraram-se no ano de 1975, tendo apresentado um total relativamente baixo em relação aos demais (9 teses ao todo) e iniciado em 1969 com uma tese por ano até 1975.

Esta análise apresentou sob uma visão geral, os assuntos mais explorados e sua concentração num determinado período o que nos fez observar a evolução das tendências atuais mais evidentes em alguns setores da Economia. Seu produto, no entanto, não deixa de ser um reflexo das tendências dos próprios cursos, uma vez que os temas das teses são o resultado, em última análise, da orientação recebida durante o curso.

Referindo-se à produção nos cursos de Doutorado nos 3 únicos Centros PNPE, a concentração teve origem no DEPE-UNICAMP, representando 68,42% do total de 19 teses (Tabela 8). Os demais apresentaram 26,32% no FIPE (5 teses) e 5,26% no EPGE (1 tese). De acordo com a formação dos núcleos de assuntos investigados o mais enfático demonstrado através do percentual de 31,58% sobre o total geral foi Organização e Estudos Industriais, exclusivamente no DEPE. Nele também se originaram as investigações em Política e Desenvolvimento Econômico que formaram o segundo Núcleo de assunto investigado nas teses de Doutorado (15,79%). Estes se concentraram no período de 1975 e 1976. Datam de 1976, 4 das 6 teses em Estudos Industriais (Tabela 9).

De uma maneira geral os assuntos que formaram os núcleos das teses de Doutorado estão distribuídos entre o FIPE e o DEPE, sendo que a produção mais significativa do primeiro foi em 1973 no campo da Agricultura,

Pecuária e Demografia Econômica, e do segundo em 1976, notadamente com Estudos Industriais. O EPGE apresentou apenas uma tese defendida até 1976, no tópico específico de Teoria Monetária.

A observação dos dados referentes à mobilidade dos doutores nos Centros (Tabela 8) nos levou a conclusão de uma absorção elevada, não fosse a dispersão ocorrida no EPGE. Os egressos permaneceram nos próprios centros onde obtiveram os graus. A exceção consiste em afastamento temporária do profissional vinculado ao EPGE, atualmente exercendo cargo público.

Os resultados obtidos através do levantamento da mobilidade dos mestres e doutores, dentro e fora da comunidade PNPE motivou algumas observações das quais não nos foi possível constatar a veracidade. A permanência nos centros de origem do curso, por exemplo, pode ou não se dever ao fato de o indivíduo já pertencente ao seu quadro técnico, ter simplesmente se afastado para curso, retornando às suas funções anteriores. Por outro lado a alocação em outros centros pode ou não significar um retorno natural após um afastamento temporário, implicando talvez em vinculação após a obtenção do título. Ao lado destas hipóteses existe ainda a possibilidade de o profissional não estar vinculado a nenhum dos Centros de Ensino ou ao INPES/IPEA, e nem mesmo ter formação econômica.

Como ficou demonstrado são vários os casos de engenheiros administradores e sociólogos para citar os mais frequentes, cursando ou já pós-graduados nos centros PNPE e em outros Centros Nacionais que ministram cursos de pós-graduação e oferecem especializações em assuntos afins à área de Economia. É o caso, por exemplo, do Curso de Economia Rural da Universidade de Viçosa (MG), entre tantas outras, notadamente no Rio de Janeiro e em São Paulo. Assim é que somente através de um estudo mais aprofundado da origem dos egressos nestes cursos, seria possível uma dedução mais segura e a justificativa real para o alto índice de evasão do Mestrado. Esta evasão é tida no sentido de que o aproveitamento desses profissionais tende ao mercado de trabalho fora do âmbito docente, em geral e especialmente na comunidade estudada.

A produção global dos Centros na atividade de Ensino (Tabela 10) reforça os resultados das análises anteriormente feitas. Uma visão geral destes dados, combinando os núcleos de assunto finalmente formados e a produção individual, demonstra que praticamente os mesmos centros permanecem na vanguarda em termos quantitativos de teses defendidas.

A produção individual dos Centros dentro de cada núcleo de assunto, considerados os quatro primeiros mais significativos, demonstrou a

predominância de alguns pela quantidade de teses defendidas e outros pela constância em cada núcleo. O IEPE, CEDEPLAR, UnB e FIPE se destacaram pelo número de teses apresentadas especialmente nos tópicos de Agricultura (29), Economia Regional e Urbana (10), Indústria (7) e Mão-de-Obra, Emprego e População (6 no Mestrado e 1 no Doutorado). O FIPE foi constante nos núcleos I, II e IV, respectivamente nos tópicos sobre Agricultura; Bem Estar Social, Economia Urbana e Regional, Mão-de-Obra, Mercado de Trabalho e Demografia Econômica.

O IEPE e o PIMES nos núcleos I e II, respectivamente, nos tópicos Agricultura, ambos os centros; e Bem Estar Social e Economia Regional.

O EPGE, nos núcleos II e III, predominantemente nos tópicos sobre Economia Regional e Política Industrial. O DEPE que se sobressaiu no núcleo III, com 6 teses de doutorado concentrou-se em Estudos Industriais. Nos demais núcleos, destacou-se apenas o EPGE com 11 teses em Teoria Monetária e Fiscal das quais a maioria no Mestrado.

Destes resultados notou-se como alterações mais evidentes:

- a) o fato de o DEPE ter-se deslocado para apenas 7,39% na produção de teses, uma vez reunida a produção do Mestrado e Doutorado. Isto se deve a que o centro não apresentou nenhuma tese de Mestrado e, do total de teses defendidas no Doutorado, a concentração está no campo de Estudos Industriais, correspondendo portanto, ao núcleo III, na produção global de Mestrado e Doutorado.
- b) a inclusão do PIMES no primeiro grupo uma vez que apresentou um número representativo de teses dentro do Núcleo de Assunto, prioritariamente explorado nas investigações das teses de Mestrado e Doutorado.

Os assuntos predominantes nas teses defendidas nos Centros concentraram de uma maneira geral (Tabela 11) Mestrado e Doutorado, em quatro campos: Agricultura e Pecuária (com 50 teses); Economia Regional e Urbana (com 27 teses); Organização Industrial (27 teses); e Mão-de-Obra, Emprego e População (com 20 teses). Observando mais detalhadamente os resultados em cada tópico de assunto, constatamos uma concentração ainda mais acentuada em: Agricultura perfazendo 43 teses (24,43%); Estudos Industriais em segundo plano com o total de 19 teses (10,80%); Teoria Monetária a seguir com 13 teses (7,39%) e finalmente Economia Regional com 12 teses (6,82%).

Independentemente destes, outros tópicos sobressairam de maneira menos significativa em face do total, merecendo apenas como dado complementar:

Desenvolvimento Econômico (9 teses); Organização Industrial e Política Governamental (8 teses) e Economia Urbana (7 teses).

Numa análise partindo dos Centros através dos setogramas de assuntos desenvolvidos nas teses de cada unidade (Figura 2) observamos que há tendências claramente definidas. No IEPE e PIMES a tendência está nos estudos sobre Agricultura (com respectivamente 72,5% e 42,85% dos seus totais de teses defendidas); na UnB e DEPE em Estudos Industriais (com respectivamente 58,35% e 46,16%); no EPGE Teoria Monetária e Fiscal (com 25,71%); e no CEDEPLAR em Economia Regional e Urbana, e Demografia Econômica (com respectivamente 45% e 30%). Os demais centros demonstraram equilíbrio; de maneira especial no FIPE, cujos percentuais dos totais de trabalhos em Demografia Econômica, Agricultura e Estudos Industriais quase se igualaram. O CAEN e a UFBA não demonstraram tendências, dado o pequeno número de teses neles até agora defendidas.

Caso levassemos em consideração, isoladamente, os resultados apresentados em cada unidade, poderíamos concluir sobre os assuntos predominantes nas teses que se destacaram:

- no CAEN - Agricultura
- no CEDEPLAR - Economia Regional e Urbana
- no DEPE - Estudos Industriais
- no EPGE - Teoria Monetária
- no FIPE - Demografia Econômica, Agricultura, Estudos Industriais
- no IEPE - Agricultura
- no PIMES - Agricultura
- na UFBA - Agricultura, Economia Urbana, Estudos Industriais
- na UnB - Estudos Industriais

Cumpre destacar que o NAEA não possui nenhuma tese, defendida até 1976, devido ao fato provável de sua criação recente. Por outro lado, Centros com cursos já iniciados nos períodos entre 1972 e 1973, apresentaram um número consideravelmente baixo na produção de teses. É o caso do CME-UFBA, CAEN-UFCE, e CPGE-UnB com corpo docente de alto nível.

Segundo dados de leitura sobre levantamentos e avaliações já realizados com respeito ao desempenho dos Cursos de Pós-Graduação em Economia, a demanda ao mercado de trabalho em outras atividades mais rendosas constituiria uma das mais prováveis explicações para a evasão destes profissionais e o conseqüente abandono das investigações para teses.

O DEPE-Unicamp somente apresentou teses do curso de Doutorado, dentro do período estudado.

Não houve investigações no campo relacionado com Administração e Finanças das Empresas, Comercialização e Contabilidade. Os campos mais teóricos tiveram uma representação quantitativamente pequena quando comparados aos totais apresentados nos campos acima destacados. (Tabela 11 e Figuras 2 e 3).

A apresentação cumulativa dos totais de teses de Mestrado e Doutorado defendidas nos centros PNPE desde 1967 até 1976 (Tabela 12) discriminando as datas de defesa, demonstrou que:

- a) 1975 foi o ano mais produtivo, somando 56 teses (51 de Mestrado e 5 de Doutorado), destacando-se em primeiro plano o IEPE, a seguir o CEDEPLAR e depois o DEPE, a UnB, o EPGE e a UFBA;
- b) 1976 em segundo plano, com o total de 38 teses (30 Mestrados e 8 Doutorado); destacando-se em ordem decrescente de produção; a UnB e o DEPE; o CAEN; o CEDEPLAR e o FIPE; o EPGE, UFBA e o IEPE.

O estudo da mobilidade dos Mestres e Doutores dentro da comunidade PNPE caracterizou-se por quatro aspectos quanto a distribuição destes profissionais. (Figura 8 e 9). O primeiro deles refere-se àqueles que permaneceram nos Centros de origem dos cursos. O DEPE absorveu a totalidade de seus doutores (13); o FIPE, 11 em 32; o IEPE, 10 em 40. Dos restantes, a CAEN, o CEDEPLAR, o EPGE e o PIMES retiveram respectivamente 3 dos seus totais; a UFBA, apenas 1 e a UnB não apresentou nenhum caso de permanência.

O segundo aspecto refere-se àqueles não alocados na comunidade PNPE. Neste, o IEPE apresentou o índice mais elevado, assim considerado dado o seu total geral de 40 com dispersão de 30 elementos. A seguir o EPGE (Mestrado e Doutorado) com 24 em 36; o CEDEPLAR e o FIPE com 17 cada um, e totais respectivamente de 20 e 32. Dos restantes, o PIMES com 11 em 14, a UnB com 10 em 12, o CAEN com 3 em 6, e a UFBA com 2 em 3.

O terceiro aspecto consistiu no deslocamento para outro Centro da comunidade. O EPGE apresentou o índice mais elevado deslocando 9 de seus pós-graduados distribuídos entre 4 Centros. O FIPE com 4 em 2 Centros, e a UnB com 2 em apenas um Centro.

O quarto aspecto constituiu um produto do anterior: alocação de elementos de outros Centros. O INPES absorveu 6 de 3 outros Centros; o CAEN 4 de um só Centro; o CEDEPLAR e o DEPE 2 cada um, procedentes no primeiro de 2 Centros, e no segundo de apenas 1; e o PIMES um elemento.

Um estudo considerando os pontos de vista de receptor e gerador das áreas de influência desta mobilidade possibilitou dois tipos de análise (Figura

- a) centros que exercem a influência;
- b) centros que recebem esta influência.

Os dados referentes aos Centros de influência resultaram na formação do seguinte grupo:

- a) EPGE - 4 alocados no CAEN; 3 no CEDEPLAR; 1 no PIMES e 1 no INPES.
- b) FIPE - 2 alocados no DEPE, 1 no CEDEPLAR e 1 no INPES.
- c) UnB - 2 alocados no INPES.

Os dados referentes aos Centros influenciados apresentaram o seguinte grupo:

- a) INPES - 3 procedentes do EPGE, 2 da UnB e 1 do FIPE.
- b) CAEN - 4 do EPGE.
- c) CEDEPLAR - 1 do EPGE e 1 do FIPE
DEPE - 2 do FIPE
- d) PIMES - 1 do EPGE

Os resultados deste levantamento nos levaram a análises através das quais tentamos definir, através de um estudo sociográfico, as concentrações geográficas das áreas de influência. Dois aspectos foram inicialmente definidos considerando-se a área de influência de cada Centro, de um lado, e de outro os Centros que receberam tal influência. Constatamos no primeiro que o EPGE, pelo fato de haver fornecido profissionais pós-graduados em número mais elevado, apresenta uma área de influência maior, envolvendo quatro das onze unidades do PNPE. A seguir o FIPE envolvendo 3 e finalmente a UnB. Sob o segundo aspecto o INPES absorveu um total de 6 elementos provenientes de 3 Centros; o CAEN com 6, provenientes de um único Centro- o EPGE; o CEDEPLAR com 2, provenientes de 2 Centros; o DEPE com 2 provenientes de 1 Centro e o PIMES com 1.

Sob cada um destes aspectos identificamos características significativas, embora o índice de egressos destes cursos alocados fora de comunidade PNPE tenha-se apresentado com 68,79% do total no Mestrado, equilibrado apenas no Doutorado.

A partir da análise da área de influência de cada Centro podem-se levantar algumas possibilidades para indicadores futuros, buscando determinar:

- a) qual exerce influência sobre qual;
- b) qual prepara profissionais para quais;
- c) qual absorve o pessoal que prepara.

Sob o primeiro e segundo itens acima constatou-se que de uma maneira geral o EPGE tem a sua área de influência sobre o CAEN (mais predominantemente), o CEDEPLAR, PIMES e INPES. O FIPE sobre o DEPE, CEDEPLAR e INPES. A UnB sobre o INPES.

Sob o terceiro item, o DEPE apresentou 100% no aproveitamento do pessoal de Doutorado; a seguir o FIPE e o IEPE. Os demais não apresentaram dados com maior relevância.

Considerando quais os Centros que receberam influência, retomariamos os resultados apresentados acima, com referência ao item - c) qual centro prepara para si mesmo e acrescentariamos - qual recebe ou absorve de outros Centros. Este último levantamento nos levaria a determinar a diversificação ou concentração em alguns Centros. Isto, no entanto, não resultou em dados conclusivos relevantes. Com exceção do CAEN, no qual os 4 casos de absorção são profissionais formados pelo EPGE houve uma dispersão nos demais. Apurou-se, entretanto que, em escala decrescente quantitativa de elementos alocados:

- o INPES alocou 6 (3 do EPGE, 2 da UnB, 1 do FIPE)
- o CEDEPLAR alocou 2 (1 do EPGE e 1 do FIPE)
- o DEPE alocou 2 (ambos do FIPE)
- o PIMES alocou 1 (do EPGE)

O resultado das Pesquisas realizadas, perfazendo um total de 365, nos demonstrou a concentração de assuntos discriminados a seguir, consistindo na sua maioria em pesquisas já concluídas: (Tabela 14)

- Demografia Econômica; Economia do Trabalho; Mão-de-Obra: oferta, absorção, treinamento - 23,01% (com total de 84)
- Finanças Públicas e Política Fiscal; Teoria Monetária e Financeira - 15,62% (com total de 57)
- Economia Regional e Urbana; Programas de Bem Estar Social - 15,07% (com total de 55)
- Estudos Industriais - 11,23% (com total de 41)
- Política Comercial (exportações) - 8,77% (com total de 32); Agricultura 8,22% (com total de 30).

Dentre os outros tópicos destacamos pela quantidade, embora a metade se encontre em andamento, tendo seu início aproximadamente entre os anos de 1974 e 1976, as pesquisas sobre Métodos e Modelos Econômicos, e Estatísticas Socioeconômicas. As investigações no campo do Desenvolvimento, Crescimento e Planejamento Econômico se concentram nos tópicos de Crescimento e Desenvolvimento. Os assuntos que apresentaram maior destaque numa análise global, considerando os campos mais explorados e seus totais individuais em cada unidade, poderão ser assim discriminados:

- a) CEDEPLAR - Mão-de-Obra e População num total de 14 pesquisas (53,85%); Economia Regional e Urbana num total de 11 (42,30%) em 26 pesquisas realizadas no Centro.
- b) DEPE - Organização Industrial, sendo 8 pesquisas (42,10%) num total de 19 pesquisas.
- c) EPGE - Teoria e Instituições Monetárias e Fiscais (26 pesquisas-32,30%); Mão-de-Obra, Emprego e População (17 pesquisas - 21,85%); Crescimento e Desenvolvimento Econômico (13 pesquisas - 16,25%); Economia Internacional (11 pesquisas - 13,75%), num total geral de 80 pesquisas.
- d) IEPE - Estatísticas Socioeconômicas, sendo 5 (38,46%) num total de 13 pesquisas.
- e) NABA - Programa de Bem Estar Social e Economia Urbana e Regional, sendo 6 (37,50%) em 16 pesquisas.
- f) PIMES - Mão-de-Obra e Emprego, sendo 8 (40%) pesquisas; Programa e Bem Estar Social e Economia Urbana e Regional, sendo 6 (30% num total de 20 pesquisas).
- g) UnB - Mão-de-Obra, Emprego e População, sendo 12 (30,77%) pesquisas num total de 39.

As pesquisas realizadas nos demais centros estão distribuídas nos campos de Mão-de-Obra e Emprego: Agricultura; Teoria e Instituições Monetárias e Fiscais, e Organização Industrial, apresentando percentuais equiparados sobre os totais de pesquisas realizadas em cada uma. As pesquisas já concluídas continuaram predominantes apenas no FIPE, sendo que no CAEN e UFBA há uma equivalência destes com o total em andamento.

De uma maneira geral a unidade que apresentou maior equilíbrio na distribuição dos assuntos pesquisados foi o INPES, não deixando entretanto de observarmos uma concentração em alguns campos, considerando o total de 73 pesquisas:

- Economia do Bem Estar Social e Economia Urbana e Regional, com 16 pesquisas (21,92%)
- Mão-de-Obra, Emprego, População com 12 (16,44%)
- Economia Internacional, sendo 11 (15,07%)
- Finanças Públicas e Política Fiscal sendo 10 (13,70%)
- Estudos e Tecnologia Industrial, sendo 9 (12,34%)

Observamos um índice baixo na produção de pesquisas em alguns Centros (Gráfico 1) e por outro lado uma concentração maior em poucos deles. Como exemplo, excluindo o INPES, cujas atividades estão inteiramente voltadas para pesquisa, citamos:

- EPGE, com 27,40% (80 pesquisas)
- FIPE, com 18,49% (54 pesquisas)
- UnB, com 13,36% (39 pesquisas)

considerando 292 pesquisas, total parcial, referente apenas à produção dos Centros de Ensino.

Os demais apresentaram, isoladamente, somas inferiores a 26 pesquisas (concluídas, em execução e projeto).

Se levarmos em consideração a soma produzida e o pessoal envolvido (Tabela 15) a observação feita acima se torna reforçada. Os dados obtidos demonstraram que:

- a) dos 307 profissionais integrantes da comunidade PNPE, apenas 30,62% que corresponde ao total de 94 elementos, não participou das atividades de pesquisa.
- b) dos 213 participantes, 69,38% do total ficou constatada a colaboração em mais de uma pesquisa. Isto ocorreu com raríssimas exceções, mesmo nas Instituições nas quais o número de pesquisas se aproximou do número de elementos participantes. Assim, de uma maneira geral um grupo de elementos acumula as atividades de pesquisa realizadas nestas Instituições.

A análise isolada dos tópicos de assunto apresentados em cada unidade (Figura 4), referentes aos núcleos mais representativos na produção de pesquisas, nos levou aos resultados:

- CAEN - Economia do Trabalho; Finanças e Política Fiscal; Programas de Bem Estar Social.
- CEDEPLAR- Economia Regional e Demografia Econômica
- DEPE - Estudos Industriais e Agricultura
- EPGE - Teoria Monetária e Financeira; Demografia Econômica e Estudos de Desenvolvimento Econômico
- FIPE - Teoria Monetária e Financeira; Agricultura
- IEPE - Estatísticas Sócio-Econômicas e Agricultura; Economia Regional
- NAEA - Economia Regional; Demografia Econômica e Agricultura
- PIMES - Mão-de-Obra e Mercado de Trabalho; Economia Regional e Urbana
- UFBA - Estudos Industriais; Mão-de-Obra (treinamento, alocação e oferta)
- UnB - Estudos Industriais; Mão-de-Obra, Emprego e População
- INPES - Teoria Monetária e Financeira; Economia Internacional (Exportação); Programas de Bem Estar Social; Economia Urbana e Regional; Mão-de-Obra, Emprego e População; Estudos Industriais

Concluindo o resultado da produção das unidades integrantes do PNPE, considerando Ensino (teses de Mestrado e Doutorado) e Pesquisa (Figura 3 e 5) pudemos definir os núcleos de assunto mais representativos das investigações até então desenvolvidos no país. Reunimos e apresentamos os dados na Tabela 18, visando fornecer indicadores mais reais das tendências da literatura atualmente produzida em termos de investigação científica econômica.

Identificamos, de início, quatro unidades dedicando-se a pesquisas de cunho nacional: EPGE, FIPE, DEPE e UnB, destacando-se o INPES.

As duas primeiras concentrando-se em Teoria Monetária e Fiscal e Recursos Humanos de uma maneira geral, sendo que o FIPE ainda sobressaiu em Estudos Agrícolas e Estudos Industriais. O DEPE e a UnB especialmente em Estudos Industriais e no caso desta última, também na área de Mão-de-Obra, Emprego e População. O INPES/IPEA se destaca das demais pelos trabalhos, em campos mais abrangentes como: Teoria Monetária e Finanças; Economia Internacional; Programas de Bem Estar Social; Economia Urbana e Regional; Recursos Humanos e Estudos Industriais. Caracteriza-se especialmente pela exploração em área ligadas ao Planejamento e Desenvolvimento Econômico no país e ainda programas de formação de recursos humanos quer através de especializações no exterior, quer estimulando os programas já existentes no país, como é o caso dos Centros de Ensino e Pesquisas do PNPE.

As demais unidades dedicam-se principalmente a investigações de caráter regional, notadamente nos campos relacionados com problemas agrícolas, industriais, condições sócio-econômicas de uma maneira geral e formação de recursos humanos (Figura 7).

Associando a seguir os resultados decorrentes da análise da produção de publicações editadas pelas unidades observamos que não há uma sistematização formal, particularmente na divulgação dos trabalhos realizados pelos Centros de Ensino. O INPES/IPEA constitui a fonte principal, não só como editor de uma das revistas mais relevantes no contexto da literatura econômica periódica produzida no país, como divulgador das investigações realizadas através ou não de seus recursos bibliográficos e técnicos. Mantém colaboração contínua com programas de outras Instituições no desenvolvimento de pesquisas e sua divulgação, com a finalidade de reunir esforços e racionalizar recursos disponíveis visando a transferência sistemática da informação pertinente ao economista.

Com poucas exceções destacaram-se entre os Centros o IEPE, o FIPE e o EPGE. Observou-se que há divulgação dos textos de tese defendidas nos cursos, apenas no IEPE e no PIMES de forma específica. De uma maneira geral a divulgação de teses está incluída nas diversas formas de publicações editadas pelos centros, sem obedecer critérios específicos ou política de seleção na sua divulgação. Nota-se ainda que o DEPE-Unicamp, o NAEA e o CME-UFBA não possuem canais formais na divulgação de seus trabalhos.

3 ORGANIZAÇÃO DA REDE

Todo processo de organização implica numa tomada de decisão relativa a fatores que determinam os componentes que integrarão a sua estrutura. A definição de objetivos, intrinsicamente ligada a este processo consiste em um ponto básico que influenciou inclusive na posição que adotamos ao conceituarmos o que seria uma rede. Outro fator lembrado foi que as necessidades do usuário não são estáticas, mas constantemente mutáveis. Isto significou que a estrutura da rede de informação ora proposta deveria incluir processos contínuos de retroalimentação para atender ao dinamismo dessas necessidades e a adequação com aquelas que têm sido satisfeitas. Foram também levados em consideração os aspectos relacionados à comunidade estudada tais como: inter-relacionamento, administração, recursos, desempenho, características individuais de interesse (objetivos e limitações, influências tradicionais, efeito da informação no ambiente) e multidisciplinaridade da informação econômica.

Com referência à definição de prioridades chegamos à conclusão de que maior atenção deveria ser dada à identificação de meios para superar as dificuldades já existentes e as que provavelmente surgirão com o tempo, em relação à cooperação e entrosamento entre as unidades que comporão a rede.

Duas delas foram imediatamente lembradas com relação às incompatibilidades de ordem técnica e administrativa encontradas nas bibliotecas da rede. Tais aspectos estão sendo mencionados, apesar de não receberem tratamento mais detalhado neste trabalho por fugirem ao nosso objetivo central, porque constituem as primeiras barreiras que a organização da rede terá de transpôr.

A organização formal de uma rede geralmente ocorre, quando várias entidades reunidas pelo propósito ou interesse comum de informação reconhecem o valor da interação grupal, realizando acordos entre si. Este tipo de organização consiste de núcleos ou unidades que prestam serviços locais ou regionais, e que estão filiados ou ligados a núcleos ou unidades de nível e capacitação hierárquicos mais elevados.

A idéia de rede exposta a seguir pressupõe a existência desse ambiente a fim de que sejam possíveis os diferentes níveis de cooperação, requisitos básicos para sua criação.

Se as necessidades de informação de seus usuários não puderem ser atendidas satisfatoriamente, em uma de suas unidades, a rede deverá fornecer canais de comunicação adequados, extendendo-se fora do seu âmbito geográfico de ação, fator que também deverá estar previsto na sua estrutura.

Na impossibilidade de uma abordagem mais profunda de todos os pontos a serem considerados, e constituindo este trabalho apenas uma proposta para sua criação, apresentamos no ítem seguinte o desenvolvimento dos seguintes tópicos:

- a) uma síntese do que seriam seus propósitos, diante da situação vigente no país, com relação ao ensino pós-graduado e a pesquisa em Economia;
- b) reunião de alguns componentes essenciais para a infraestrutura do seu planejamento organizacional; e
- c) citação em linhas gerais dos tópicos a serem abordados neste planejamento.

3.1 Conceituação

Uma rede de informação é representada em princípio por canais de comunicação interligados com a finalidade de transmitir as informações registradas e prestar serviços necessários visando o controle e transferência das mesmas, desde seus geradores até seus receptores. Neste sistema o principal objetivo está em tornar mais rápido e eficiente o processamento no atendimento às solicitações. Como tal, ela pode ser vista como uma estrutura de inter-relacionamento para facilitar ao usuário o acesso à informação.

O conceito de rede implica em vários aspectos, dependendo da finalidade para a qual está sendo criada. Sua estrutura deve ter as características de flexibilidade e contínua mutabilidade, envolvendo inter-relação de recursos. A definição de seus objetivos deve estar voltada para os princípios básicos: o que, para quem, e que informação envolverão a rede. Além disto, uma verificação minuciosa de tudo aquilo que possa beneficiar o acesso à informação, independente do local da solicitação, deve ter a finalidade de possibilitar o acesso imediato a toda informação de interesse.

Especialmente no nosso caso, o conceito de rede envolve o desenvolvimento de sistemas cooperativos de bibliotecas, em âmbito geográfico, assunto e atividades de ensino e pesquisa, nos quais em cada integrante haja coordenação de suas atividades próprias, servindo também como consumidor e gerador para os outros integrantes entre si. Tal processo seria também hierárquico de forma que as unidades ou núcleos integrantes da rede nos âmbitos regionais estivessem sob a coordenação de uma unidade ou núcleo central. Enquanto cada biblioteca integrante deve cuidar do interesse de seus próprios usuários, ela poderá atendê-los muito melhor se reconhecer que seu alcance e profundidade frequentemente se estendem além dos recursos nela disponíveis. Os interesses culturais, educacionais e técnicos de uma comunidade regional frequentemente estarão insuficientemente servidos no que se refere especialmente ao acesso do usuário à coleções muitas vezes inadequadas. Isto não ocorreria com a utilização de recursos existentes dentro de um sistema cooperativo em âmbito nacional.

Embora cada unidade integrante tenha sua organização própria que atenda aos interesses de suas necessidades individuais, estes interesses deverão estar também voltados para cooperar e atender aos propósitos que nortearão a organização geral da rede. As unidades desenvolverão funções específicas e as responsabilidades desse desempenho deverão ser devidamente especificadas no planejamento. Isto visa minimizar a duplicação dos serviços realizados dentro da rede.

3.2 Categorias Básicas Necessárias

As categorias básicas necessárias de organização, identificadas como componentes principais de uma rede de bibliotecas e centros de informação consistem em:

- 1) Acesso bibliográfico aos recursos de informação-identificação, localização e condições de uso de todos os tipos de material de informação, incluindo livros, publicações periódicas, revistas, audio-visuais e dados arquivados.

Para obtenção de serviços efetivos da rede, os serviços bibliográficos necessitam ser organizados de tal forma que prevejam:

- a) registro bibliográfico padronizado para cada ítem que possa ser utilizado para cada tipo de serviço bibliográfico;
- b) registro bibliográfico oportuno que estará disponível para os catálogos dos editores e publicadores para seleção e aquisição por outras bibliotecas;
- c) sistema compreensível para registro e disseminação de informação na região (ou localidade) e disponibilidade de todo o material, assegurando a máxima facilidade ao acesso do usuário.

Uma observação relacionada ao acesso bibliográfico se faz necessária, devido aos componentes básicos que possibilitarão este acesso:

- padronização da estrutura para apresentação física dos dados sob formas definidas.
- padronização da codificação ou indexação do conteúdo, isto é, cabeçalhos, vocabulários específicos (thesaurus).
- padronização do conteúdo, ou seja, identificação do próprio dado (referência bibliográfica, catalogação, classificação).

Tais critérios deverão ser do conhecimento tanto dos técnicos operacionais da estrutura da rede como dos seus usuários. Para tanto se faz necessário pessoal qualificado com habilidades técnicas e experiência suficientes, a fim de executar esta tarefa.

2) Mediação entre a solicitação do usuário e a informação: facilitar a interação do usuário e as fontes disponíveis para satisfazer suas necessidades. Consiste basicamente numa das características de um serviço de referência.

Vários requisitos se fazem necessários para o desempenho deste serviço:

- a) pessoal qualificado;
- b) recursos bibliográficos pertinentes em relação ao potencial de fontes para a resposta;
- c) facilidade de comunicação para o introsamento mediador-usuário-informação.

Os requisitos específicos, com relação ao mediador constituem fator indispensável no sucesso desta interação:

- a) iniciativa com relação aos serviços de informação que integram a rede;
- b) conhecimento dos usuários e das fontes de informação;
- c) habilidade na comunicação com os usuários, utilizando o uso da rede de comunicação tecnológica quando ela existir, e na exploração dos recursos da informação, incluindo a manipulação de instrumentos bibliográficos.

3) Comunicação dos meios existentes aos usuários - esta categoria tem como componentes principais:

- a) disponibilidade crescente através de distribuição de recursos e aquisições cooperativas;
- b) métodos para determinar a localização e a disponibilidade em uma unidade de informação desejada;
- c) pessoal especialmente treinado na disseminação da informação, a fim de encontrar as necessidades específicas do usuário;
- d) transmissão e apresentação de todos os meios a fim de encontrar as necessidades de informação do usuário.

Isto requer o desenvolvimento de algumas atividades específicas dentro da rede, entre as quais:

- a) organização de um controle bibliográfico integrado, sistema de localização e circulação capazes de comunicar o registro de um dado desejado em um determinado tempo;
- b) treinamento do pessoal da rede em todos os níveis na disseminação da informação para encontrar o usuário e suas necessidades específicas;
- c) remoção de barreiras organizacionais prevenindo ou inibindo a comunicação entre os integrantes da rede e fora dela, em benefício do acesso à informação de interesse nelas existente;
- d) desenvolvimento de instrumentos de tomada de decisão para determinar o custo benefício dos diferentes meios de comunicação;
- e) estudos visando a escolha de equipamentos, programação e normas adequadas à intercomunicação das unidades da rede;
- f) esforço contínuo para reduzir o custo nos meios de comunicação e transferência da informação.

4) Educação - consiste na meta mais importante na recuperação e transferência da informação através de uma rede de bibliotecas, facilitando a aprendizagem no sentido lato do termo. As bibliotecas proveem o usuário com armazenamento e recuperação de dados e documentos, bem como de serviços que divulguem a informação.

Elas deveriam também, por outro lado, dispor de meios para identificar e definir uma necessidade padrão de informação. Num ambiente de aprendizagem, levando em consideração os Centros de Ensino de Pós-Graduação do PNPE, uma rede de serviços deveria:

- a) dispor de métodos e técnicas bibliográficas que colocassem à disposição do usuário bibliografias especializadas, listagem de fontes de informação específicas da área, instruções de uso de sistemas de informação e acesso às informações disponíveis na própria Biblioteca de sua unidade, etc.;
- b) providenciar sistemas de comunicação (manual ou mecânico) permitindo ao usuário um contato com a informação através de caminhos que o levem à criação e fortalecimento do hábito na manipulação de informação de seu interesse. Tais sistemas podem permitir também o comportamento através de uma comunicação interpessoal, fator eficiente no processo

- c) proporcionar o fortalecimento de empresas e instituições educacionais formais, ligadas a interesse da rede, com sistemas de: instrução; dados para pesquisa e investigações; levantamento de indicadores; bibliografias, etc.;
- d) providenciar bibliotecas-laboratório dentro da rede, com vistas ao aprimoramento dos serviços da rede.

A extensão da utilidade que estes serviços poderão oferecer à rede dependerá do desenvolvimento imaginativo e da utilização de novos meios de informação entre as bibliotecas integrantes do PNPE. Uma rede de bibliotecas, como é o caso do PNPE, deveria dispor de meios que facilitem o compartilhamento dos recursos existentes e desenvolvessem novos, através de acordos ou convênios com as instituições integrantes.

3.3 Estrutura Orgânica da Rede

O desenvolvimento da estrutura organizacional de uma rede pode ser sintetizado sob a forma de tarefas assim discriminadas:

- definir as bibliotecas que a integrarão;
- listar em ordem de prioridade os serviços que poderão ser aperfeiçoados por ela (se já existem);
- especificar os problemas que existem e serão enfrentados no aprimoramento e extensão dos serviços das bibliotecas integrantes;
- determinar e justificar as recomendações específicas para pesquisa, desenvolvimento, treinamento e aplicação no estabelecimento mais intenso de uma comunicação entre bibliotecas.

Destes, os elementos considerados como mais adequados à comunidade estudada serviram de ponto de partida para que fossem definidos os critérios de formação da Rede PNPE:

- a) que as bibliotecas conservariam suas organizações individuais, funcionando como unidades inteiradas entre si e coordenadas por uma unidade central;
- b) qualquer tipo de documento, dados e outras formas de conhecimento, registrado ou não, recuperado e armazenado pelas bibliotecas integrantes seriam considerados informação de interesse comum à rede;

- c) fortalecimento dos canais já existentes e criação de outros necessários à intercomunicação das unidades, através de suas bibliotecas ou contatos interpessoais, através dos quais a informação pudesse circular de uma para outra, facilitando o acesso;
- d) estabelecimento de controle, através de regulamentos, convenções ou acordos entre as unidades a fim de igualar a participação das mesmas, e controlar o acesso, garantindo e ordenando o desempenho de suas funções como tal.

Definidos estes critérios justificamos as características da rede, abrangendo a documentação e informação técnico-científica, ligada direta ou indiretamente à Economia, de forma a cobrir as áreas de interesse das Instituições de Ensino e Pesquisa do PNPE.

3.3.1 Constituição da Rede

A rede de informação econômica aqui proposta estaria constituída de unidades regionais e uma unidade central (Figura 6). As primeiras representadas através dos Centros de Pós-Graduação em Economia, num total de dez unidades regionais. A segunda representada pelo INPES/IPEA, que por circunstâncias já discutidas no curso deste trabalho justifica a responsabilidade a ela delegada, coordenando e administrando o PNPE, e exercendo atividades exclusivamente de pesquisa na área de Economia. Além destas atribuições desde 1966 constituiu o Núcleo principal, designado pelo Ministério do Planejamento do Programa de Treinamento Informal em Economia, sugerido por ocasião do Encontro de Itaipava. [20]. O tema central deste encontro versou sobre os problemas relativos ao ensino de Economia e Pesquisa Econômica no Brasil.

3.3.2 Atribuições e Responsabilidades

A discriminação das atribuições delegadas às unidades da rede obedeceu o critério de função hierárquica, em duas categorias: - administrativas e de serviços técnicos.

3.3.2.1 Administrativas

A - Unidade Central - INPES/IPEA.

Segundo uma escala de prioridades, selecionamos as atribuições administrativas consideradas básicas para o desempenho geral da rede. Compete ao INPES:

- coordenar, supervisionar e avaliar o sistema cooperativo descentralizado de informação econômica entre os Centros de Pós-Graduação;
- estabelecer critérios de vinculação entre os Centros e a unidade central para que sejam efetuadas as transações de informação;
- realizar contatos com centros e organizações internacionais e inter-governamentais com a finalidade de atualização e centralização da informação de interesse geral dos centros participantes;
- pre-avaliar os serviços e desempenho da Rede de Informação Econômica;
- determinar a política para desenvolvimento das pesquisas:
 - a) definir áreas prioritárias de atuação dos Centros
 - b) complementar linhas já em estudo e áreas de interesse
 - c) verificar quais os campos mais explorados
 - d) definir qual a forma para divulgação dos resultados destas pesquisas
 - e) evitar duplicidade
 - f) incentivar a continuidade e reprodução de pesquisas na sua capacidade de gerar outros estudos;
- promover e facilitar a realização de cursos de treinamento e orientação do usuário da rede;
- manter contato e intercâmbio com entidades e centros internacionais de documentação econômica;
- planejar e estabelecer comissões especiais para realizar a revisão e controle através de circulação periódica nos Centros;

- submeter ao exame de editores e instituições publicadoras, programas de pesquisa e textos elaborados pelos profissionais vinculados ao PNPE (relatórios, monografias, artigos, teses, etc.) com a dupla finalidade de: estimular a publicação e divulgação da literatura econômica no país e no exterior e motivar o autor que gera e consome toda esta informação;
- constituir comissões de bibliotecários especialmente treinados, aptos a realizarem trabalhos de consultoria e suporte bibliográfico e administrativo em Economia, no âmbito da comunidade da rede e fora dela. Em muitos casos os bibliotecários já têm colaborado, informalmente, na busca e seleção de fontes de informação no levantamento bibliográfico, integrando grupos de pesquisa;
- intensificar esforços no sentido de padronizar os serviços, em termos técnicos e operacionais, como infra-estrutura para implantação de outras atividades a serem criadas e reorganizadas. Como observação à parte, cabe-nos ressaltar que a possibilidade futura de uso do computador, nos sistemas de comunicação da rede, está estritamente ligada à composição de um catálogo que registre cada dado significativo sobre a informação contida em cada unidade. A rede constitui um processo que por si só força uma padronização geral das atividades nela contidas. Todos os padrões estabelecidos devem estar disponíveis dentro dela e serem imediatamente divulgados;
- elaborar e divulgar instruções gerais sobre a utilização da rede, entre as unidades regionais;
- determinar, ou pelo menos orientar, a política de publicação de trabalhos gerados pela comunidade PNPE, tais como: resultados das pesquisas realizadas nos centros; teses defendidas nos cursos, relatórios, textos para discussão, monografias, literatura científica (artigos);
- criar recursos que incentivem a produtividade científica econômica;
- auxiliar nas decisões quanto aos critérios para definição de políticas de aquisição da informação de interesse geral dentro da comunidade;
- organizar, controlar e orientar o serviço de intercâmbio de material de interesse;

- providenciar recursos para criação de um serviço referencial que satisfaça as solicitações originadas em qualquer ponto da rede;
- determinar o âmbito de ação e área geográfica das unidades regionais, sob a jurisdição do PNPE.

B - Unidades Regionais - Centros de Ensino constituídos pelo CAEN-UFCE; CEDEPLAR-UFMG; DEPE-UNICAMP; EPGE-FGV; FIPE-USP; IEPE-UFRS; NAEA-UFPA; PIMES-UFPE; CME-UFBA; CPGE-UhB.

A administração destas unidades independe da Unidade Central, no que se refere a assuntos de organização interna, particular a cada Centro. A subordinação administrativa à Coordenação do INPES/IPEA se limita a assuntos relacionados à Rede.

Cada Centro funcionará como unidade regional na coleta de informação de interesse geral da área, e será coordenador no seu âmbito geográfico de ação.

A existência de fundos próprios (estaduais) ou federais (PNPE) poderá estar aliada a convênios e programas nacionais ou estrangeiros. Deverão providenciar serviços aos membros, bem como aos demais participantes da rede também fora da região.

Ao PNPE caberá a iniciativa de estabelecer a área geográfica das unidades regionais.

São atribuições destas unidades:

- seguir determinações definidas pela Unidade Central para assuntos relacionados com a Rede;
- assegurar o máximo acesso e uso dos recursos bibliográficos disponíveis na área, aos demais centros;
- minimizar a duplicação na aplicação dos recursos e serviços existentes e previstos;
- providenciar a distribuição racional de recursos e serviços disponíveis dentro da área;
- estabelecer uma agência local para coordenar a evolução das funções da rede a nível local;
- coordenar e desenvolver recursos para a manutenção da agência coordenadora de fontes estaduais;
- dirigir o planejamento e a execução de serviços bibliográficos a nível

3.3.2.2 Serviços Técnicos

Há funções vitais que devem ser consideradas na operacionalização dos serviços de uma rede. Embora os serviços de referência constituam uma das razões básicas da existência de uma biblioteca, há funções que dependem inteiramente do desempenho eficiente de um conjunto de atividades-meio, como seleção, aquisição, registro, catalogação, processamento técnico, e o arranjo nas estantes. Enfim, da organização física e indexação do material nela contido.

Enquanto as atividades de referência constituem o ápice do complexo informacional, as atividades-meio, apesar de consumirem mais tempo e pessoal para a sua realização, constituem a base invisível com a qual o usuário nunca tem contato direto.

Partindo desta ideia levantamos os serviços que deveriam funcionar como suporte à formação da rede. Refazendo a visão tradicional que normalmente encontramos com respeito a biblioteca, partimos para sua conceituação como um centro de comunicação utilizando mecanismos operacionais mais dinâmicos na recuperação da informação desejada. Isto, sem dúvida, nos levaria de uma forma ou de outra, à solução satisfatória que tem por base a organização formalizada de uma rede.

No desenvolvimento das bibliotecas brasileiras nota-se, especialmente no caso das bibliotecas universitárias, tendência à descentralização e criação de coleções departamentais. Isto não ocorre em outros países. No Brasil esta situação tem dificultado o inter-relacionamento eficiente das bibliotecas. Daí a proposta na discriminação dos serviços a serem prestados pelas unidades regionais e pela unidade central visando um produto final disponível à comunidade PNPE através da rede. Estes serviços técnicos a serem prestados possuem características que a nosso ver implicariam em:

- maior interdependência organizacional;
- interligação dos membros integrantes na tomada de decisões mais do que atitudes individuais;
- tomadas de decisão a nível cooperativo em vez de decisões partindo de cada integrante.

Analisados em termos de benefício os serviços da rede deverão apresentar as seguintes características:

- a) atualização corrente: extrair da massa de informação recuperada o material relevante para as necessidades específicas dos usuários e disseminá-lo de forma regular e seletiva.
- b) mediadores das solicitações dos usuários, uma vez que a ação da rede é iniciada e sustentada através da decisão do usuário (individual ou institucional) em interagir com a rede. Enquanto isto for teoricamente possível a fim de que esta característica seja complementada por processos futuramente mecanizados, espera-se que os serviços disponham de pessoal habilitado. Poderão contar ainda com a colaboração de profissionais altamente qualificados, os quais atuarão como consultores da rede.
- c) acessibilidade ao universo da informação registrada nas unidades. A rede funcionará como um centro de recursos de informação ("clearing-house"), com o propósito de identificar e reunir fontes de informação e serviços relevantes às necessidades do usuário, estabelecendo ainda as condições de disponibilidade das mesmas. O processo de comunicação que deverá ser estabelecido como suporte deste serviço deverá ter um alto grau de segurança e rapidez na remessa, recepção e interpretação no acesso da mensagem através da rede. A motivação dos usuários dependerá muito mais da amplitude demonstrada pelos serviços das bibliotecas e centros de documentação em relação às facilidades de acesso. Os usuários deverão ser também despertados para novas formas de uso da documentação disponível.
- d) divulgação dos meios de informação de todos os tipos para todos os pontos dentro da rede, na forma adequada a solicitação do usuário. A aplicação da maior parte dos custos das atividades da rede visa os resultados deste tipo de serviço por ser palpável e propiciar a interação rede-usuário.
- e) avaliação dos serviços fornecidos e adaptação às mudanças indicadas. Isto implica na existência de uma série de formas aceitas, padronização ou critérios para determinar a qualidade de desempenho da rede. Estes processos pré-determinados têm como finalidade comparar o desempenho atual com o desejado, opiniões a serem tomadas como regras quando são encontradas falhas ou desrespeito na observância das normas e métodos para aferir os resultados da própria avaliação do processo. A avaliação tem uma relevância enorme uma

vez que objetiva primordialmente manter a credibilidade dos serviços dentro da rede, aos olhos daqueles que constituem a comunidade que consome o produto destes serviços.

Em última análise, um planejamento inicial de prioridades dos serviços a serem aprimorados e desenvolvidos, deve consistir preocupação e busca de solução conjuntas da Unidade Central com as Unidades Regionais.

No que se refere a pessoal técnico, o quadro funcional de uma rede demanda habilidades, novos posicionamentos, e uma nova base filosófica por parte do especialista da informação.

Neste ponto, a implantação da rede requer, obviamente, um programa intensivo de educação a nível nacional, que deve ser posto em prática com a finalidade específica de educar.

Torna-se imprescindível uma visão diferente na habilitação do bibliotecário que integrará as funções da rede. A utilização de novas tecnologias a médio prazo, tomando como exemplo a mecanização de sistemas de comunicação dentro da rede, requer uma qualificação especializada do profissional em Biblioteconomia, a fim de que possa prestar serviços efetivos à comunidade servida.

Por outro lado, para o usuário também se faz necessária uma preparação, não só quanto à aprendizagem de utilização dos serviços a ele oferecidos como estratégia para formular sua solicitação, a fim de obter a resposta relevante. Os esforços do usuário em ampliar as técnicas de busca para suprir as falhas do seu próprio âmbito de conhecimento e definir em termos objetivos o dado desejado devem ser aliados aos do bibliotecário no sentido de reunir técnicas de apoio que facilitem esta interação

A - Unidade Central

Antes de relacionar o levantamento de serviços a ela atribuídos, gostaríamos de ressaltar alguns pontos relevantes, vinculados à sua aplicabilidade:

- a Unidade Central deverá estar segura de que há uma estreita interligação entre o nível nacional/regional/estadual, e o nacional/internacional relativos à rede. Um contato desta natureza é essencial. O Governo Federal, tendo criado esta coordenadoria que consiste no PNPE, deverá mantê-la com poderes, suficiente autoridade e recursos financeiros de maneira que possa sustentar seus objetivos;

- os serviços propostos observam a estrutura de um modelo conceitual flexível, adaptável tecnologicamente a mudanças futuras. Enfoca a Instituição de uma maneira geral, tendo por base o usuário e a área dentro da qual ele será servido. Uma vez que a cada dia surgem novas tecnologias, há também a possibilidade de serem introduzidas nesta estrutura provocando, conseqüentemente, algumas mudanças. A estrutura de uma rede como esta proposta não deve ser monolítica mas uma série de sub-redes organizadas com a finalidade de satisfazer as necessidades de informação local. Assim é que vemos cada unidade regional em relação à Unidade Central, esperando que a rede no sentido amplo aqui usado esteja equiparada à comunicação necessária e adequada que interligará as unidades regionais com a central em favor do usuário local e dos pontos mais convenientes para ele. Neste nível torna-se imprescindível a existência de processos altamente compatíveis na rede;
- a rede deve ser vista como de utilidade pública e não como acesso particular, o que limitaria o fluxo de informação de interesse para a comunidade estudada;
- novas fórmulas de financiamento independentemente daquelas já existentes, deveriam ser estudadas, no sentido de encorajar a distribuição de custos entre o Governo Federal e Estadual, com o interesse comum no estabelecimento, operacionalização e manutenção das bibliotecas da rede. Não há possibilidade de sua subsistência sem subsídios para pesquisa, desenvolvimento e operação.

Relação dos serviços técnicos em escala de prioridade:

- realizar um levantamento inicial da documentação existente e em disponibilidade em cada unidade (Central e Regionais) e estado atual de todas as suas vias de acesso;
- organizar um catálogo coletivo como resultante do levantamento acima proposto, para controle e orientação da informação existente, incluindo dados suficientemente detalhados a nível de Instituição/Centros: tipo, área, referência bibliográfica, localização do documento, possibilidades de reprodução, etc.;

- identificar pontos de informação e recursos vários, constituídos por serviços de informação especializada, nacionais e internacionais 9 que possam complementar aquelas que já existem dentro da rede:
 - a) atualizando o catálogo coletivo da comunidade PNPE.
 - b) localizando outras fontes nacionais, regionais, governamentais que se caracterizem pela mesma área de atuação;
- planejar um serviço para recuperação do sistema de informação estatística que possa atuar em estreita colaboração com os trabalhos já realizados pelo IBGE, através de suas comissões especializadas na área de Ciências Sociais, com vistas principalmente aos interesses diretos das unidades da rede;
- definir e desenvolver uma taxonomia adequada aos interesses da área, baseada ou não em tentativas e experiências já realizadas, com o propósito imediato de padronização terminológica, facilitando os processos de comunicação, recuperação, disseminação e divulgação da informação econômica;
- organizar um serviço de disseminação da informação existente, armazenada nas unidades, a fim de processar a informação de interesse para uso da comunidade, o que possibilitaria:
 - a) uma análise da literatura econômica visando determinar o núcleo de fontes de informação econômica e as formas de sua divulgação;
 - b) um planejamento de um serviço de divulgação periódica da documentação existente no acervo da Unidade Central e Unidades Regionais, sob a forma de boletim informativo da rede. Tais informações poderiam ser desenvolvidas e estender-se a listagens de novas aquisições, levantamentos bibliográficos correntes e retrospectivos de assuntos específicos de áreas de interesse geral e individual a cada unidade, resenhas bibliográficas, etc.;
 - c) um serviço de reprodução para o material de interesse (em especial artigo de periódico, sumários, etc.) planejado de forma a atender as necessidades de toda a comunidade.
- planejar uma comissão para estudo do usuário, objetivando em última análise, a construção de perfis de interesse na comunidade PNPE, considerando basicamente os fatores:

- a) grupos segundo as unidades regionais
- b) meio ambiente e nível de formação acadêmica
- c) características atuais das fontes de informação existentes e em disponibilidade.

O produto deste estudo resultaria em dois tipos fundamentais de análise do usuário:

- 1) individual - através do levantamento de cada elemento integrante da comunidade, definindo o núcleo mais significativo de profissionais atuantes na área econômica. Como resultante imediato, esta análise ainda serviria de indicador para formação de uma elite da Comunidade Científica de Economia no país.
- 2) institucional - através da combinação dos resultados do levantamento individual e das características particulares indicadas pela definição de objetivos, atividades e produtividade em termos de literatura técnica: trabalhos realizados pelo corpo de profissionais de cada unidade, publicados ou de divulgação restrita.
- 3) definição do índice de produtividade na literatura científica econômica no país.
- 4) definição qualitativa e quantitativa das atividades exercidas no campo da Economia dentro da comunidade estudada, seja ela no nível de Ensino, Pesquisa ou outra categoria que esteja estritamente vinculada ao produto do trabalho do economista no país.

- organizar um serviço de traduções, constituído por um grupo de tradutores em assuntos econômicos e áreas afins. A barreira linguística não é fator desconhecido. Apesar de se tratar de uma comunidade de cientistas, onde é elevado ou pelo menos generalizado o conhecimento de outras línguas, estamos levando em consideração o usuário pertencente ao corpo discente. Talvez estes últimos sejam a razão maior da necessidade da criação de um serviço desta natureza.

A grande massa bibliográfica indicada nos cursos ministrados nos Centros de Pós-Graduação se concentra em línguas estrangeiras (espe-

- cialmente a inglesa) nem sempre acessíveis à maioria, apesar da existência de boa parte da literatura em português ou já traduzida para o espanhol.
- levantamento de fontes de editores de literatura econômica no país, buscando, entre seus objetivos, identificar a política editorial vigente.
 - coordenar os serviços de indexação, conjugando esforços no sentido de evitar duplicidade, falta de ordenação lógica e coerência na seleção dos termos e incompatibilidades diversas que possam surgir na realização dos mesmos, entre as bibliotecas integrantes da rede. Uma vez formalmente iniciada esta atividade na Unidade Central, haverá maior facilidade de coordenação e desenvolvimento naquelas regionais onde este tipo de serviço já tenha sido implantado e criação onde ele inexista, por falta de condições suficientes ou mesmo oportunidade necessária.
 - criação de um grupo especializado para elaboração de resumos. Apesar de vista como atividade mais propriamente vinculada a serviços de editoração, a elaboração de resumos exige técnicas específicas que muito auxiliarão aqueles centros que publicam regularmente seus trabalhos.

B - Unidade Regional

A idéia principal que norteou o desenvolvimento dos serviços mencionados a seguir, considerou cada biblioteca regional e seu relacionamento com o todo, ou seja, a interconexão de cada unidade dentro da rede (Figura 10).

O sucesso na produção satisfatória de um trabalho científico, ou mesmo a satisfação na obtenção de um dado relevante como resposta à solicitação de uma informação específica estão certamente ligados à eficiência do uso do material disponível na Biblioteca. É evidente a necessidade de algumas atitudes básicas do usuário, as quais devem ser estimuladas em todas as unidades. Uma dessas atitudes, relacionada diretamente com o uso da biblioteca, concentra-se no conhecimento do tipo de material que ela possui, no sistema de classificação, na organização e finalidade do catálogo e em como usar as informações nele registradas, na familiarização com as principais obras de referência

gerais e especializadas, na experiência no uso de bibliografias especializadas, nas técnicas de anotações e compilações bibliográficas, enfim, na capacidade de decidir sobre a documentação relevante para responder determinada necessidade ou desenvolver determinado assunto. As bibliotecas acadêmicas especialmente aquelas ligadas aos cursos de pós-graduação aqui discutidos, apresentam características quanto à coleção, programas de serviços, instalações físicas e equipamento. Isto, determinado pelo alcance e natureza do currículo, pelo tamanho do corpo docente e discente, pelos métodos de instrução, pela variedade de cursos opcionais ou de extensão neles oferecidos, pela necessidade de materiais de pesquisa, pelo montante de ajuda financeira e pela especialização de cada centro aos quais servem.

Diante da visão obtida sobre a atual situação desses acervos e cientes da sua realidade, através de afirmações dos próprios elementos deles integrantes, formamos a segunda idéia da qual partimos para uma enumeração mais generalizada dos serviços dos quais cada unidade deverá estar munida para o desempenho satisfatório da rede.

São estas as atribuições propostas:

- organizar e manter atualizado o acervo do material bibliográfico de interesse local, processamento técnico e atualização de fontes de referência;
- desempenhar serviços de disseminação da informação e estudo do usuário do Centro, a nível regional, a fim de adicionar novos serviços apropriados às necessidades da comunidade servida;
- desenvolver técnicas e processar a informação de interesse local com vistas à participação em serviços centralizados da rede;
- divulgar internamente e no âmbito regional o produto dos serviços realizados e encaminhar o registro da informação recuperada para o catálogo coletivo da Unidade Central;
- fornecer subsídios necessários para o planejamento e a execução de serviços bibliográficos em âmbito estadual e regional;
- realizar a avaliação das atividades e serviços desempenhados;

- programar cursos contínuos de educação e orientação para o usuário em conjunta cooperação com o colegiado de cursos;
- cooperar com o setor de publicações e divulgação dos trabalhos do centro na preparação e normalização técnica do texto;
- dar assistência técnica ao pesquisador na busca e localização de fontes e ao aluno em fase de elaboração de tese, não só na padronização exigida como na estruturação do texto, seleção e pesquisa de fontes, elaboração de bibliografia;
- manter intercâmbio da informação específica de interesse de cursos e pesquisas com serviços nacionais e estrangeiros;
- fazer a indexação cooperativa de artigos de periódicos sendo os serviços descentralizados e o produto arquivado na Unidade Central;
- colaborar com o serviço de empréstimo entre bibliotecas e serviços especializados em Economia e áreas correlatas, a fim de propiciar maior intercâmbio de informação especializada;
- criar e manter um serviço de pesquisa bibliográfica, dentro da unidade a fim de responder às solicitações dirigidas à Biblioteca. Pesquisar na área geográfica local e estadual, extendendo-se a outros centros da rede ou fora dela. Formar um catálogo das pesquisas realizadas, facilitando as consultas futuras e evitando duplicidade de serviços, fazendo-se necessária apenas a atualização do tópico interessado. Outro objetivo é formar bibliografias especializadas de assunto em cada unidade. Para tal, procurar formar um "serviço de informação", capaz de fornecer no menor espaço de tempo toda a documentação existente na coleção sobre um tema solicitado. Para tanto manter constante contato e intercâmbio com outras bibliotecas, com o objetivo de coletar toda a pesquisa especulativa na universidade, já concluída ou ainda em fase de realização.
- divulgar serviços da biblioteca, através de: listas bibliográficas de assuntos especializados, aquisições recentes, seminários, cursos, conferências, debates, boletim informativo, exposições, painéis.

3.4 Vantagens decorrentes da Criação da Rede

Considerando um acervo por mais simples que seja, em termos de material relevante registrado e usado sob múltiplas formas, a rede permite o desenvolvimento e desempenho de atividades importantes, tanto para a própria Biblioteca em relação ao seu entrosamento na comunidade como para o usuário:

- Mantém tanto as Bibliotecas como o usuário frequentemente atualizados, indica onde ir para obter a informação mais recente e de interesse, ajuda a manter e controlar registros internacionais, auxilia a desenvolver com desempenho satisfatório a demanda e estratégia de busca para suas solicitações;
- elimina a duplicidade de esforços enquanto iguala a facilidade de acesso a todos os componentes da rede - o usuário de uma unidade poderá ter acesso a todas as outras na obtenção da informação de seu interesse, em qualquer ponto que ele esteja;
- rapidez e eficiência na resposta às suas solicitações;
- facilidade de controle da informação existente e em vias de publicação. Cabe-nos observar que esta vantagem não só beneficia o usuário como auxilia nas tomadas de decisão da Unidade Central;
- constitui uma extensão do ensino, uma vez que pode aprimorar a literatura, fornecer suporte para novos inventos, atuar como setor de apoio nas investigações desenvolvidas, etc.;
- é custo-efetivo porque reduz os investimentos locais de capital:
 - a) amortizando a instalação de tecnologia moderna sobre uma vasta área geográfica, uma vez que aloca o equipamento necessário a estes recursos numa distribuição racional e funcional dentro da rede;
 - b) reconhecendo a impraticabilidade econômica na duplicação em massa, de coleções em diferentes localidades geográficas.
- possibilita futura padronização garantindo compatibilidade técnica e operacional. A padronização de terminologia própria e serviços técnicos, ainda praticamente inexistentes nesta área em termos de Brasil, será grandemente beneficiada com o estreitamento nos contatos formais e informais dentro da comunidade, não só no sentido da informação como

- possibilita maior intercâmbio com a literatura periférica, cujo assunto seja de interesse direto para a Economia;
- facilita a troca de material bibliográfico por meio das solicitações de referência ou por distribuição entre as bibliotecas. Facilita igualmente o intercâmbio de material audio-visual e a reprodução de documentos;
- não prevê barreiras geográficas;
- prepara a infraestrutura para uso futuro do computador e novas tecnologias de comunicação.

4 CONCLUSÃO

As tendências demonstradas pelas unidades integrantes do PNPE, através dos resultados, definiu claramente a existência de polos regionais. Esta característica em termos de geração de informação poderia ser estimulada e facilitada na inter-comunicação entre os Centros com interesses comuns, visando o desenvolvimento de centros regionais de informação especializada dentro da área. Por outro lado as tendências pouco significativas deveriam ser estudadas de maneira a serem conduzidas aos campos ainda não explorados ou insuficientemente tratados.

Um planejamento racionalizado, com base em critérios científicos previamente definidos, propiciaria condições favoráveis ao desenvolvimento integrado e aproveitamento eficaz dos recursos disponíveis em cada unidade regional. A extensão geográfica do país requer uma estrutura de rede baseada nestes princípios talvez como veículo inicial, estimulando pesquisas de cunho científico e tecnológico, que investiguem mais a fundo assuntos específicos dentro das reais necessidades da realidade sócio-econômica brasileira.

Aprofundar no estudo e levantamento iniciado, a respeito do indivíduo integrante desta comunidade a fim de formar o perfil do economista atuante na área, conduziria a resultados relevantes para a definição de políticas de necessidades reais do usuário, avaliação das coleções e do fluxo da informação dentro da rede. Tais processos implicariam:

- a) na criação de um serviço de Disseminação Seletiva da Informação para a rede;
- b) em estudo da produtividade e dos geradores da literatura econômica, buscando determinar através de métodos bibliométricos a elite de economistas, o que produzem, em que assuntos, sob que forma e onde divulgam seus trabalhos;
- c) no levantamento de fontes de indicadores econômicos sobre o Brasil:
- quais as publicações existentes contendo dados estatísticos:
 - oficiais ou governamentais
 - instituições de pesquisa
 - órgãos particulares ou administrativos.
 - bancos de dados sobre indicadores sociais disponíveis ao pesquisador economista.
 - quais as investigações ou dados existentes sobre comunicação interpessoal do cientista profissional em economia: mudanças de atitudes, percepções, grupos de opiniões divergentes, formação de correntes mais recentes e posicionamentos tradicionais.
Tais elementos constituem componentes importantes de mudança social e conseqüentemente consistem num dos recursos para formar indicadores desta mudança. Estes indicadores exercem uma grande influência na produção e consumo da informação.
 - quais as fontes de informação periódica que consistem no núcleo da literatura para informação econômico-social, em âmbito nacional e internacional disponíveis ou não na comunidade PNPE.
 - quem publica os resultados das pesquisas na área, divulga a produtividade científica, sustenta e lidera a elite da produção da literatura na área, dentro e fora do campo da influência do PNPE.
Qual a política editorial vigente.

O desenvolvimento de uma taxonomia própria constitui fator importante, que envolve o aprimoramento no desempenho de vários dos serviços anteriormente propostos. A dificuldade demonstrada na transferência do dado pertinente à pesquisa e na classificação dos documentos é fator decorrente

da inexistência de uma terminologia própria, em língua portuguesa, que possibilite a recuperação da informação.

O processamento mecânico da rede, embora a maioria das bibliotecas não ofereça de imediato condições favoráveis, deve ser previsto através de um planejamento adaptável a processos automatizados. Uma cooperação a nível nacional implica certamente na utilização de recursos que possibilitem a curto prazo esta automação, tanto sob o aspecto prático quanto econômico.

Buscando demonstrar as tendências no ambiente da comunidade estudada, verificamos a existência de discrepâncias na área o que nos possibilitou comparações que poderão servir de indicadores no processo dinâmico da comunicação científica em Economia.

Que os resultados deste trabalho possam atuar como uma advertência aos líderes da comunidade econômica brasileira, propiciando a criação de infra-estrutura necessária à implantação da rede ora proposta.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 Bibliografia Citada

- 1 BACHA, Edmar Lisboa. Potencial de pesquisas em economia em universidades brasileiras. Brasília, Deptº de Economia-UnB, 1972.
- 2 BAER, Werner. Algumas reflexões sobre a profissão econômica brasileira: relações passadas e futuras necessidades. In: SEMINÁRIO SOBRE O ENSINO E A PESQUISA EM ECONOMIA NO BRASIL, Rio de Janeiro, 1976. [Trabalhos apresentados...] Rio de Janeiro, ANPEC/FORD, 1976.
- 3 BEHRENS BARBÉ, Alfredo, Sistema de apoio bibliográfico em economia-SABE. Rio de Janeiro, INPES/IPEA - Deptº de Economia e Administração da PUC/RJ, 1975.
- 4 BRASIL. Presidência da República. Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - 1973/74; I PBDCT. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.
- 5 Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-1975/79; II PBDCT. Rio de Janeiro, IBGE, 1974.
- 6 CAMARGO, José Márcio A.G. & CAMARGO, Esther M.A. Algumas considerações sobre cursos de pós-graduação em economia no Brasil. In: SEMINÁRIO SOBRE ENSINO DE ECONOMIA, Belo Horizonte, 1972. [Trabalhos apresentados...] Belo Horizonte, CAPES/PROAR-ANPEC/FORD, 1972.
- 7 CARVALHO, Alfredo Veiga de. Um sistema conversacional de consulta a artigos de periódicos - SCAP. Rio de Janeiro, PUC/RJ, 1973. Tese de Mestrado em Ciências de Informática.
- 8 CLASSIFICATION Schedule. In: INDEX of Economic articles; in journals and collective volumes. Homewood, (Ill.), R.D. Irwin, 1968. v.10 p.xxiii-xlix.
- 9 DEVELOPMENT SCIENCE INFORMATION SYSTEM-DEVSIS, Geneve. Preliminary design of an international information system for the development sciences. Ottawa (Canada), International Development Research Center, 1976.
- 10 ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA. Guarujá (SP), ANPEC/FORD, 1976.
- 11 FERREIRA, Carmosina Novaes. Bibliografia seletiva sobre política econômica. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1975. pt.1-1946/69; pt.2-1970/75.
- 12 Levantamento dos planos e programas de governo e o planejamento econômico no Brasil-1930/76; textos e literatura crítica. Rio de Janeiro, 1976. Inédito.
- 13 GRAHAM, Douglas H. & PASTORE, Affonso Celso. O desenvolvimento dos centros de pós-graduação em economia no Brasil. In: SEMINÁRIO SOBRE ENSINO DE ECONOMIA, Belo Horizonte, 1972. [Trabalhos apresentados...] Belo Horizonte, CAPES/PROAR-ANPEC/FORD, 1972.
- 14 HADDAD, Paulo Roberto. A Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia. Planejamento e Conjuntura, São Paulo, 74:67-9, mar.1974.
- 15 MATOS, Hélio de Carvalho. Guia para pesquisas econômicas no Brasil. Brasília, 1976. Inédito.

- 16 QUEIROZ, Suzy de Souza. Bibliografia analítica e seletiva de fontes de referência em Ciência Econômica; relação seletiva de Instituições Econômicas. In: _____. Instruções para normalização, elaboração e apresentação de trabalhos científicos. Belo Horizonte, CEDEPLAR, UFMG, 1974. Apêndice 2. (Texto Para Discussão, n.5).
- 17 _____. Seleção de fontes de informação na área econômica e ciências sociais. Belo Horizonte, 1976. Inédito.
- 18 SEMINÁRIO SOBRE O ENSINO DA ECONOMIA. Belo Horizonte, CAPES/PROAR-ANPEC/FORD, 1972.
- 19 SEMINÁRIO SOBRE O ENSINO DA ECONOMIA. Garanhuns (PE), FORD, 1975.
- 20 SEMINÁRIO SOBRE ENSINO DA ECONOMIA E PESQUISA ECONÔMICA NO BRASIL. Itaipava (RJ), FORD, 1966. Publicado na Revista Brasileira de Economia. Rio de Janeiro, v.20, n.4, dez.1966.
- 21 SEMINÁRIO SOBRE ENSINO DA ECONOMIA E PESQUISA ECONÔMICA NO BRASIL. Rio de Janeiro, FORD, 1976.

5.2 Bibliografia Consultada

- 1 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CENTROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA, Belo Horizonte. Cadastro; professores e pesquisadores. Belo Horizonte, ANPEC-Secretaria Executiva/CEDEPLAR, UFMG, 1974.
- 2 _____. Concurso Nacional de Seleção/1977. s.n.t
- 3 BECKER, Joseph. Library networks: the beacon lights. In: LANCASTER, F. Wilfred. ed. Proceedings of the 1973 Clinic on Library Applications of Data Processing: networking and other forms of cooperation. London, Clive Bingley, 1974. p.171-79.
- 4 BECKER, Joseph, ed. Proceedings of the Conference on Interlibrary Communications and Information Networks. Chicago, American Library Association, 1971.
- 5 BECKER, Joseph & OLSEN, Wallace C. Information networks. Annual Review of Information Science and Technology, 3:209-91, 1968.
- 6 BORKO, Harold. Design of information systems and services. Annual Review of Information Science and Technology, 2:35-7, 1967.
- 7 _____. National and internal informational networks in science and technology. Los Angeles, University of California, 1968. Separata de Fall Joint Computer Conference, 1968.
- 8 BOTTLE, R.T. Scientists, information transfer and literature characteristics. Journal of Documentation, 29 (3): 281-94, Sept. 1973
- 9 BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Catálogo do Banco de Teses. Brasília, 1976. v.1

- 10 BRONFENBRENNER, Martin. Trends, cycles, and fads in economic writing. American Economic Review, Menasca (Wisc.), 56(2):538-52, May 1966.
- 11 CALKINS, R.D. The production and use of economic knowledge. American Economic Review, Menasca (Wisc.), 56 (2):530-37, May 1966.
- 12 CARMICHAEL, Nancy & PARKE, Robert. Information services for social indicators research. Special Libraries, 65 (5): 209-15, May/June 1974.
- 13 CASTRO, Cláudio Moura. Produção de economistas e o produto de economistas. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, 5 (2):517-20, dez.1975.
- 14 _____. O que faz um economista? Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, 24 (4):175-217, out/dez. 1970.
- 15 COATS, A.W. The role of scholarly journals in the history of economies: an essay. Journal of Economic Literature, Pittsburgh(Pa.), 9 (1):29-44, Mar.1971.
- 16 COLE, Arthur H. Economics literature and periodicals. In: KENT, Allen & LANCOUR, Harold, ed. Encyclopedia of Library and Information Science. New York, M.Dekker, 1972. v.7, p.364-86.
- 17 COSTELLO, Jr., John C. The charter: a must for effective information system planning and design. Journal of Chemical Documentation, 12(1): 12-20, 1964.
- 18 DOSA, Martha L. Community organizations and information transfer. Syracuse (NY), School of Library Science, Syracuse University, 1974.
- 19 EAGLY, Robert V. Economics journals as a communications network. Journal of Economic Literature, Pittsburgh (Pa.), 13 (2): 878-88, Sept. 1975.
- 20 EVANS, Susan M. & LINE, Maurice B. A personalized service to academic researches: the experimental information service in the social sciences at the University of Bath. Journal of Librarianship, 5 (3): 214-32 July, 1973.
- 21 FLETCHER, John, ed. The use of economics literature. London, Butterworths, 1971. (Information sources of research and development)
- 22 GUTTSMAN, W.L. The literature of the social, science and provision for research in them. Journal of Documentation, London, 22 (3):186-94, Sept.1966.
- 23 HOLT, Charles, C. & SCHRANK, William E. Growth of the professional literature in economics and other fields, and some implications. American Documentation, Chicago, 19 (1):18-26, Jan. 1968.
- 24 ÍNDICE CENATE, São Paulo, 1(1):01-40, jun.1976.
- 25 LANCASTER, F. Wilfred & GILLESPIE, Constantine J. Design and evaluation of information systems. Annual Review of Information Science and Technology, 5:34-70, 1970.
- 26 LINE, Maurice B. Information requirements in the social sciences: some preliminary considerations. Journal of Librarianship, 1(1):1-19, Jan. 1969.
- 27 _____. On the design of information systems for human beings. ASLIB Proceedings, 22 (7):320-33, July, 1970.

- 28 MENZEL, Herbert. Scientific communication: five themes from social science research. American Psychologist, 21(11):999-1004, Nov.1966.
- 29 NATIONAL SCIENCE FOUNDATION, Washington. Development of statistical indicators for scientific and technical communication. Washington, Office of Science Information Service, 1975.
- 30 _____. Statistical indicators of scientific and technical communication: a progress report. Washington, Office of Science Information Service, 1975.
- 31 PEARLMAN, Mark. Economics libraries and collections. In: KENT, Allen & LANCOUR, Harold, eds. Encyclopedia of Library and Information Science. New York, M. Dekker, 1972. v.7, p.345-63.
- 32 ROSENBERG, Luis Paulo & HADDAD, Paulo Roberto. Avaliação e perspectivas: área economia, relatório. Belo Horizonte, CNPq/ANPEC/FJP, 1976.
- 33 RUGGLES, Richard & RUGGLES, Nancy. Data files for a generalized economic information system. Social Science Information, 6 (4):187-96, Aug.1967.
- 34 SHERROD, John, ed. Information system and networks. London, Greenwood Press, 1975.
- 35 SKELTON, Barbara. Scientists and social scientists as information users: a comparison of results of science user studies with the investigation into information requirements of the social sciences. Journal of Librarianship, 5(2):138-56, Apr.1973.
- 36 STREETEN, Paul. Social science research on development: some problems in the use and transfer of an intellectual technology. Journal of Economic Literature, 12(4):1290-1300, Dec.1974.
- 37 WEINSTOCK, Melvin. Network concepts in scientific and technical libraries. Special Libraries, 58 (5):328-34, May/June, 1967.
- 38 WHITE, Marilyn Domas. Communications behavior of academic economists. Urbana, Univ. of Illinois, 1971. PhD Library Science.
- 39 _____. Communication behavior of academic economists in research stages. Library Quarterly, 45(4):337-54, Oct.1975.

Tabela 1 - Questionários enviados e respondidos pelas Instituições vinculadas ao Programa Nacional de Pesquisa Econômica (PNPE)-1976

Centros e Instituição	Código	Total de questionários enviados (A)	Total de questionários respondidos ao IPEA -(B)	Índice (B/A)
CAEN (CE)	01	20	19	0,95
CEDEPLAR (MG)	02	23	21	0,91
DEPE (SP)	03	37	37	1,00
EPGE (RJ)	04	14	14	1,00
FIPE (SP)	05	63	63	1,00
IEPE (RS)	06	32	32	1,00
NAEA (PA)	07	23	23	1,00
PIMES (PE)	08	19	19	1,00
UFBA (BA)	09	16	15	0,94
UnB (DF)	10	26	26	1,00
INPES/IPEA (RJ)	11	38	38	1,00
TOTAL	11	311	307	0,99

Fonte: Setor de Documentação do INPES/IPEA - Rio de Janeiro, 1976

Tabela 2 - Atividades dos Centros/Instituição vinculados ao PNPE por Núcleos de Assuntos

NÚCLEOS DE ASSUNTOS	CENTROS/INSTITUIÇÃO - PNPE											TOTAL GERAL			
	ENSINO										PESQUISA	TÓPICO DE ASSUNTO	%	CENTRO POR ASSUNTO	(5) %
	CAEN UFCE	CEDEPLAR UFMG	DEPE UNICAMP	EPGE FGV	FIPE USP	IEPE UFRS	NAEA UFPA	PIMES UFPE	UFBA CME	UNB CPGE	INPES IPEA				
I 710-Agricultura; Crédito Rural; Sociologia Rural e Econ. Rural (1)	-	-	1	1	1	1	1	1	-	1	1	8	12,90	8	72,73
II 910-Programas Bem Estar Social	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1,61		
930-Economia Urbana -----	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	2	3,23		
940-Economia Regional----- (2)	-	1	1	-	1	1	1	1	1	-	1	8	12,90	8	72,73
III 800-Não-de-Obra; Emprego e População	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	3	4,84		
810-Treinamento; Alocação Mão-de-Obra; Oferta-Força de Trabalho	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	3,23		
820-Mercado de Trabalho; Política Governamental e Salário	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	3,23		
840-Demografia Econômica -----	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,61		
850-Capital Humano ----- (3)	1	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	4	6,45	8	72,73
IV 000-Economia Geral; Teoria; História e Sistemas -----	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1,61		
020-Teoria Geral da Economia: Capital, Preço e Distr. Renda (4)	-	1	-	-	1	-	-	1	-	1	-	4	6,45		
040-História Econômica -----	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	3	4,84	6	54,54
V 600-Organização Industrial; Mudança Tecnológica e Estudos Industriais -----	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2	3,23		
610-Organização Industrial; Política Governo -----	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2	3,23		
620-Mudança Tecnológica -----	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,61		
630-Estudos Industriais: Turismo, Indústria Transformação, etc...	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	2	3,23	6	54,54
VI 100-Crescimento Econômico, Desenvolvimento, Planejamento e Ciclos -----	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	3	4,84		
120-Estudos Desenvolvimento Econômico: Distribuição de Rendas --	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1,61	4	36,36
VII 300-Teorias e Instituições Monetárias e Fiscais -----	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2	3,23		
310-Teorias Monetárias e Financeiras; Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil -----	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1,61		
320-Finanças Públicas Internas e Política Fiscal do Brasil -----	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	3,23	4	36,36
VIII 400-Economia Internacional -----	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2	3,23		
420-Relações Comércio: Política Comercial, Integração Econômica--	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1,61	3	27,27
IX 200-Estatísticas Econômicas -----	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1,61		
220-Estatísticas Sócio-Econômicas--	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1,61	2	18,18
X 500-Administração de Finanças das Empresas; Comercialização e Contabilidade -----	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1,61	1	9,09
A04-Matemática -----	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1,61	1	9,09
TOTAL -----	6	3	2	10	12	2	3	5	5	6	8	62	100,00		
1 -----	9,68	4,84	3,23	16,11	19,35	3,23	4,84	8,06	8,06	9,68	12,90	100,00			

Fonte: Questionário Cadastro Centros/Instituição PNPE-INPES/IPEA (RJ), 1976; Documentação Oficial (correspondência) das Coordenações de Curso e Programa de Atividades do INPES/IPEA, 1976.

(1), (2), (3), (4) - Tópicos destacados pelo interesse demonstrado pelo maior número de Centros/Instituição-PNPE.

(5) - Valores percentuais calculados com base nos 11 Centros/Instituição.

Tabela 3 - Distribuição dos profissionais vinculados às Instituições do PNPE por Nível de Formação Acadêmica

Formação Acadêmica	Número de Profissionais	%
Bacharelado -----	26	8,5
Livre Docência -----	8	2,6
Mestrado Incompleto ---	(1) 30	9,8
Doutorado Incompleto --	(2) 51	16,6
Mestrado -----	75	24,4
Doutorado -----	102	33,2
Pós-Doutorado -----	3	1,0
Resposta em branco ----	4	1,3
Resposta inutilizada --	8	2,6
TOTAL GERAL -----	307	100,0

Fonte: Questionário Cadastro Centros/Instituição PNPE, INPES/IPEA(RJ), 1976; Documentação Oficial (correspondência) das Coordenações de Cursos dos Centros PNPE.

- (1) Inclusão neste total de 2 mestrados sem tese e 28 mestrados em curso;
- (2) Inclusão neste total de 18 doutorados sem tese e 33 doutorados em curso.

Tabela 4 - Nível de formação acadêmica mais elevado dos profissionais vinculados às Instituições do PNPE (valores absolutos)

Centro e Instituição	FORMAÇÃO ACADÊMICA							Resp. em branco	Resp. Inutilizada	Total
	Bacharelado	Livre do cência	Mestrado Incompl.	Doutorado Incompl.	Mes - trado	Douto - rado	Pós - Dout.			
CAEN (CE)	-	-	1	5	5	8	-	-	-	19
CEDEPLAR (MG)	2	1	1	1	8	8	-	-	-	21
DEPE (SP)	1	1	9	-	9	17	-	-	-	37
EPGE (RJ)	-	1	-	1	1	11	-	-	-	14
FIPE (SP)	4	1	11	11	10	22	-	3	1	63
IEPE (RS)	6	3	1	8	8	5	-	-	1	32
NAEA (BA)	8	-	3	-	7	1	-	-	4	23
PIMES (PE)	1	1	-	4	7	5	-	-	1	19
UFBA (BA)	1	-	2	4	1	7	-	-	-	15
UnB (DF)	-	-	-	7	7	7	3	1	1	26
INPES/IPEA (RJ)	3	-	2	10	12	11	-	-	-	38
TOTAL GERAL	26	8	30	51	75	102	3	4	8	307

Fonte: Questionário Cadastro Centros/Instituição - PNPE, INPES/IPEA(RJ), 1976; Documentação Oficial (correspondência) das Coordenações de cursos dos Centros PNPE.

Tabela 5 - Distribuição de Pesquisador por Instituição de origem, segundo o Nível de Formação Acadêmica

Centro e Instituição	N Í V E I S								Total
	(1) Mínimo		(2) Médio		(3) Máximo		(4) Desconhecido		
	Nº de Pesquisador	%	Nº de Pesquisador	%	Nº de Pesquisador	%	Nº de Pesquisador	%	
PNPE (CE)	-	-	11	6,7	8	7,6	-	-	19
PNPE/PLAR (MG)	2	7,7	11	6,7	8	7,6	-	-	21
PNPE (SP)	1	3,8	19	11,6	17	16,2	-	-	37
PNPE (RJ)	-	-	3	1,8	11	10,5	-	-	14
PNPE (SP)	4	15,5	33	20,1	22	20,9	4	33,4	63
PNPE (RS)	6	23,1	20	12,2	5	4,8	1	8,3	32
PNPEA (PA)	8	30,8	10	6,1	1	0,9	4	33,4	23
PNPES (PE)	1	3,8	12	7,3	5	4,8	1	8,3	19
PNPRA (BA)	1	3,8	7	4,3	7	6,7	-	-	15
PNPFB (DF)	-	-	14	8,6	10	9,5	2	16,6	26
PNPEA/INPES (RJ)	3	11,5	24	14,6	11	10,5	-	-	38
TOTAL	26	100,0	164	100,0	105	100,0	12	100,0	307

Fonte: Questionário Cadastro Centros/Instituição PNPE, INPES/IPEA(RJ), 1976; Documentação Oficial (correspondência) das Coordenações de Cursos dos Centros PNPE.

(1) Nível Mínimo ----- - Bacharelado

(2) Nível Médio ----- - Livre Docência, Mestrado e Doutorado em curso e sem tese e Mestrado

(3) Nível Máximo ----- - Doutorado e Pós-Doutorado

(4) Nível Desconhecido- Respostas em branco ou incompletas.

Tabela 7 - Distribuição Cronológica das Teses de Mestrado por Núcleos de Assunto das Instituições vinculadas ao PNPE.

Núcleos de Assuntos	Ano										Total	
	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	por tópico	por Nú- cleo
I- 700-Agricultura -----	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	47
710-Agricultura, Crédito Rural, etc.----	1	1	2	4	2	3	5	3	16	4	41	
720-Recursos Naturais e Sociologia Ru- ral -----	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
730-Geografia Econômica e Economia Ru- ral -----	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	
740-Pecuária -----	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3	
II- 910-Programas Bem Estar Social; Sanea- mento; Nutrição e Habitação -----	-	-	-	1	-	-	-	1	1	2	5	27
920-Consumo e Rendas -----	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	3	
930-Economia Urbana -----	-	-	-	-	-	-	-	-	1	6	7	
940-Economia Regional -----	-	-	-	-	-	2	2	3	2	3	12	
III- 610-Organização Industrial e Política Governamental -----	-	-	2	1	1	-	-	1	1	-	6	21
630-Estudos Industriais -----	-	-	-	1	1	-	1	1	5	6	15	
IV- 800-Mão-de-Obra, Emprego e População --	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	19
810-Mão-de-Obra; Oferta; Treinamento e Força de Trabalho -----	-	-	-	-	-	-	1	-	2	2	5	
820-Mercado de Trabalho e Política Go- vernamental -----	-	-	-	-	-	-	1	-	2	1	4	
830-Relações de Emprego -----	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	
840-Demografia Econômica -----	-	-	-	-	-	2	1	-	3	-	6	
850-Recursos Humanos e Investimento na Educação -----	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	
V- 310-Teoria Monetária e Financeira ----	-	-	1	2	1	1	-	2	4	-	11	14
320-Finanças Públicas e Política Fiscal	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	3	
VI- 110-Desenvolvimento Econômico e Política	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	2	9
120-Estudos Desenvolvimento Econômico	-	-	1	-	1	1	-	1	3	-	7	
VII- 400-Economia Internacional -----	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	8
420-Relações Comerciais e Política Co- mercial -----	-	-	1	-	1	1	-	-	-	2	5	
430-Finanças Internacionais -----	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	
440-Investimento e Empréstimos Externos	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
VIII-010-Economia -----	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	7
020-Teoria Econômica Geral -----	-	-	-	-	-	-	3	-	1	-	4	
040-História Econômica -----	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2	
IX- 210-Métodos e Modelos Econometricos, Es- tatísticos e Matemáticos -----	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	2	5
220-Estatística Sócio-Econômica -----	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3	
TOTAL GERAL -----	1	1	7	12	11	13	18	13	51	30	57	
% -----	0,64	0,64	4,46	7,65	7,00	8,28	11,47	8,28	32,48	19,10	100,0	

Fonte: Questionário Cadastro Centros/Instituição PNPE- INPES/IPEA (RJ) 1976; Documentação Oficial (correspondência) das Coordenações de Curso dos Centros PNPE.

Campos Prioritários	Teses Defendidas Cursos - PNPE				Alocação dos Doutores nos Centros-PNPE				Total Geral					
	DEPE Unicamp	FIPE USP	EPGE FGV	Subtotal	DEPE Unicamp	FIPE USP	EPGE FGV	Subtotal	Teses defend. Total	%	Doutores alocados Total	%	Doutores alocados Total	
													Doutores	%
I- 610-Organização Industrial e Política Governamental	2	-	-	2	2	-	-	2	6	31,58	6	31,58	-	-
630-Estudos Industriais	4	-	-	4	4	-	4	4	6	31,58	6	31,58	-	-
II-110-Desenvolvimento Econômico/Política	1	-	-	1	1	-	1	1	3	15,79	3	15,79	-	-
120-Estudo Desenvolvimento Econômico	2	-	-	2	2	-	2	2	3	15,79	3	15,79	-	-
710-Agricultura	1	1	-	2	1	1	2	2	3	15,79	3	15,79	-	-
740-Pecuária	1	1	-	2	-	1	1	1	3	15,79	3	15,79	-	-
III-200-Estatísticas Econômicas	1	1	-	2	1	1	2	2	2	10,53	2	10,53	-	-
310-Teoria Monetária	1	-	1	2	1	-	1	1	2	10,53	1	5,26	1	5,26
IV-040-História Econômica	1	-	-	1	1	-	1	1	1	5,26	1	5,26	-	-
400-Economia Internacional	-	1	-	1	-	1	1	1	1	5,26	1	5,26	-	-
840-Demografia Econômica	-	1	-	1	-	1	1	1	1	5,26	1	5,26	-	-
TOTAL GERAL	13	5	1	19	13	5	18	18	19	100,00	18	94,74	1	5,26

Fonte: Questionário Cadastro Centros/Instituição PNPE-INPES/IPEA(RJ) 1976; Documentação Oficial (correspondência) das Coordenações de Curso dos Centros PNPE.

(1) Deste total estão excluídas 2 Respostas Incompletas referentes aos dados não confirmados pelos Centros-PNPE.

Tabela 9 - Distribuição Cronológica das Teses de Doutorado por Núcleos de Assuntos

Núcleos de Assuntos	Períodos				Total		
	1972	1973	1975	1976	Por Campo	Por Núcleo	%
I -							
610-Organização Industrial, Política Governamental -----	-	-	-	2			
630-Estudos Industriais-----	-	-	2	2	6	6	31,58
II -							
110-Desenvolvimento Econômico/Política ----	-	-	1	-			
120-Estudos Desenvolvimento Econômico ----	-	-	1	1	3		
710-Agricultura -----	-	1	-	1			
740-Pecuária -----	-	1	-	-	3	6	31,58
III -							
200-Estatísticas Econômicas -----	1	-	1	-	2		
310-Teoria Monetária --	-	1	-	1	2	4	21,05
IV -							
040-História Econômica-----	-	-	-	1	1		
400-Economia Internacional -----	1	-	-	-	1		
840-Demografia Econômica -----	-	1	-	-	1	3	15,79
TOTAL -----	2	4	5	8	19	19	100,00
% -----	10,53	21,05	26,32	42,10	100,00		100,00

Fonte: Questionário Cadastro-Centros/Instituição PNPE - INPES/IPEA(RJ), 1976; Documentação Oficial (correspondência) das Coordenações de Curso dos Centros PNPE.

Núcleos de Assuntos	IEPE UFRS		EPGE FGV		FIPE USP		CI/DEPLAR UFMG		PIMES UFPE		DEPE Uni.camp		UnB (CPGE)		CAEN UFCE		UFBA (CNE)		Total Geral		
	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	Mestra-do	Douto-rado	Total
I- 700-Agricultura e Recursos Naturais -----	29	-	1	-	4	2	2	-	6	-	1	1	1	1	3	-	1	-	47	3	50
II- 900-Programas Bem Estar Social; Consumo; Economia Regional e Urbana -----	3	-	5	-	3	-	10	-	3	-	-	1	-	1	1	-	1	-	27	-	27
III- 600-Organização Industrial; Indústria Tecnológica e Est. Industr. -----	2	-	6	-	5	-	-	-	-	-	6	7	-	-	-	-	1	-	21	6	27
IV- 800-Mão-de-Obra; Emprego e População -----	2	-	3	-	6	1	6	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	19	1	20
V- 300-Teoria; Instituições Monetárias e Fiscais -----	-	-	10	-	3	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	14	2	16
VI- 100-Crescimento; Desenvolvimento; Planejamento Econômico e Ciclos -----	-	-	4	-	1	-	1	-	2	-	3	1	-	-	-	-	-	-	9	3	12
VII- 400-Economia Internacional -----	-	-	4	-	2	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	8	1	9
VIII- 000-Economia Geral; Teoria; História e Sistemas -----	4	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	7	1	8
IX - 200-Estatísticas Econômicas -----	-	-	-	-	3	1	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-	5	2	7
TOTAL -----	40	-	35	1	27	5	20	-	14	-	-	13	12	-	6	-	3	-	157	19	176
§ -----	22,73		20,46		18,18		11,36		7,96		7,39		6,82		3,40		1,70		100,00		

Fonte: Questionário Cadastro Centros/Instituição PNPE, INPES/IPEA(RJ) 1976; Documentação Oficial (correspondência) das Coordenações de Curso dos Centros PNPE.

Tabela 11 - Teses de Pós-Graduação por Núcleo de Assunto, defendidas nos Centros PNPE - 1967-1976

Núcleos de Assuntos	Teses			%		
	Mestra do	Doutorado	Total	Mestra do	Doutorado	Total
I - 700-Agricultura; Recursos Naturais e Pecuária -----	47	3	50	26,70	1,70	28,40
II - 900-Programas Bem Estar Social, Consumo e Economia Regional e Urbana -----	27	-	27	15,34	-	15,34
III - 600-Organização Industrial; Mudança Tecnológica e Estudos Industriais -----	21	6	27	11,94	3,40	15,34
IV - 800-Mão-de-Obra; Emprego e População -----	19	1	20	10,79	0,57	11,36
V - 300-Teoria e Instituições Monetárias e Fiscais -----	14	2	16	7,96	1,14	9,10
VI - 100-Crescimento; Desenvolvimento; Planejamento Econômico e Ciclos -----	9	3	12	5,12	1,70	6,82
VII - 400-Economia Internacional --	8	1	9	4,55	0,57	5,12
VIII - 000-Economia Geral; Teoria; História e Sistemas -----	7	1	8	3,97	0,57	4,54
IX - 200-Estatísticas Econômicas--	5	2	7	2,84	1,14	3,98
TOTAL GERAL -----	157	19	176	89,21	10,79	100,00

Fonte: Questionário Cadastro Centros/Instituição PNPE, INPES/IPEA(RJ), 1976; Documentação Oficial (correspondência) das Coordenações de Curso dos Centros PNPE.

Centros	Teses Doutorado				Total	Teses Mestrado								Total	Instituições					
	1972	1973	1974	1975		1976	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973		1974	1975	1976	Total	Origem	Cursos
CAEN -----	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	6	-	-	1		
CEDEPLAR -----	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	11	5	20	-	1		
DEPE -----	-	-	-	5	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-		
EPGE -----	-	1	-	-	-	-	5	4	8	7	4	2	2	3	2	35	1	1		
FIPE -----	2	3	-	-	-	-	-	3	1	-	3	6	9	5	27	1	-	1		
IEPE -----	-	-	-	-	-	1	1	2	5	2	3	9	3	2	40	-	-	1		
PIMES -----	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	11	14	-	-	1		
UFBA -----	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	1		
UnB -----	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	12	-	-	1		
TOTAL -----	2	4	-	5	8	19	1	7	12	11	13	18	13	51	157	3	-	8		

Fonte: Questionário Cadastro Centros/Instituição PNPI, INPES/IPEA (RJ), 1976; Documentação Oficial (correspondência) da Coordenação de Cursos.

Tabela 13 - Origem dos Graus de Mestrado e Doutorado dos Profissionais vinculados às Instituições PNPE por Países.

PAÍSES	MESTRADO				DOUTORADO				UNIVERSIDADES/ CENTROS DE ORIGEM COM MES- TRADO E DOUTORA- DO	TOTAL		
	CONCLUÍ- DOS 1941/76	(1) INCOM- PLETOS 1973/76	SUB-TOTAL		CONCLUÍ- DOS 1951/76	(2) INCOM- PLETOS 1972/76	SUB-TOTAL			UNIVERSI- DADES/ CENTROS DE ORIGEM	MESTRADO E DOUTORADO	%
			MESTRES E MESTRAN- DOS	UNIVERS./ CENTROS/ DE ORIGEM			DOCTORES E DOUTO- RANDOS	UNIVERS./ CENTROS/ DE ORIGEM				
Brasil -----	38	25	63	13	20	7	27	-	3	16	90	29,32
Chile -----	2	-	2	1	-	-	-	-	-	1	2	0,65
Espanha -----	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1	1	0,32
França -----	1	-	1	1	7	2	9	4	-	5	10	3,26
Inglaterra ----	-	-	-	-	2	1	3	1	-	1	3	0,98
Itália -----	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1	1	0,32
Polônia -----	-	-	-	-	1	-	1	1	-	1	1	0,32
Portugal -----	1	-	1	1	-	-	-	-	-	1	1	0,32
USA -----	30	2	32	5	67	(3) 43	(4) 110	18	12	35	142	46,25
Respostas em bran- co e incompletas	3	3	6	-	3	1	4	-	-	-	10	3,26
Sub-total -----	75	30	105	21	102	54	156	26	15	62	261	85,00
Outros Níveis -	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(5) 46	15,00
TOTAL GERAL ---	75	30	105	21	102	54	156	26	15	62	307	100,00

Fonte: Questionário Cadastro Centros/Instituições PNPE, INPES/IPEA(RJ) 1976; Documentação Oficial (correspondência) das Secretarias e Coordenações de Curso e Pesquisa dos Centros/Instituições PNPE.

(1),(2) - Inclusão das Categorias de Mestrado e Doutorado em Curso e sem tese;

(3),(4) - Estão incluídos na categoria o total de 3 Pós-Doutoramento em curso;

(5) - Este total inclui 26 Bacharelados, 8 Livre Docência e 12 Respostas em Branco e Incompletas.

Tabela 14 - Pesquisas Econômicas concluídas, em execução e em projeto por assunto nos Centros PNPE - 1973/76

Núcleos de Assuntos	Pesquisas			Total	%
	Concluídas desde 73/76	Em execução até 1976	Em projeto em 1976		
I - 800-Mão-de-Obra;Emprego e População	50	28	6	84	23,01
II - 300-Teoria e Instituições Monetárias e Fiscais -----	35	16	6	57	15,62
III- 900-Programas Bem Estar Social;Consumo; Economia Urbana e Economia Regional -----	38	14	3	55	15,07
IV - 600-Organização Industrial, Mudança Tecnológica e Estudos Industriais -----	22	15	4	41	11,23
V - 400-Economia Internacional -----	23	7	2	32	8,77
VI - 700-Agricultura;Recursos Naturais; Geografia Econômica e Pecuária-	19	7	4	30	8,22
VII - 100-Crescimento Econômico, Desenvolvimento; Planejamento e Ciclos-	17	7	2	26	7,12
VIII - 200-Estatísticas Econômicas -----	13	10	1	24	6,58
IX - 000-Economia Geral; Teoria; História e Sistemas -----	5	5	-	10	2,74
X - 500-Administração; Finanças das Empresas; Comercialização e Contabilidade -----	2	3	1	6	1,64
TOTAL GERAL -----	224	112	29	365	100,00

Fonte: Questionário Cadastro Centros/Instituição PNPE, INPES/IPEA(RJ),1976; Documentação Oficial (correspondência) das Secretarias e Coordenação de cursos e Pesquisas dos Centros PNPE.

Tabela 15 - Número de pesquisas e pesquisadores envolvidos vinculados às Instituições do PNPE (valores absolutos)

CENTROS E INSTITUIÇÃO	PROFISSIONAIS EM EXERCÍCIO	PESQUISAS CONCLUÍDAS		PESQUISAS EM EXECUÇÃO		PESQUISAS EM PROJETOS		TOTAL		
		PESQUISA	PESQUISADORES ENVOLVIDOS	PESQUISA	PESQUISADORES ENVOLVIDOS	PESQUISA	PESQUISADORES ENVOLVIDOS	PESQUISA	CO-PARTICIPANTES	INDIVÍDUOS NOJUNITÁRIO
CAEN (CE)	19	3	5	7	12	-	-	10	17	14
CEDEPLAR (MG)	21	23	31	3	7	-	-	26	38	10
DEPE (SP)	37	8	8	9	16	2	8	19	32	16
EPGE (RJ)	14	54	54	14	18	12	14	80	86	13
FITE (SP)	63	33	36	19	19	2	8	54	63	54
IEPE (RS)	32	7	7	4	10	2	2	13	19	16
NAEA (PA)	23	-	-	16	22	-	-	16	22	16
PIMES (PE)	19	5	11	13	15	2	3	20	29	13
UFBA (BA)	15	4	6	9	10	2	-	15	16	11
UnB (DF)	26	24	25	8	9	7	15	39	49	17
INPES (RJ)	38	63	137	10	9	-	-	73	146	33
TOTAL	307	224	320	112	147	29	50	365	(1) 517	213

Fonte: Questionário Cadastro Centros/Instituição PNPE, INPES/IPEA(RJ) 1976; Documentação Oficial (correspondência) das Coordenações de Curso e Pesquisa dos Centros PNPE.

(1) Este total inclui o pesquisador envolvido pelo número de vezes de citação em pesquisa nas quais ele é co-participante.

Tabela 16 - Linhas Básicas de Investigação em Economia no País, nos Centros/
Instituição PNPE no período de 1973/76

Núcleos de Assuntos	Pesquisas	Teses	Total
I - 800- Mão-de-Obra; Emprego e População	84	20	104
II - 900- Programas Bem Estar Social; Consumo; Economia Urbana e Economia Regional -----	55	27	82
III - 700- Agricultura, Recursos Naturais; Geografia Econômica e Pecuária--	30	50	80
IV - 300- Teoria e Indústrias Monetárias e Fiscais -----	57	16	73
V - 600- Organização Industrial; Mudança Tecnológica e Estudos Industriais -----	41	27	68
VI - 400- Economia Internacional -----	32	9	41
VII - 100- Crescimento Econômico; Desenvolvimento; Planejamento e Ciclos -	26	12	38
VIII - 200- Estatísticas Econômicas -----	24	7	31
IX - 000- Economia Geral; Teoria; História e Sistemas -----	10	8	18
X - 500- Administração; Finanças das Empresas; Comercialização e Contabilidade -----	6	-	6
TOTAL -----	365	176	541
% -----	67,47	32,53	100,00

Fonte: Questionário Cadastro Centros/Instituição PNPE, INPES/IPEA(RJ), 1976; Documentação Oficial (correspondência) das Secretarias e Coordenações de Curso e Pesquisa dos Centros/Instituição do PNPE.

QUADRO 1

INSTITUIÇÕES NACIONAIS VINCULADAS AOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

Instituições	Localidade		Nível dos Cursos	
	Cidade	Unidade Federa.	M	D
Fundação Getúlio Vargas. EPGE (1) -----	Rio de Janeiro	RJ	X	X
Fund. Univ. Regional do Nordeste. Departamento de Economia -----	Campina Grande	PB	-	-
Pont. Univ. Católica. Deptº de Economia	Rio de Janeiro	RJ	-	-
Univ. Fed. do Acre. Fac. de Economia ---	Rio Branco ---	AC	-	-
Univ. Fed. do Alagoas. Deptº de Economia	Maceió -----	AL	-	-
Univ. Fed. do Amazonas. Deptº de Economia	Manaus -----	AM	-	-
Univ. Fed. da Bahia. Curso de Mestrado - em Economia (1) -----	Salvador (2) -	BA	X	-
Univ. Fed. do Ceará. Curso de Mestrado - em Economia (1) -----	Fortaleza (2)	CE	X	-
Univ. Fed. de Maranhão. Deptº de Economia	São Luiz -----	MA	-	-
Univ. Fed. de Mato Grosso. Departamento de Economia -----	Cuiabá (2) ---	MT	-	-
Univ. Fed. de Minas Gerais. CEDEPLAR (1)	Belo Horizonte (2)	MG	X	-
Univ. Fed. do Pará. NAEA (1) -----	Belém (2) ----	PA	X	-
Univ. Fed. da Paraíba. Departamento de Economia -----	João Pessoa --	PB	-	-
Univ. Fed. do Paraná/Convênio Sudesul --	Curitiba (2) -	PR	-	-
Univ. Fed. de Pernambuco. PIMES (1) ----	Recife (2) ---	PE	X	-
Univ. Fed. do Rio Grande do Norte. Departamento de Economia -----	Natal -----	RN	-	-
Univ. Fed. do Rio Grande do Sul. IEPE (1)	Porto Alegre (2)	RS	X	-
Univ. Fed. do Sergipe. Deptº de Economia	Aracaju (2) --	SE	-	-
Univ. de Brasília. Deptº de Economia (1)	Brasília (2) -	DF	X	-
Univ. de Campinas. DEPE (1) -----	Campinas (2) -	SP	X	X
Univ. de São Paulo. FIPE (1) -----	São Paulo (2) -	SP	X	X

Fonte: Anpec Rel/75, Concurso de Seleção para 1976

- (1) - Centros integrantes do Programa Nacional de Pesquisa Econômica-PNPE
 (2) - Locais onde foram realizadas as últimas provas de seleção para os cursos ministrados nos Centros - PNPE (período 1976/77)

QUADRO 2

CENTROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA NO BRASIL, VINCULADOS AO PNPE/IPEA, E CURSOS MINISTRADOS

CENTROS PNPE			CURSOS MINISTRADOS				
Cód		Data Criação	Nível	ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO (1)	Data Início	TÓPICOS ESPECIAIS OFERECIDOS POR CURSO (1)	Data Início
01	CAEN-UFCE	1965	Mes - trado	Economia	1972	-	-
02	CEDEPLAR-UFMG	1967	Mes - trado	Economia Regional (Econ. Regional e Urbana) Demografia Econômica Teoria Econômica	1968 1976 1975(2) 1976	-	-
03	DEPE-UNICAMP	1969	Mes - trado Douto rado	Economia Economia	1974 1974(2)	a) Economia Brasileira b) Agricultura	1974 1974
04	EPGE-FGV	1966	Mes - trado Dout.	Economia Economia	1966 1974	-	-
05	FIPE-USP (IPE-USP, 1970)	1973	Mes - trado Douto rado	Economia Banco de Investimento Economia	1970 1970 1974(2)	-	-
06	IEPE-UFRS	1953	Mes - trado	Economia Economia Rural Sociologia Rural	1972 1963 1965	a) teoria e política econ. b) Economia quantitativa c) Economia industrial	1972 1974 1974
07	NAEA-UFPA	1970	Mes - trado	Planejamento e Desenvolvimento (PLADES)	1974	a) aspectos econ. do planejamento do desenvolvimento b) aspectos sociais do planejamento do desenvolvimento c) aspectos físico-espaciais do planejamento do desenvolvimento	1974 1974 1974
08	PIMES-UFPE	1965	Mestr.	Economia	1970	-	-
09	CNE-UFBA	1973	Mes - trado	Economia Regional e Industrial Teoria Econômica Economia Agrícola	1973 1973(2) 1973(2)	-	-
10	CPGE-UnB	1973	Mes- tra- do	Teoria Econômica Economia do Desenvolvimento Métodos Quantitativos Economia Rural Economia Recursos Humanos	1973 1973 1973 1976 1976	-	-

Fonte: Secretarias das Coordenações de Cursos dos Centros-PNPE; INPES/IPEA(RJ); ANPEC.

- (1) : Os cabeçalhos de assunto usados constituem a terminologia adotada nos Centros.
 (2) : Datas precedidas com + foram omitidas pelo Centro informante ou houve incoerência nas outras fontes encontradas e pesquisadas. O critério utilizado nestes casos foi a coincidência demonstrada em outros dados gerais referentes a cada Centro (criação, cursos introduzidos, assuntos e datas de pesquisas, data de ingresso dos alunos para Pós-Graduação, etc.).

QUADRO 3
NÚCLEOS DE ASSUNTOS NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO/ NÚCLEOS DE ASSUNTO	CENTROS - PNPE E CURSOS MINISTRADOS	CAEN	CEDEPLAR	DEPE	EPGE	FIPE	IEPE	NAEA	PIMES	CME	CPGE	TOTAL		
		UFCE	UFMG	UNICAMP	FGV	USP	UFRS	UFPA	UFPE	UFBA	UnB	NÚMERO DE CEN- TROS POR CURSOS	TOTAL DE CURSOS	TOTAL DE CENTROS QUE MINISTRAM CURSOS
		M	M	M D	M D	M D	M	M	M	M	M			
I 000 020 010	ECONOMIA TEORIA ECONÔMICA ECONOMIA BRASILEIRA	1	1	1	1	1	1		1	1	1	6 3 1	10	9
II 710	ECONOMIA AGRÍCOLA ECONOMIA RURAL SOCIOLOGIA RURAL			1			1 1			1	1	2 2 1	5	4
940 930	ECONOMIA REGIONAL ECONOMIA URBANA		1 1							1		2 1	3	2
III 100 110	ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO PLANEJAMENTO DO DESENVOLV. TEORIA E POLÍTICA ECON.						1	1			1	1 1 1	3	3
630	ECONOMIA INDUSTRIAL						1			1		2	2	2
IV 840 850	DEMOGRAFIA ECONÔMICA ECON. RECURSOS HUMANOS		1								1	1 1	2	2
200	MÉTODOS QUANTITATIVOS ECONOMIA QUANTITATIVA						1				1	1 1	2	2
V 310	BANCO DE INVESTIMENTO					1						1	1	1
	TOTAL GERAL	1	(1) 4	3	1	2	6	1	1	(1) 4	5	28		

Fonte: Documentação Oficial (correspondência) das Coordenações de Curso dos Centros - PNPE; INPES/IPEA(RJ); ANPEC.

(1) A área de concentração é Economia Regional e Urbana - no CEDEPLAR-UFMG; e Economia Regional e Industrial no CMI-UFBA, desdobradas para efeito de levantamento de assunto. (Ver Tab.3).

INSTITUIÇÕES	PERIÓDICAS (1)	SÉRIES (1)	AVULSAS (1)
1 CAEN-UFCE	-	Relatório de pesquisa, 1976-mimeogr.	Relatório atividade de Pesquisas, 1975. Plano de pesquisa, 1976
2 CEDEPLAR-UFMG	-	Textos p/discussão, 1974/1975, 6 n°s impres. Monografia, 1969/1975, 10 n°s-impres.	-
3 DEPE-Unicamp	-	-	-
4 EPGE-FGV	-	Ensaio econômico, 1970/76, 22 n°s mimeogr.	Relatório anual atividade da EPGE Regimento da EPGE e o Regulamento de seus cursos
5 FIPE-USP	Estudos Econômicos, 1(1)1970 - quadr.	Tema p/discussão ampla 1974, 1976, 2 n°s-mimeogr. Monografia, 1972/76, 7 n°s-impres.	Relatório de atividades de FIPE, 1974
6 IEPE-UFRS	a) Índice de Preços, 1(1)1948 - mens. b) Sondagem Conj. 1(1)1968-trim.	Estudos e Trabalhos mimeografados 1965/76, 31 n°s - mimeogr. Estudos e Trabalhos, 1958/65, 15 n°s - impres. Teses conclusão curso Pós-Grad. Econ. Rural-Sociol. Rural, 1965/1976, 41 n°s - mimeogr.	Prospectos de curso
7 NAEA-UFPA	-	-	-
8 PIMES-UFPE	-	Comunicação Pimes, 1974/1975, 9 N°s mimeogr. Textos p/discussão, 1974/1976, 29 n°s mimeogr. Série Pesquisas CME-PIMES, 1974 / 1976, 6 n°s impres. Série dissertações, 1975/1976, 7 n°s mimeogr.	-
9 UFBA-CME	-	-	-
10 UnB-CPGE	-	Textos p/discussão, 1972/1976, 35 n°s-mimeogr. Notas p/discussão, 1976-5 n°s mimeogr.	-
11 IPEA/INPES	-Pesquisa e Planejamento Econômico 1(1)1971- quadr. -Brazilian Economic Studies, n° 1/2 - 1975/76 (texto em ingl.) -Boletim Econômico, 1967/69-1972 -Literatura Econômica, 1(1)1976 - quinz.	Monografia, 1/26, 1971 - Relatório de Pesquisa, 1/34, 1971- Pensamento Econômico Brasileiro, 1-1975 Obs.: V.2 previsto p/1977	Política Fiscal e Programação dos Gastos do Governo. Dimensão e Estrutura do Setor Público Estadual - vol.1: Setor Público Consolidado-1968/1969

Fonte: Questionário Cadastro Centros/Instituição PNPE, INPES/IPEA(RJ), 1976; Documentação Oficial (correspondências) das Direções dos Centros de Ensino e INPES/IPEA - PNPE.

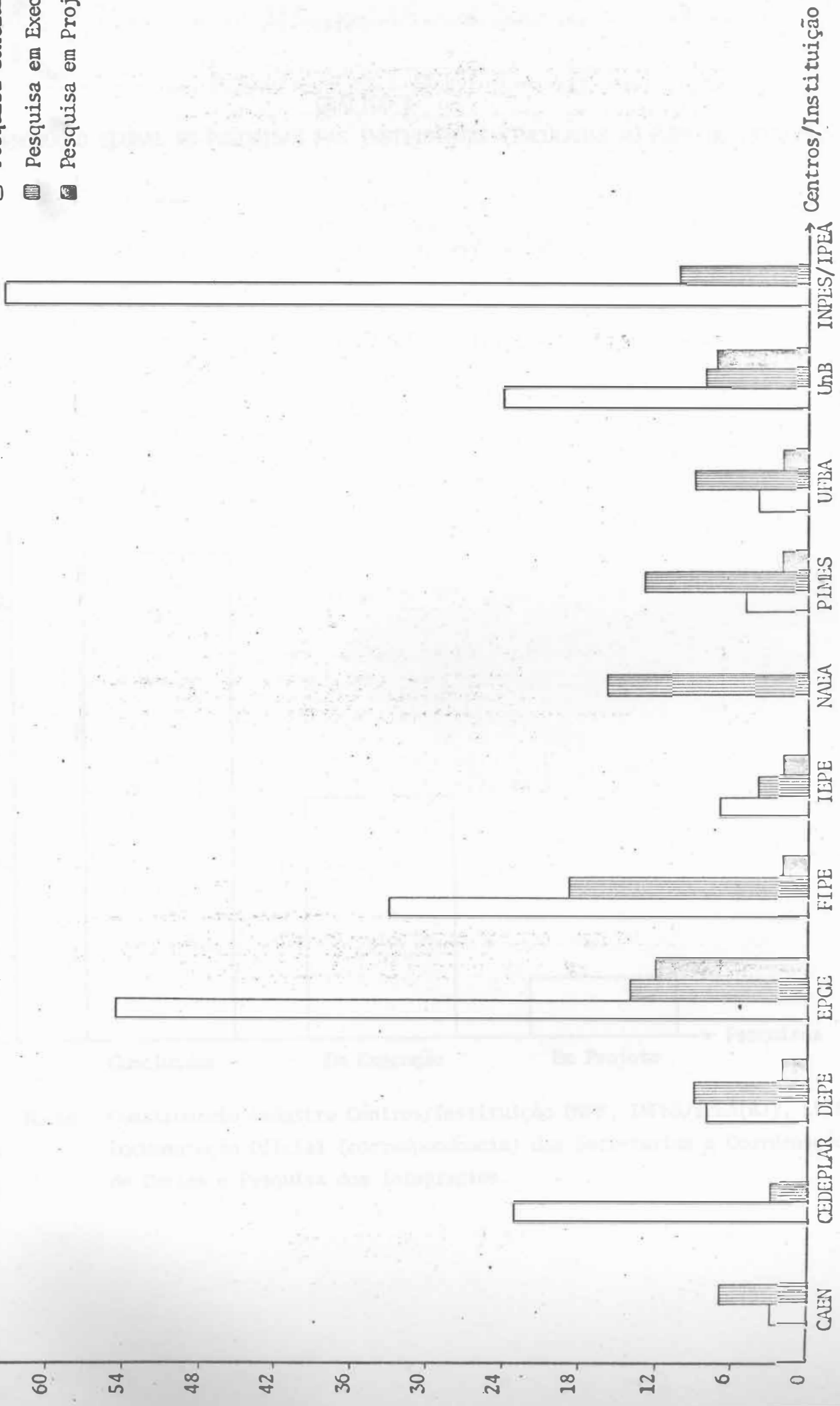
(1) As categorias acima obedecem àquelas incluídas no Questionário para Cadastro, coletado pelo INPES, através do qual os centros integrantes enquadraram suas in-

GRÁFICO 1

PRODUÇÃO DE PESQUISAS DOS CENTROS/INSTITUIÇÃO VINCULADOS AO PNPE - DE 1973/76

Legenda

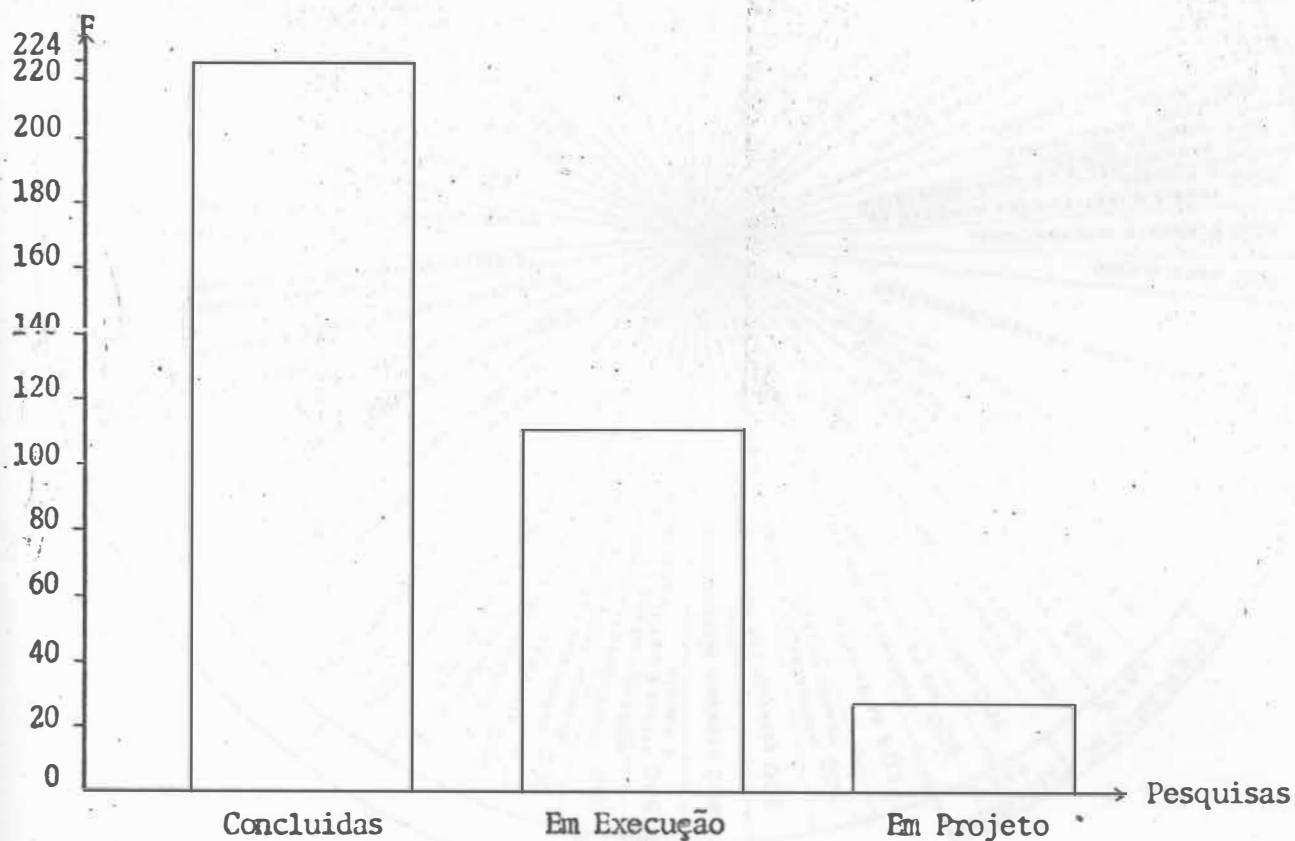
- Pesquisa Concluída
- ▨ Pesquisa em Execução
- Pesquisa em Projeto



Fonte: Questionário Cadastro Centros/Instituição PNPE, INPES/IPEA(RJ), 1976; Documentação Oficial (correspondência) das Secretarias e Coordenações de Cursos e Pesquisa dos Participantes.

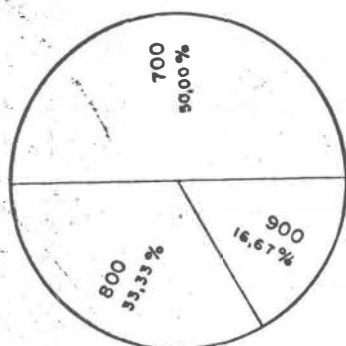
GRÁFICO 2

PRODUÇÃO GLOBAL DE PESQUISAS NAS INSTITUIÇÕES VINCULADAS AO PNPE-DE 1973/76

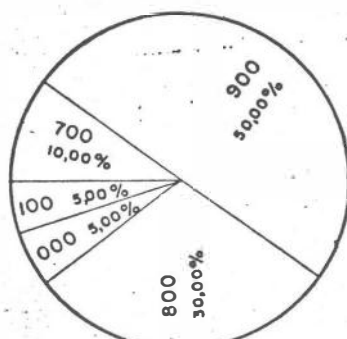


Fonte: Questionário Cadastro Centros/Instituição PNPE, INPES/IPEA(RJ), 1976; Documentação Oficial (correspondência) das Secretarias e Coordenação de Cursos e Pesquisa dos Integrantes.

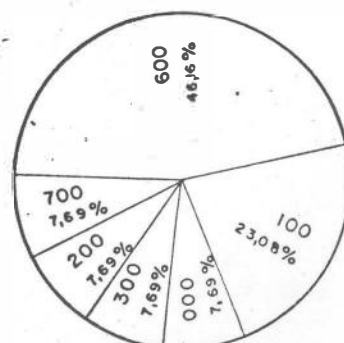
FIGURA 2
 ASSUNTOS DAS TESES DEFENDIDAS NOS CENTROS PNPE (DADOS POR CENTROS)



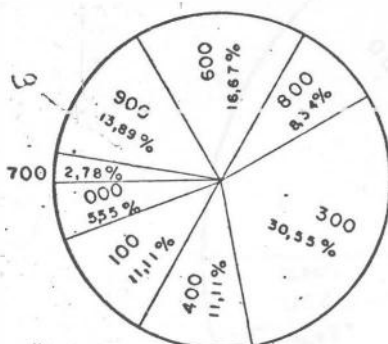
CAEN-UFCE



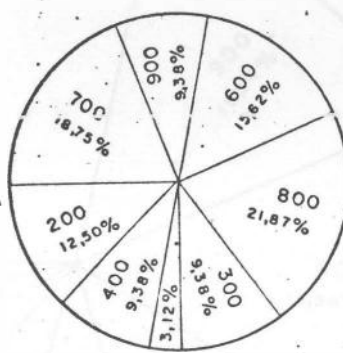
CEDEPLAR-UFMG



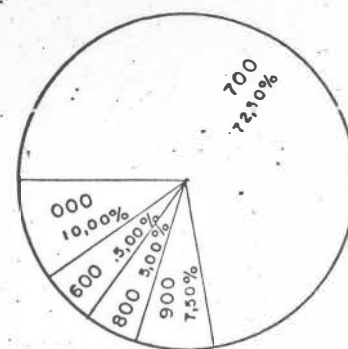
DEPE-UNICAMP



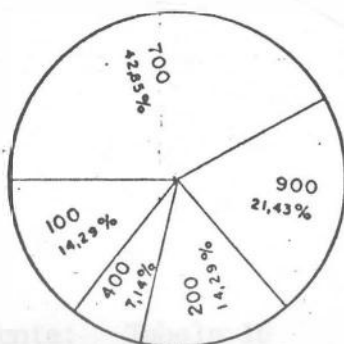
EPGE-FGV



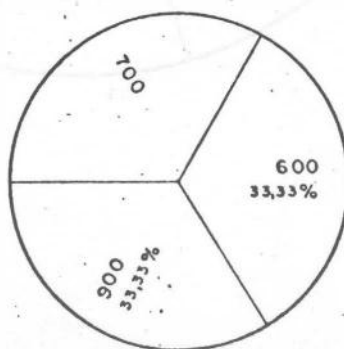
FIPE-USP



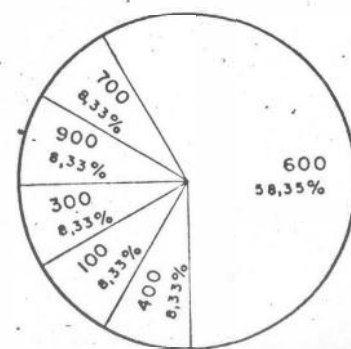
IEPE-UFRS



PIMES-UFPE



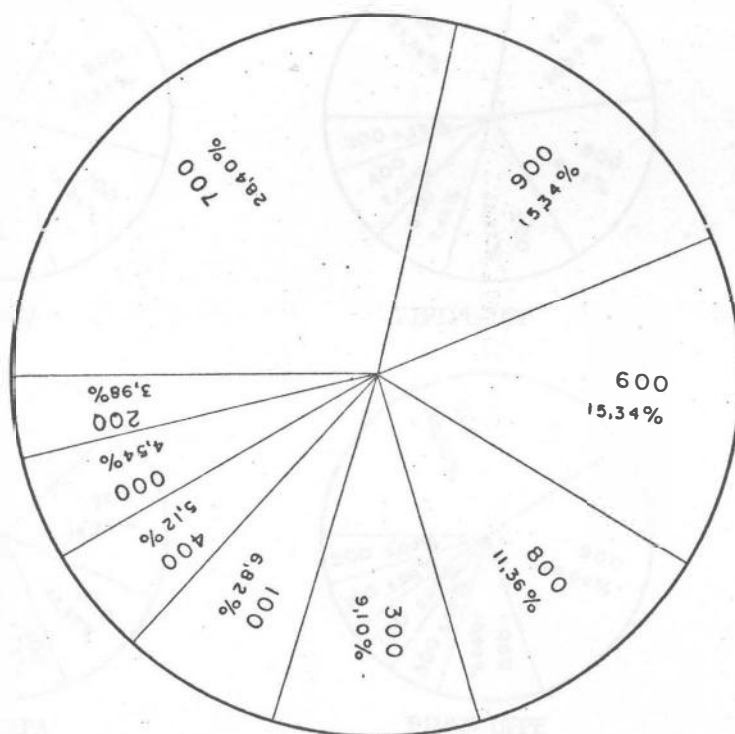
C-E-UFBA



CPGE-UnB

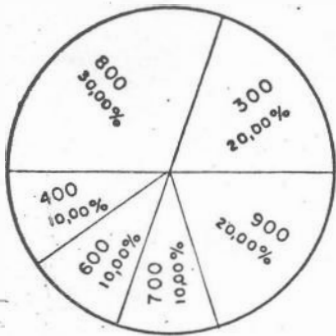
FIGURA 3

ASSUNTOS DAS TESES DEFENDIDAS NOS CENTROS PNPE (DADOS GLOBAIS)

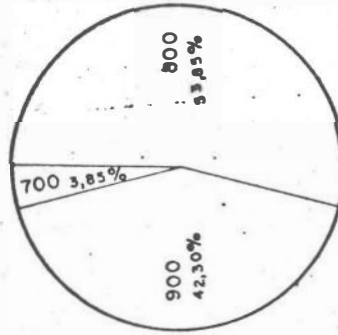


Fonte: Tabela 10

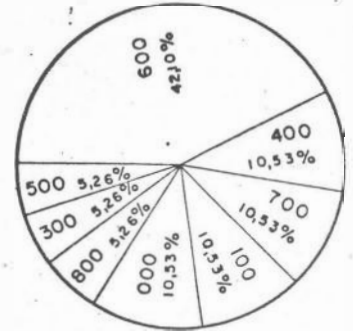
FIGURA 4
 ASSUNTOS DAS PESQUISAS REALIZADAS NAS INSTITUIÇÕES FNPB



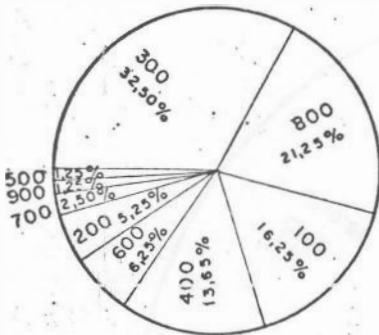
CAEN-UFCE



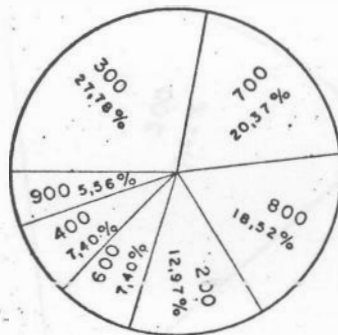
CEDEPLAR-UFMG



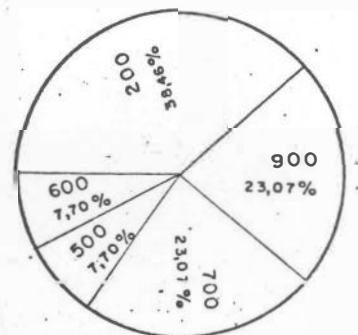
DEPE-Unicamp



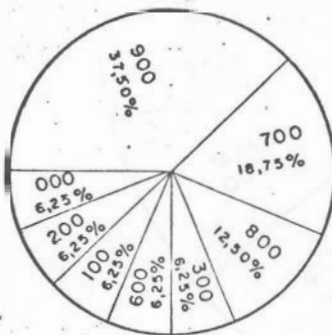
EPGE-FGV



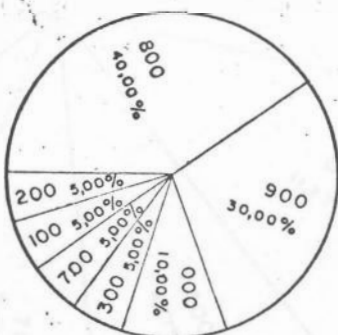
FIIPE-USP



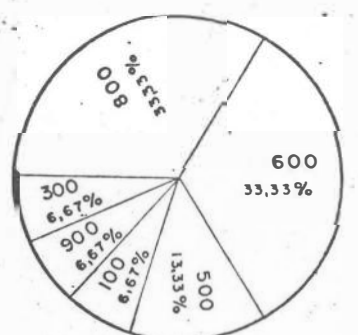
IEPE-UFRS



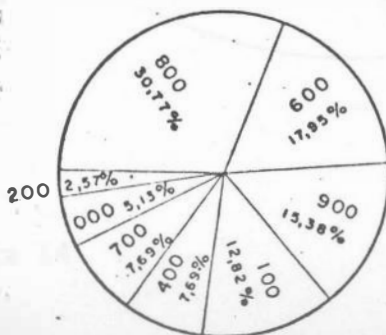
NAEA-UFPA



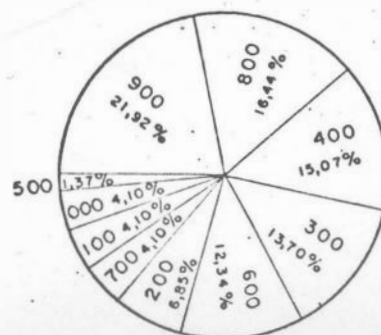
PIMES-UFPE



CME-UFBA



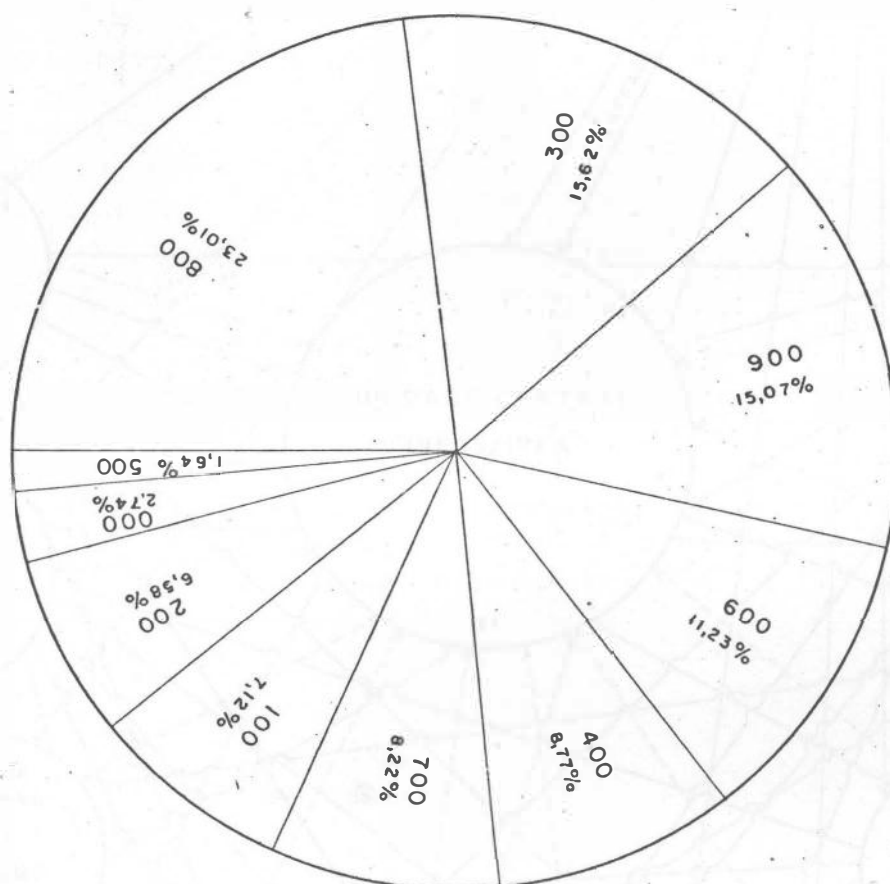
CPGE-UhB



INPES-IPEA

FIGURA 5

ASSUNTOS DAS PESQUISAS REALIZADAS NAS INSTITUIÇÕES PNPE (DADOS GLOBAIS)



Fonte: Tabela 14

FIGURA 6
ESTRUTURA FORMAL DA REDE DE INFORMAÇÃO EM ECONOMIA

Legenda

- ↔ contatos unidades dentro e fora do país
- ←---→ interligação Unidade Central e Unidades Regionais
- ~ interligação Unidades Regionais

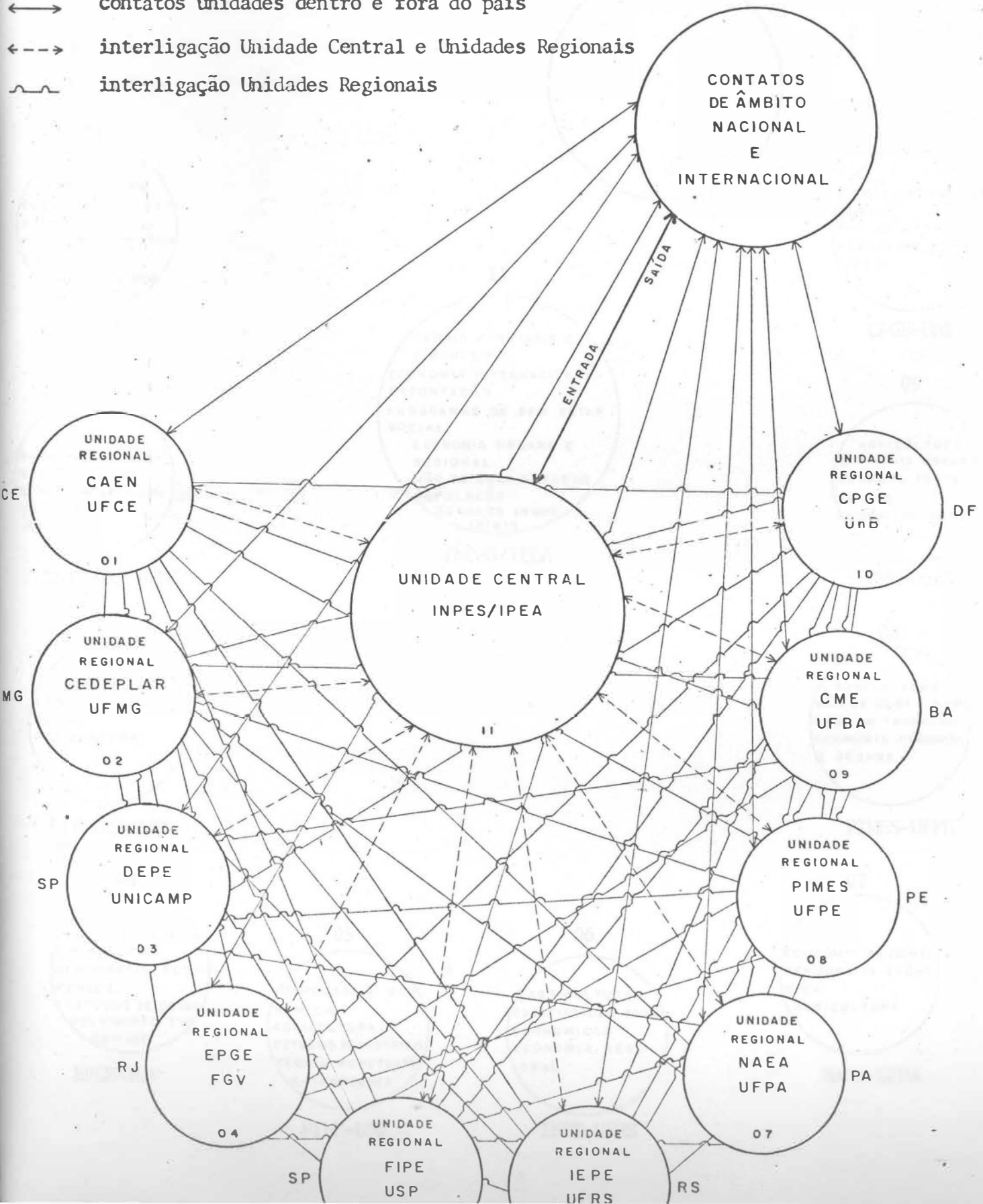


FIGURA 7

PERFIL DAS TENDÊNCIAS GERAIS DE ASSUNTO NAS ATIVIDADES DAS UNIDADES DO PNPE

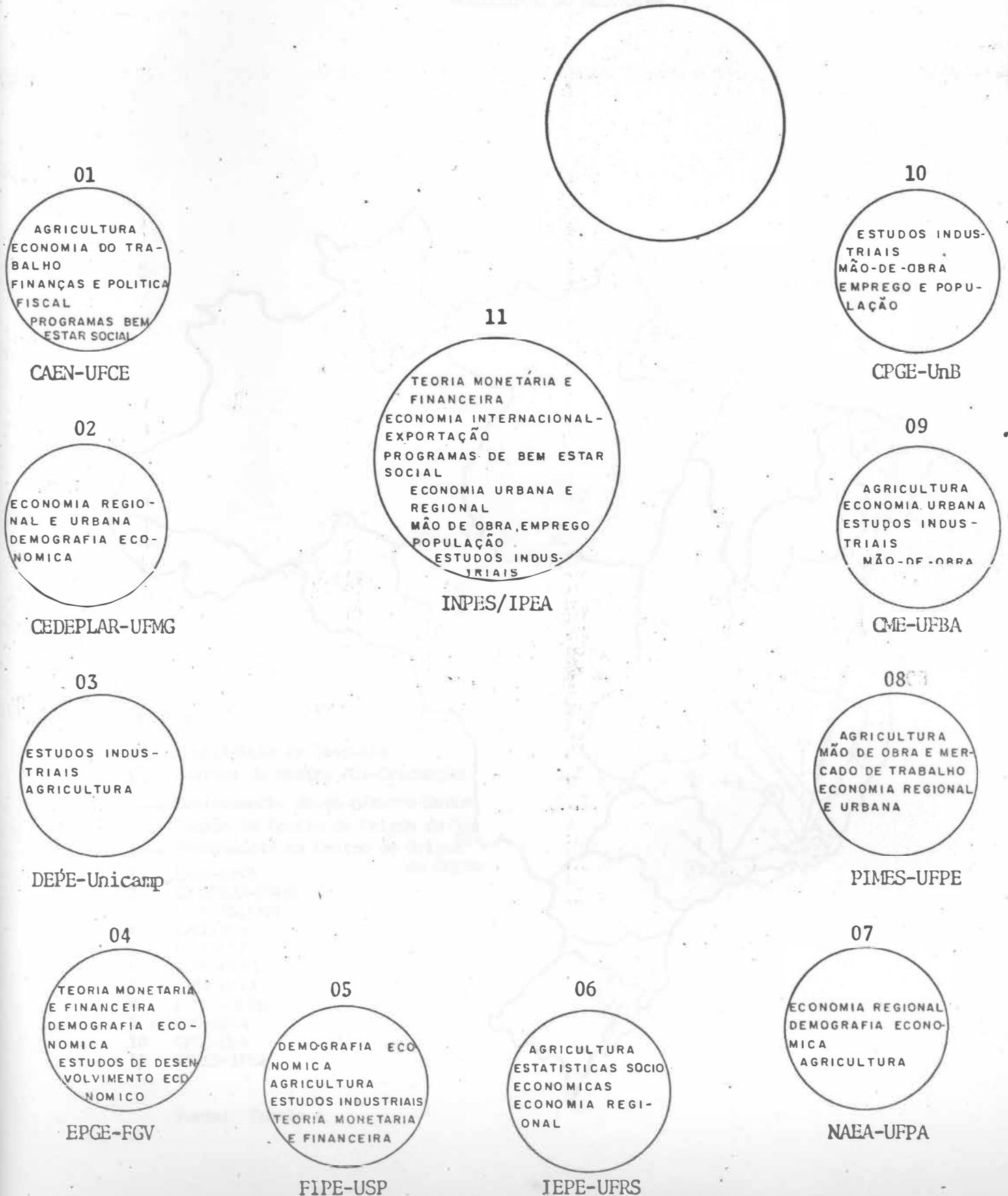


FIGURA 8
MOBILIDADE NO MESTRADO



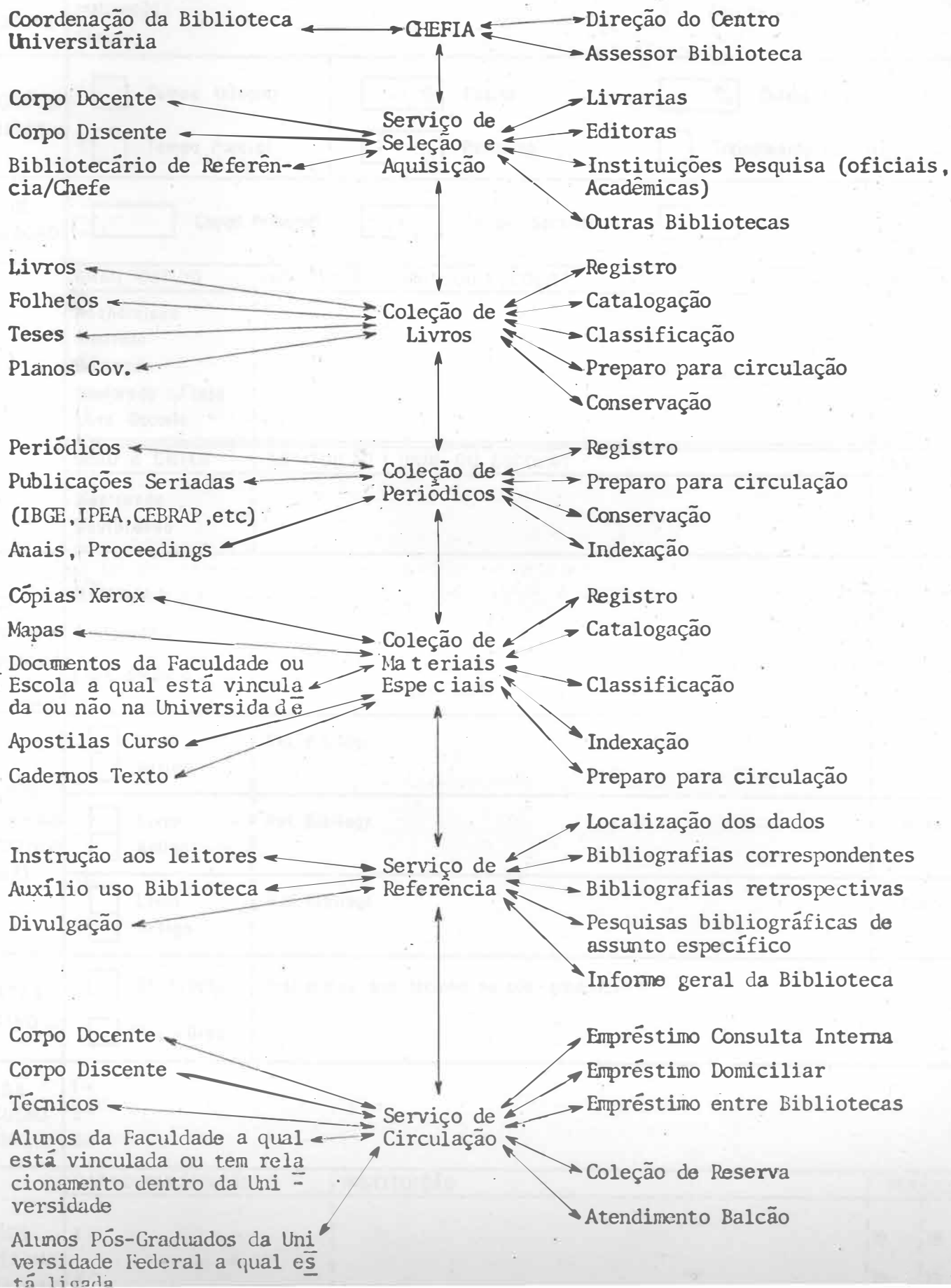
Fonte: Tabela 6

FIGURA 9
MOBILIDADE NO DOUTORADO



FIGURA 10

RELACIONAMENTO INTERNO E EXTERNO DA BIBLIOTECA DE CADA UNIDADE



PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISA ECONÔMICA
cadastro de professores e pesquisadores de economia

NOME :

POSIÇÃO ATUAL	Instituição : _____ Cargo : _____	Ano de Admissão : _____																		
REGIME-HORÁRIO E ATIVIDADES	<input type="checkbox"/> Tempo Integral <input type="text" value=""/> % Ensino <input type="text" value=""/> % Outras Atividades <input type="checkbox"/> Tempo Parcial <input type="text" value=""/> % Pesquisa <input type="checkbox"/> Treinamento no Exterior																			
CAMPO DE ESPECIALIZAÇÃO	<input type="text" value=""/> Campo Principal <input type="text" value=""/> Campo Secundário <input type="text" value=""/> Campo Secundário																			
FORMAÇÃO ACADÊMICA	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th style="width: 25%;">GRAU OBTIDO</th> <th style="width: 50%;">INSTITUIÇÃO (UNIV. OU ESCOLA)</th> <th style="width: 25%;">ANO CONCL.</th> </tr> <tr> <td>Bacharelado</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Mestrado</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Doutorado</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Doutorado s/ tese</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Livre Docente</td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	GRAU OBTIDO	INSTITUIÇÃO (UNIV. OU ESCOLA)	ANO CONCL.	Bacharelado			Mestrado			Doutorado			Doutorado s/ tese			Livre Docente			
	GRAU OBTIDO	INSTITUIÇÃO (UNIV. OU ESCOLA)	ANO CONCL.																	
Bacharelado																				
Mestrado																				
Doutorado																				
Doutorado s/ tese																				
Livre Docente																				
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th style="width: 25%;">GRAU A OBTER</th> <th style="width: 50%;">INSTITUIÇÃO (UNIV. OU ESCOLA)</th> <th style="width: 25%;">ANO INÍCIO</th> </tr> <tr> <td>Mestrando</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Doutorando</td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	GRAU A OBTER	INSTITUIÇÃO (UNIV. OU ESCOLA)	ANO INÍCIO	Mestrando			Doutorando												
GRAU A OBTER	INSTITUIÇÃO (UNIV. OU ESCOLA)	ANO INÍCIO																		
Mestrando																				
Doutorando																				
TESES (apenas o título e o ano da apresent.)	Mestrado : _____ 19____ Doutorado : _____ 19____ Livre docência : _____ 19____																			
TRABALHOS PUBLICADOS MAIS REPRESENTATIVOS (máximo 3)	<input type="checkbox"/> Livro Ref. Bibliogr. _____ <input type="checkbox"/> Artigo	Data _____																		
	<input type="checkbox"/> Livro Ref. Bibliogr. _____ <input type="checkbox"/> Artigo	Data _____																		
	<input type="checkbox"/> Livro Ref. Bibliogr. _____ <input type="checkbox"/> Artigo	Data _____																		
ATIVIDADES DE ENSINO	<input type="checkbox"/> Graduação Disciplinas que leciona na pós-graduação : _____ <input type="checkbox"/> Pós - Grad.																			
PESQUISA EM EXECUÇÃO (só título)	1 - _____ 2 - _____ 3 - _____																			
POSIÇÕES ANTERIORES MAIS REPRESENTATIVAS	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th style="width: 35%;">CARGO OU FUNÇÃO</th> <th style="width: 30%;">INSTITUIÇÃO</th> <th style="width: 15%;">PERÍODO</th> </tr> <tr> <td>1 - _____</td> <td></td> <td>19____ 19____</td> </tr> <tr> <td>2 - _____</td> <td></td> <td>19____ 19____</td> </tr> </table>	CARGO OU FUNÇÃO	INSTITUIÇÃO	PERÍODO	1 - _____		19____ 19____	2 - _____		19____ 19____										
	CARGO OU FUNÇÃO	INSTITUIÇÃO	PERÍODO																	
1 - _____		19____ 19____																		
2 - _____		19____ 19____																		

PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISA ECONÔMICA
Catálogo de professores de economia

INSTRUÇÕES

- 1 - Preencha apenas os espaços reservados. Escreva à máquina ou em letra de forma. Se necessário, use abreviações.
- 2 - No campo denominado "Regime Horário e Atividades", coloque o percentual correspondente nas quadrículas onde figura a indicação de percentagem (%); nos demais casos, assinale com um "x". O quadradinho ao lado do qual se lê "Treinamento no Exterior" aplica-se unicamente aos técnicos que se encontram presentemente fora do país realizando algum curso de pós-graduação ou qualquer programa de especialização e aperfeiçoamento.
- 3 - Em "Campo de Especialização", escreva nas três quadrículas os números correspondentes do código da American Economic Association, conforme quadro que segue anexo ao presente formulário. Procure ser preciso na delimitação da sua área de interesse profissional, usando de preferência os números do código relativos a itens específicos (subáreas ou subclasse), isto é, os números terminados em 10, 20, 30, 40 e 50.
- 4 - Em "Trabalhos Publicados Mais Representativos", podem ser incluídos textos mimeografados desde que os mesmos tenham sido reproduzidos em formato de livro para circulação irrestrita. Em outros termos, entende-se por publicado o trabalho que, independente da forma sob a qual foi reproduzido (impresso ou mimeografado), haja sido divulgado de modo acessível à comunidade acadêmico-profissional em particular ou ao público em geral. Por artigo, entende-se qualquer colaboração publicada em periódico nacional ou estrangeiro. No primeiro caso, de trabalhos divulgados sob forma de livro, indique, como referência bibliográfica, o título da obra, o local (cidade) da publicação, o ano em que foi publicado, a editora e o número de páginas. No caso de artigo, indique o respectivo título, a denominação do periódico no qual saiu publicado e a data da publicação (mês e ano).

- 000 Economia Geral; Teoria; História; Sistemas
 - 010 Economia Geral
 - 020 Teoria Geral da Economia
 - 030 História do Pensamento Econômico, Metodologia
 - 040 História Econômica
 - 050 Sistemas Econômicos

- 100 Crescimento Econômico; Desenvolvimento; Planejamento; Ciclos
 - 110 Crescimento econômico; desenvolvimento; teoria e política de planejamento
 - 120 Estudos de desenvolvimento econômico
 - 130 Flutuações, projeções econômicas e inflação

- 200 Estatísticas Econômicas
 - 210 Métodos e modelos econométricos, estatísticos e matemáticos
 - 220 Estatísticas sócio-econômicas

- 300 Teoria e Instituições Monetárias e Fiscais
 - 310 Teoria monetária e financeira. Instituições monetárias e financeiras do Brasil
 - 320 Finanças públicas internas e política fiscal no Brasil

- 400 Economia Internacional
 - 410 Teoria do comércio internacional
 - 420 Relações de comércio, política comercial, integração econômica
 - 430 Balanço de pagamentos, finanças internacionais
 - 440 Investimentos internacionais e ajuda externa

- 500 Administração; Finanças das Empresas; Comercialização; Contabilidade
 - 510 Administração
 - 520 Finanças e investimentos das empresas
 - 530 Comercialização
 - 540 Contabilidade

- 600 Organização Industrial; Mudança Tecnológica; Estudos Industriais
 - 610 Organização industrial e política do governo
 - 620 Mudança tecnológica
 - 630 Estudos industriais
 - 640 Capacidade de produção

(*) Tradução do Código de Classificação adotado pelo American Economic Association Membership Directory, edição de 1974. No verso, original em inglês.

700 Agricultura; Recursos Naturais

710 Agricultura

720 Recursos naturais

730 Geografia econômica

800 Mão-de-Obra; Emprego; População

810 Treinamento e alocação de mão-de-obra, oferta de mão-de-obra e força de trabalho

820 Mercado de trabalho, política do governo

830 Sindicatos, dissídios coletivos, relações de emprego (empregador - empregado)

840 Demografia econômica

850 Capital humano

900 Programas de Bem-Estar Social; Consumo; Economia Regional e Urbana

910 Programas de Bem-Estar Social

920 Consumo

930 Economia Urbana

940 Economia Regional

A00 Disciplinas Correlatas

FIELDS

000 General economics; Theory; History; Systems

010 General economics

020 General economic theory

030 History of thought, methodology

040 Economic history

050 Economic systems

100 Economic growth; Development; Planning; Fluctuations

110 Economic growth, development, and planning theory and policy

120 Economic development studies

130 Economic fluctuations, forecasting, and inflation

200 Economic statistics

210 Econometric, statistical, and mathematical methods and models

220 Economic and social statistics

300 Monetary and fiscal theory and institutions

310 Domestic monetary and financial theory and institutions

320 Domestic fiscal policy and public finance

400 International economics

410 International trade theory

420 Trade relations, commercial policy, economic integration

430 Balance of payments, international finance

440 International investment and foreign aid

500 Administration; Business finance; Marketing; Accounting

510 Administration

520 Business finance and investment

530 Marketing

540 Accounting

600 Industrial organization; Technological change; Industry studies

610 Industrial organization and public policy

620 Economics of technological change

630 Industrial studies

640 Economic capacity

700 Agriculture; Natural resources

710 Agriculture

720 Natural resources

730 Economic geography

800 Manpower; Labor; Population

810 Manpower training and allocation, labor force and supply

820 Labor markets, public policy

830 Trade unions, collective bargaining, labor-management relations

840 Demographic economics

850 Human capital

900 Welfare programs; Consumer economics; Urban and regional economics

910 Welfare programs

920 Consumer economics

930 Urban economics

940 Regional economics

A00 Related Disciplines

APÊNDICE 2

FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS DO PESQUISADOR

Nome do Pesquisador _____

Cargo _____

Instituição _____

Local de Nascimento (Estado, País) _____

Data de Nascimento _____

Sexo _____

Data de Admissão . / / _____

FORMAÇÃO ACADÊMICA	ÁREA	DATA	ORIGEM
a) Bacharelado	_____	_____	_____
b) Mestrado	_____	_____	_____
c) Doutorado	_____	_____	_____
d) Ms. sem tese	_____	_____	_____
e) Dt. sem tese	_____	_____	_____
f) Livre docência	_____	_____	_____
g) Ms. em curso	_____	_____	_____
h) Dt. em curso	_____	_____	_____

TÍTULOS

- 1 Tese de mestrado 3 Tese de livre docência
 2 Tese de doutorado 4 Outros

ÁREA DE INTERESSE

- a) Principal _____
 b) Secundária 1 _____
 c) Secundária 2 _____

ATIVIDADE

- a) Tipo: 1 Ensino G PG
 (%) 2 Pesquisa _____
 3 Outras _____
- b) Dedicção: 1 Integral 2 Parcial
 3 Exterior 4 Brasil
- c) Disciplina lecionada 1) _____
 em Pós-Graduação: 2) _____
 3) _____
- d) Participação em 1) _____
 pesquisa (em exe- 2) _____
 cução) 3) _____

TRABALHO

1. Publs. 1- Tipo: _____
Título: _____
Revista/Livro: _____
Local: _____
Editor: _____
Vol. (nº): _____
Data: _____
- 2- Tipo: _____
Título: _____
Revista/Livro: _____
Local: _____
Editor: _____
Vol. (nº): _____
Data: _____
- 3- Tipo: _____
Título: _____
Revista/Livro: _____
Local: _____
Editor: _____
Vol. (nº): _____
Data: _____

2. Teses 1- MS:

Área: _____
Título: _____
Local: _____
Editor: _____
Data: _____

2- DT:

Área: _____
Título: _____
Local: _____
Editor: _____
Data: _____

3- LD:

Autor: _____
Título: _____
Área: _____
Tipo: _____
Local: _____
Fac./Univ.: _____
Data: _____

APÊNDICE 3

ESQUEMA DE CLASSIFICAÇÃO

- 000 ECONOMIA GERAL; TEORIA; HISTÓRIA; SISTEMAS
 - 010 Economia Geral [Economia por País]
 - 020 Teoria Geral da Economia (Capital; Distribuição da Renda; Crescimento; Preço)
 - 030 História do Pensamento Econômico; Metodologia
 - 040 História Econômica
 - 050 Sistemas Econômicos

- 100 CRESCIMENTO ECONÔMICO; DESENVOLVIMENTO; PLANEJAMENTO; CICLOS
 - 110 Crescimento Econômico; Desenvolvimento; Teoria e Política de Planejamento
 - 120 Estudos de Desenvolvimento Econômico (Distribuição da Renda; Insumo Produto)
 - 130 Flutuações, Projeções Econômicas

- 200 ESTATÍSTICAS ECONÔMICAS
 - 210 Métodos e Modelos Econométricos; Estatísticos e Matemáticos (Matriz; Fluxo de Fundo; Avaliação; Análise de Projetos)
 - 220 Estatísticas sócio-econômicas (Contabilidade Social-Nacional); Índices de Preço; Orçamento; Família; Fluxo de Fundos; Sondagem Conjuntural; Índices de Informação Econômica)

- 300 TEORIA E INSTITUIÇÕES MONETÁRIA E FISCAIS
 - 310 Teoria Monetária e Financeira. Instituições Monetárias e Financeiras do Brasil
 - 320 Finanças Públicas Internas e Política Fiscal no Brasil (Tributação; ICM)

- 400 ECONOMIA INTERNACIONAL
 - 410 Teoria do Comércio Internacional (Custos Comparados)
 - 420 Relações de Comércio; Política Comercial; Integração Econômica (Substituição de Importações; Exportações)
 - 430 Balanço de Pagamentos; Finanças Internacionais (Câmbio; Desvalorizações)
 - 440 Investimentos Internacionais e Ajuda Externa; Empresas Multinacionais

- 500 ADMINISTRAÇÃO; FINANÇAS DAS EMPRESAS; COMERCIALIZAÇÃO; CONTABILIDADE
 - 510 Administração
 - 520 Finanças e Investimentos das Empresas
 - 530 Comercialização
 - 540 Contabilidade

- 600 ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL; MUDANÇA TECNOLÓGICA; ESTUDOS INDUSTRIAIS
- 610 Organização Industrial e Política do Governo (Política de Transporte; Controle de Preços; Substituição de Importação)
 - 620 Mudança Tecnológica
 - 630 Estudos Industriais (Turismo; Indústria de Transformação; Agro-Indústria; Indústria da Construção; Setor Serviços)
 - 640 Capacidade de Produção
- 700 AGRICULTURA; RECURSOS NATURAIS; PECUÁRIA
- 710 Agricultura (Crédito Rural; Sociologia Rural; Economia Rural; Florestas)
 - 720 Recursos Naturais (Energia; Petróleo)
 - 730 Geografia Econômica
 - 740 Pecuária
- 800 MÃO-DE-OBRA; EMPREGO; POPULAÇÃO
- 810 Treinamento e Alocação de Mão-de-Obra; Absorção e Oferta de Mão-de-Obra e Força de Trabalho; Produtividade
 - 820 Mercado de Trabalho; Política do Governo (Salário; Economia do Trabalho)
 - 830 Sindicatos; Dissídios Coletivos; Relações de Emprego (Empregador-Empregado)
 - 840 Demografia Econômica (Mobilidade Social; Migração; Segurança Social)
 - 850 Capital Humano (Investimento em Educação; Crescimento Econômico; Distribuição da Renda; Orçamento Família)
- 900 PROGRAMAS DE BEM-ESTAR-SOCIAL; CONSUMO; ECONOMIA REGIONAL E URBANA
- 910 Programas de Bem-Estar-Social (Economia da Educação; Nutrição e Fator Sócio-Econômico; Habitação; Saneamento)
 - 920 Consumo (Rendas)
 - 930 Economia Urbana [cidade, área metropolitana]
 - 940 Economia Regional [região, zona urbana, estado país]
- A00 DISCIPLINAS CORRELATAS
- A01 Metodologia da Ciência
 - A02 Lógica Formal
 - A03 Comunicação, Teoria
 - A04 Matemática
 - A05 Estatística

Fonte: CLASSIFICATION system for books. Journal of Economic Literature, Pittsburgh, (Pa.), 12(3):953, Sept. 1974. New Books; an annotated listing section.

APÊNDICE 4
CODIFICAÇÃO DOS CENTROS/INSTITUIÇÃO-PNPE

CÓDIGO	NOME
01	CAEN - Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste. Curso de Mestrado em Economia Universidade Federal do Ceará - Avenida da Universidade, 2.700 - 60.000 Fortaleza -CE
02	CEDEPLAR - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional Universidade Federal de Minas Gerais - Rua Curitiba, 832 - 9º andar - 30.000 Belo Horizonte - MG
03	DEPE - Departamento de Economia e Planejamento Econômico Universidade Estadual de Campinas 13.100 - Campinas - SP, C.P.1170
04	EPGE - Escola de Pós-Graduação em Economia Fundação Getúlio Vargas - Praia do Botafogo, 190 - 10º andar - 20.000 Rio de Janeiro - RJ
05	FIPE - Fundação de Pesquisas Econômicas Universidade de São Paulo - Cidade Universitária - 05508 - São Paulo - SP, C.P.8030
06	IEPE - Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Avenida João Pessoa, 31 - 90.000 Porto Alegre - RS
07	NAEA - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos Universidade Federal do Pará - Campus - Avenida Governador José Malcher, 1192 - 66.000 Belém - PA
08	PIMES - Programa Integrado de Economia e Sociologia Curso de Mestrado em Economia Universidade Federal de Pernambuco - Cidade Universitária Engenho do Meio - 50.000 Recife - PE
09	UFBA - Curso de Mestrado em Economia Universidade Federal da Bahia - Praça 13 de Maio, 6 - 5º andar - 40.000 Salvador - BA
10	CPGE - Curso de Pós-Graduação em Economia - UnB Universidade de Brasília - Cidade Universitária - Avenida L2 Norte - 70.000 Brasília - DF
11	INPES - Instituto de Pesquisa/IPEA Instituto de Planejamento Econômico e Social - (Orgão coordenador do PNPE em colaboração com ANPEC-Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia) Rua Melvin Jones, 5 - 28º andar - 20.000 Rio de Janeiro - RJ

SYNOPSIS

Study for the creation of a network on Economics in order to supply the needs of the National Program for Economic Research (PNPE) community.

Use of the existing libraries and documentation centers as a cooperative system on an institutional level. Data obtained through the PNPE-Register of Teachers and Researchers were collected by INPES/IPEA, in 1976.

Comparative analysis of the Pos-Graduate Centers of Economics and of the Research Institution (INPES), through study of the individual characteristics and trends of the activities of the course, the research, and the literature produced in them. Possibilities of combining resources in technical and administrative processing toward the goal of improvement and speed in the retrieval and transfer of interesting information.